Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55º/N.º 18757 4$00

QUARTA-FEIRA 7 MAIO 1975

SINDICATOS: ELEIÇÕES DENTRO DE 120 DIAS

Os sindicatos com direcções eleitas antes de 25 de Abril de 1974, terão de efectuar eleições no prazo máximo de 120 dias, após a promulgação da nova lei das associações sindicais, já aprovada pelo Conselho da Revolução e agora a aguardar publicação no «Diário do Governo». Antes das eleições, porém, os sindicatos terão de alterar os seus estatutos.

Assinala-se, porém, que nos sindicatos onde as eleições tenham sido efectuadas após o 25 de Abril, em termos que não contrariem a presente lei, não haverá necessariamente modificações, salvo no respeitante aos estatutos que, num e noutro caso, terão de ser revistos num prazo de 60 dias, sob pena de extinção da respectiva associação sindical.

O texto do decreto-lei aprovado pelo Conselho da Revolução pouco difere do projecto posto oportunamente à discussão pública. O texto definitivo inclui algumas alterações formais, assim como a consagração da Central única — a Intersindical — já consagrada, aliás, por outro diploma igualmente aprovado pelo Conselho da Revolução.

Assinala-se, assim, que são despropositadas as reivindicações e palavras de ordem surgidas ultimamente em defesa de eleições nos sindicatos: as eleições estavam previstas no projecto apresentado à discussão pública.

Efectua-se amanhã, no S. Luiz, uma sessão comemorativa do 30.º aniversário da vitória sobre o nazismo e do fim da II Guerra Mundial. Fará uma intervenção o brigadeiro Vasco Gonçalves, estando presentes delegações estrangeiras (R. D. A., Alemanha Federal, França, U. R. S. S, etc.). Também comparecerão membros do Conselho Superior da Revolução e do Movimento das Forças Armadas, bem como ministros do Governo Provisório. Na foto (uma das muitas incluídas de uma exposição patente no Palácio Foz) vê-se uma mulher do Exército soviético a implantar a bandeira vermelha no topo da Reichstag no dia da entrada em Berlim. (Ler na pág. 8)

Angola no centro das negociações com Kaunda

. «Definir os sectores de cooieração possível entre a Zâmbia e Portugal, designadamente nos domínios da Indústria, da Tecnologia, das Finanças e da Educação», assim referiu um porta-voz os temas gerais das conversações e nível ministerial entre delegações portuguesas e zambiana que ontem se iniciaram. Segundo o mesmo informador, foi ainda definido o enquadramento geral da política externa portuguesa em matéria de cooperação e analisadas as linhas mestras de orientação que resultam da aplicação do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio.

Entretanto, no jantar que ontem ofereceu ao presidente Kaunda, no Palácio da Ajuda, e a que estiveram presentes Vasco Gonçalves, vários oficiais-generais e os quatro secretários-gerais dos partidos da coligação governamental, o general Costa Gomes acentuou o papel do dirigente zambiano na descolonização portuguesa na África Austral.

Disse o Chefe do Estado: «nos meses que se seguem a 25 de Abril de 1974, os dirigentes portugueses recebem de V. Ex.ª o melhor apoio, compreensão e auxílio, na extremamente complexa tarefa de liquidar uma situação velha de séculos e agravada nos últimos anos por uma guerra injusta. É assim que a Zâmbia foi o país escolhido para os primeiros encontros com vista ao estabelecimento de um cessar fogo entre as tropas portuguesas e as da Frelimo (...) quando se tratou de obter os contactos para uma plataforma de entendimento que possibilitasse o que veio a ser chamado por Acordo do Alvor. Mais uma vez V. Ex.ª colaborou de uma forma activa e amiga».

Esta referência do presidente português ao «apoio, compreensão e auxílio» de Kaunda e as palavras posteriores «o Povo Português, o Conselho da Revolução e o Governo Provisório todos entendemos que a construção da nossa democracia passa necessariamente pela descolonização traduzem certamente a importância com que os responsáveis portugueses encaram a visita do

Continua na pag. 20

Nem almoços nem jantares

. Se o conflito entre hoteleiros e trabalhadores não for resolvido ainda hoje, como deixa antever uma nota do Ministério do Trabalho, os hotéis, restaurantes, pastelarias e cafés, que se encontram encerrados desde as 0 horas, só reabrirão amanhã.

Se para muitas céntenas de milhar de trabalhadores a quem a distância entre a casa e o emprego obriga a tomar habitualmente as refeições fora de casa esta situação significa mais um pequeno sacrifício (que a imaginação pode suprir...), para 120 mil empregados da indústria hoteleira, ela representa a única solução para conseguirem que os patrões lhes reconheçam o direito a um salário decente.

Para pôr termo à greve dos trabalhadores da indústria hoteleira, que se iniciou anteontem e prosseguiu ontem durante quatro horas (no primeiro dia ao almoço e no segundo ao jantar), têm sido realizadas reuniões no Ministério do Trabalho, entre representantes deste e dos Grémios por um lado e dos Sindicatos por outro. O principal objectivo dessas reuniões para além do prosseguimento das negociações, é levar o patronato a aceitar as cláusulas salariais a que se comprometeu, através dos seus representantes, que assinaram a acta relativa à reunião em que as mesmas foram acordadas. Até à madrugada de hoje, esse propósito ainda não tinha sido conseguido. No entanto, o Ministério do Trabalho divulgou um comunicado em

Continua na pág. 20

MÁRIO SOARES COM A IMPRENSA

O P.S. PROPÕE AO P.C.P. UNIDADE SEM EQUÍVOCOS

. Uma «unidade sem equívocos, na igualdade e na liberdade» — eis o que o P.S. admite como plataforma com o P.C.P., segundo revelou hoje o secretário-geral Mário Soares aos jornalistas durante uma conferência de Imprensa em instalações do seu partido na Avenida Almirante Reis.

Mário Soares acrescentou ter sido o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves a lançar, numa reunião a três (com os dois secretários-gerais e ministros sem pasta), o tema do entendimento, entendimento que achava ser necessário para a revolução portuguesa não resvalar para convulsões nem durezas excusadas. Essa reunião efectuou-se logo no dia seguinte aos incidentes do Estádio 1.º de Maio e o Primeiro-Ministro mostrava-se então preocupado com a situação criada.

A posterior cimeira P.S.-P.C.P. permitiu fazer «um inventário» dos problemas entre os dois partidos — informou Mário Soares, para acrescentar que «a unidade tem regras» e estas devem ser cumpridas por ambos os lados, ao nível de cúpulas como das bases. Regras que passam — disse — pela criação de um novo estilo de relações.

A propósito, Mário Soares afirmou ser o P.S. intransigente sobre a necessidade de acabarem as «manipulações da Imprensa», citando expressamente a RTP, o R.C.P., a ANI e o «Diário de Notícias» como órgãos de Informação onde se notariam atitudes partidárias. Esse sectarismo tem que acabar de uma vez para sempre — sublinhou, para precisar que o P.S. não tolera insinuações não provadas do tipo das que tentam aproximar o partido dos spinolistas ou envolvê-lo no 11 de Março.

Órgãos de Informação como aqueles quatro mencionados «são pagos por todos os portugueses» e não apenas «pelos

Continua na pág 20

20 PÁGINAS

DEMISSÃO DE AUTARQUIAS IDENTIFICADAS COM O M.D.P./C.D.E.
— quer o P.P.D.

Conflito à vista na actual coligação: o P.P.D., através da sua comissão política concelhia de Braga, proclama que «a mais transparente regra de comportamento político numa sociedade democrática» deve impor a «pessoas identificadas com o M.D.P./C.D.E.» a saída das actuais posições em administrações locais: chefias de distrito e comissões administrativas de Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

No comunicado fala-se em pôr os cargos «à disposição do Governo» — um eufemismo por «demissão». Lê-se também uma ressalva quanto à coesão do IV Governo Provisório: este não seria em princípio, objecto de discussão. Com nova ressalva de sentido contrário: «muito embora a representatividade dos partidos que dele fazem parte não corresponda à representatividade que o povo deu nas eleições de 25 de Abril».

Entretanto,no M.D.P. é qualificado de «partido minoritário e cada vez mais tido pelo nosso povo como apêndice, sem ideologia nem vida própria, de outro partido» (não nomeado, mas é o P.C.P.)

E quanto ao caso específico de Braga: «Por que razão, e com que finalidade, há-de um agrupamento com 2,91 por cento de votos no nosso distrito deter todas essas posições?»

Solução para o P.P.D. — eleições. Quanto antes — diz o comunicado de Braga — mas, se possível, já no próximo mês de Junho. O que parece não estar nos planos de nenhum órgão político.

Conselho da Revolução

Sob a presidência do general Costa Gomes reuniu-se hoje às 10 horas no Palácio de Belém o Conselho da Revolução. Não foi divulgada a agenda dos trabalhos mas pensa-se que entre os assuntos a tratar se inclua a apreciação de diversos diplomas em preparação.

MEDIDAS DE EXCEPÇÃO...

Dadas as reconhecidas carências em instalações e equipamentos dos estabelecimentos dos vários graus de ensino, estão projectadas ou mesmo em fase de execução, uma série de medidas de emergência que implicam a aquisição de mobiliário e o arrendamento de instalações, esclarece o despacho publicado hoje no «Diário do Governo» que determina ficarem ressalvados das disposições gerais sobre aquisições e arrendamentos, os que venham a ser efectuados pelo Ministério da Educação e Cultura «para estabelecimentos de ensino, quando por despacho do ministro da Educação e Cultura for reconhecido o seu carácter inadiável e urgente e as correspondentes despesas se contenham nas respectivas dotações orçamentais».

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ESTATUTO DO SINDICATO (Anteprojecto)

SESSÕES DE ESCARECIMENTO

Dia 6 de Maio		
E. P. Damião de Góis	18.30	horas
Alcácer Sal (E. Prim. - Telheiros)	17.30	»
Dia 7 de Maio		
Santiago do Cacém (Sec. Liceal	21.30	»
E. I. Josefa de Óbidos	18.30	»
E. P. Nuno Gonçalves	18.30	»
Dia 8 de Maio		
Montijo (E. I. C. Montijo)	18.30	»
E. P. Eugénio dos Santos	21.30	»
Dia 9 de Maio		
Liceu Camões	19.00	»
C. da Rainha (E. I. C. Caldas)	18.00	»
Dia 10 de Maio		
E. P. de Vila Franca de Xira	15.00	»

A COMISSÃO DIRECTIVA

De ontem para hoje

Piquetes de vigilância para Franco Nogueira

Franco Nogueira está a recuperar no Hospital de Santa Maria já lá vão cinco meses. Há quem diga que a recuperação é difícil, mas a verdade é que também há quem afirme que aquele destacado ministro de Salazar não é recuperável. De qualquer modo os trabalhadores daquele Hospital é que não estão pelos ajustes e, com atenção revolucionária, aprovaram ontem, na sua assembleia geral o seguinte comunicado: «Há cinco meses que se encontra no Hospital de Santa Maria o conhecido fascista Franco Nogueira, ministro de Salazar e deputado da Assembleia fascista de Caetano.

Uma vez restabelecido da doença que motivou o seu internamento mantém-se num serviço especializado, sem guardas, com facilidade de visitas a qualquer hora e à porta fechada, fazendo uso livre do telefone.

«Este indivíduo tem alta desde 18 de Abril de 1975 e continua aqui instalado, à rédea solta, roubando o lugar a outros doentes. Apesar de a Comissão de Extinção P. I. D. E./D. G. S. ter sido alertada e informada desta alta, tudo continua na mesma.

«Uma vez que o Governo não tomou medidas de vigilância e luta antifascista consequente, os trabalhadores do Hospital de Santa Maria, em assembleia geral, ao tomarem conhecimento destes graves factos, decidem formar piquetes de vigilância a esse indivíduo, enquanto providenciam a sua transferência para Caxias. Alertam todos os trabalhadores para a necessidade de uma vigilância contínua contra todos os fascistas e reaccionários e para a tomada de medidas de combate ao fascismo, não apenas em palavras, mas em actos.»

E talvez a propósito: Luís Arouca, conhecido director do semanário «Liberdade», saiu há dias de Caxias em liberdade. Ao que consta projecta fazer reaparecer aquele jornal.

■ A REVOLUÇÃO NO FUTEBOL

Elementos do Conselho de Revolução jogaram futebol na Amadora. Os adversários eram oficiais superiores do novo Regimento de Comandos. Ensaiaram jogadas de ataque e contra-ataque e todos se sairam bem. Foi ontem, na Amadora, e o conjunto está afinado. Foi um treino e uma festa. Nomes da equipa principal: cap. Sousa Castro, comandante Almada Contreiras, cap. Ferreira de Sousa, major Costa Neves, tec.-cor. Pesarat Correia, major Pinto Soares, cap. Vasco Lourenço e tenente Marques Junior.

■ TEATRO-EDUCAÇÃO

No Instituto Britânico inaugurou-se mais uma exposição. O tema é «Teatro e Educação», e são vinte as fotografias expostas, assinadas por alguns dos melhores repórteres fotográficos ingleses. O prof. Trudgian Robinson esteve presente na inauguração.

■ O CONCEITO DE LIBERDADE

«Todos os homens nascem livres e iguais em direitos» — lembrou o dr. Luis Ernani Dias Amado durante a conferência que pronunciou na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. O tema de que aquele rotário se ocupou era «O conceito de Liberdade» e para terminar a que tinha a dizer, o dr. Dias Amado, presidente da Assembleia Geral da Liga de Defesa dos Direitos do Homem, socorreu-se de Garrett: «Em dois escolhos se perde a liberdade: na tibieza com que se defende ou na demasia como ela se goza». Aconselhou depois a evitar os dois escolhos.

■ NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

A caminho de Vila Franca, mesmo a um quilómetro de saída para Alverca, três carrinhas da Força Aérea pararam a sua marcha repentinamente: uma delas foi abalrroada por um camião e, praticamente destruída, só parou no fim de uma ribanceira. Uma outra viatura ficou também danificada e, o que é pior, um soldado feriu-se com certa gravidade. Foi ontem às 22,15.

■ O FOGO DA PAMPILHOSA

As aldeias de Farroupo, Carvalhal do Sapo, Açor e outras chegaram a estar ameaçadas pelo incêndio que alastrava desde domingo na serra do Açor, Pampilhosa da Serra. A estrada que vai de Castelo Branco a Coimbra chegou mesmo a estar cortada, tendo as comunicações telefónicas sido afectadas. Ontem, no entanto, o fogo foi considerado dominado a meio da madrugada e as dezasseis corporações de bombeiros, brigadas dos Serviços Florestais e tropas dos aquartelamentos de Coimbra e Castelo Branco puderam descansar, ajudados que foram por um forte aguaceiro que caiu na região. Mas o que ninguém já evita é uma quantidade enorme de mata completamente calcinada e avultados prejuízos sofridos por muitas dezenas de pequenos proprietários das freguesias de Colmeal e Pessegueiro.

■ FACULDADE DE MEDICINA

O dr. José Luis Pulido Valente terminou ontem as suas provas de habilitação ao título de professor agregado do 2.º grupo da Faculdade de Medicina de Lisboa. Foi aprovado por unanimidade. Durante uma hora o dr. Pulido Valente versou o tema «Introdução ao estudo da hemodinâmica da circulação do baço».

ONZE MUNICÍPIOS EM GREVE NA REGIÃO DO PORTO

PORTO — Com a adesão dos funcionários das Câmaras de Felgueiras e de Lousada, sobe para onze o número de municípios que se encontram em greve, a partir de hoje. O movimento grevista começou anteontem, pela Câmara do Porto, o segundo município do País. São assim, muitos milhares de trabalhadores que se encontram em greve, numa atitude de desacordo contra as disparidades de vencimentos existentes entre os serviços camarários e os serviços municipalizados.

Entretanto, e para já, a greve na cidade do Porto começa a fazer-se notar: as ruas encontram-se já cheias de lixo.

Por outro lado, os trabalhadores da Junta Distrital do Porto solidarizaram-se com os trabalhadores da Câmara e decidiram entrar em greve de zelo, a partir de hoje.

«Dada a existência de determinados boatos postos a circular», a Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto destruiu ontem um comunicado no qual se afirma que, em face das «lamentáveis atitudes individualizadas de determinados trabalhadores que põem em causa a lealdade de actuação da Comissão dos Trabalhadores, esclarecem e definem mais uma vez a linha de actuação que vem mantendo e manterá de forma solidária, quaisquer que sejam as opiniões individuais dos seus membros face à situação presente».

No mesmo comunicado, a Comissão reafirma que «a greve não teve nem tem qualquer origem de carácter político, simplesmente resultou de problemas de trabalho não resolvidos pelo M.A.I., muito embora as peremptórias afirmações proferidas a seu tempo pelo sr. secretário da Administração Pública».

O comunicado acentua ainda que «são totalmente desprovidos de fundamento os boatos postos a circular de que a Comissão dos Trabalhadores e os trabalhadores da C.M.P. estariam na disposição iminente de suspender o estado de greve em curso» e que «qualquer alteração à situação presente só poderá e só será alterada após decisão em plenário dos trabalhadores desta Câmara». Acrescenta também que «esse plenário só será convocado por intermédio da Comissão de Trabalhadores se alguma proposta objectiva das entidades competentes for feita aos mesmos trabalhadores».

COSTA GOMES VAI A FRANÇA EM JUNHO

O presidente Costa Gomes visitará oficialmente a França em Junho, segundo anunciou ontem em Rabat o presidente francês Valery Giscard d'Estaing, numa conferência de Imprensa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

HOJE, DIA 7, AS 21.30 H. (Lotação esgotada) **DIA 9, SEXTA-FEIRA, AS 21.30 H.**

A ÓPERA

SALOMÉ

de **R. STRAUSS**

Distribuição:

SALOMÉ	ROBERTA KNIE
JOCHANAAN	RUDOLF HOLTENAU
HERODIADE	REGINA RESNIK
HERODES	TICHO PARLY
NAPRABOTH	STANLEY KOLK
PAGEM DE HERODIADE	CVETKA AHLIN

e **WILLY MÜLLER, AMBROSIUS GREINER, ALFRED PFEIFLE, WILLIAM FORNEY, GEORG STERN, GONTER VON KANNEN, MANFRED YUNG, WERNER FRANZ, OLIVEIRA LOPES, CARLOS FONSECA** e **MADALENA LEAL DE FARIA**

Direcção Musical: **THEODOR GUSCHLBAUER** Encenação: **REGINA RESNIK**

Cenários: **ARBIT BLATAS**

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

(GRUPO B — 10 ANOS

Meliá

NA

NAUTICAMPO 75

(2 a 11 de Maio)

- Sugestões para as suas férias
- 4 Programas aliciantes

ALGARVE
FUNCHAL
MARROCOS
RÚSSIA

E tudo o mais sobre viagens

PROCURE O STAND MELIÁ na NAUTICAMPO

motor

post scriptum

Ocupações... e depois?

Muito constantemente, nós, o público, temos conhecimento de iniciativas de grupos na utilização de casas, através de «ocupação» ou sem ela, para criação de programas assistenciais vários, tais como infantários, lares para idosos, etc. Não negando a sensibilidade e interesse que essas pessoas ou grupos demonstram pelos problemas da população, parece-me contudo de alertar para o facto de essas iniciativas poderem vir a agravar ou dificultar todo um trabalho de planeamento, que necessariamente exige a responsabilidade e a intervenção estaduais.

Tais programas, mais do que instalações, exigem uma cuidadosa previsão e o planeamento do seu funcionamento, baseado no conhecimento da qualidade dos serviços a prestar, os quais implicam a existência de meios físicos, de pessoal, de organização e de fontes de financiamento. Não sendo assim, é fácil esboroarem-se programas que, de início, até podem ter parecido muito válidos. Tal situação criará, a curto prazo, mais problemas ao Governo, que não só terá de manter e remodelar muitas das instituições já existentes e conhecidas, como ainda as que estão a ser criadas.

Não posso deixar de afirmar, por ser verdade, que estes programas envolvem grande responsabilidade, pela forma como os serviços prestados, quando deficientes, podem afectar a vida daqueles a quem se destinam, crianças ou idosos. Logo, não deverão ser feitos apressadamente; antes, devem ser «postos na balança» os prós e os contras, numa visão mais objectiva e profunda dos problemas de assistência à infância e à terceira idade, encaradas nos seus múltiplos aspectos.

Quero salientar que, pelo menos no que respeita à primeira infância, foi elaborado pelos serviços do actual Governo um levantamento dos equipamentos sociais existentes, com indicação da validade dos seus programas, viabilidade de remodelação ou aproveitamento, sendo também indicados no mesmo, e de uma forma geral e global, os locais em que a sua falta mais se faz sentir.

Parece óbvio que seria desejável não antecipar com iniciativas desgarradas e mais ou menos apressadas a execução de um plano de cobertura do País, o qual, pela complexidade de que se reveste no referente a meios, terá necessariamente de ser, na sua coordenação, assegurado pelo Governo, muito embora não se exclua, mas pelo contrário se exija, a participação de grupos da comunidade.

Penso que é importante alertar-se a população para o facto de que, ao estar-se a querer dar respostas imediatas às necessidades das várias comunidades (mesmo que prementes), se pode estar simultaneamente a criar maiores problemas para o futuro, com vistas à sua resolução de facto.

Maria José Granger — LISBOA

Triste situação

Encontramo-nos, eu e os meus familiares, em triste situação e precárias circunstâncias. Vivemos, por remedeio, em casa de pessoa amiga, já há bastante tempo, mas não podemos continuar aqui por muito mais. Já fiz pedidos para todo o lado, sem nada conseguir.

Pode ser que, entre os leitores do vosso jornal, haja alguém que se interesse por este caso e me alugue uma casinha, dentro de um preço acessível, pois nós somos pobres e só poderemos habitar uma casa de renda económica. Desejo, se possível, uma casinha na zona de Lisboa ou arredores.

Madalena Gonçalves Dias do Carmo
Rua do Garcia, Pátio Silva, 4
Campolide — LISBOA 1.

O preço do vinho

Tenho conhecimento de que, em vários pontos do País, se vende vinho a seis e sete escudos o litro. Como se compreende que o vinho a copo seja vendido à razão de vinte e vinte e cinco escudos o litro? Será isto socialismo? O tal socialismo de que os pequeno-burgueses andam por aí a falar? É tempo de acabar com os especuladores. Vamos trabalhar por um verdadeiro socialismo.

Alberto de Amorim — LISBOA

Só de casaco e gravata

No dia 23 de Abril, como fazia anos, resolvi ir jantar com minha mulher ao restaurante típico «Lisboa à Noite», na Rua das Gáveas. Qual não foi, porém, o meu espanto, ao verificar que não me deixaram entrar, porque não levava casaco e gravata! Perguntei ao empregado qual a lei que, no nosso país, permite tal segregação. Foi-me respondido que o «sr. Romão», dono do dito restaurante, dera severas ordens para não entrar ninguém sem casaco e gravata.

Pergunto: será que o 25 de Abril ainda não chegou ao «Lisboa à Noite»? Os próprios empregados me deram razão, achando muito bem que me dirigisse ao «Diário de Lisboa» a contar o que aconteceu.

Devo acrescentar que, depois, me dirigi ao restaurante «Fateixa» (1.ª classe), em Carcavelos, onde entrei como estava vestido (de «pullover»), ninguém me tendo feito qualquer objecção.

António F. Moreira da Silva — LISBOA

ALGUNS ASPECTOS DAS ELEIÇÕES CONSTITUCIONAIS

Por RODRIGO DE MOCTEZUMA

As eleições vieram sem dúvida dar uma prova do alto civismo do Povo Português, que compareceu às urnas numa percentagem de que, sem dúvida, se orgulhariam os próprios países onde a democracia se encontra implantada de longa data.

Muito se tem dito acerca da falta de preparação dos Portugueses para o exercício da democracia. Na verdade, após cinquenta anos de ditadura, em que foi recusada aos Portugueses a liberdade de análise e discussão das diversas opções, bem como da sua escolha, dificilmente poderia ser encontrada no imediato uma perfeita consciencialização política.

Mas sejamos realistas.

Nesse aspecto, não é somente o povo que não se encontra perfeitamente consciencializado. Os nossos políticos também não o estão. Porque também os nossos políticos não poderiam deixar de ser afectados por tão longo silêncio.

E certo que os políticos têm, por definição, o dever de se dedicarem ao estudo profundo das várias opções e, portanto, poderão em qualquer momento ter noção perfeita do que desejam, independentemente de desfrutarem ou não de liberdade.

Mas também, por definição, os políticos são chamados a actuar num campo qualitativo bem mais vasto do que o povo.

O povo tem que ouvir, pensar e optar. O político tem que explicar, convencer e actuar.

Ora se o povo poderia não estar preparado para ouvir, pensar e optar, não deixa dúvidas que os políticos poderiam também não estar — e não estavam — preparados para explicar, convencer e actuar.

Perante isto que fazer?

Cumprir a vontade daqueles portugueses que nos asseguravam com sabedoria de iluminados: os portugueses não estão preparados para a democracia. Mas nós estamos; e por isso devemos ser nós a orientá-los?

Obviamente que não. Esse é o argumento das ditaduras, cujos iluminados se consideram «per omnia secular seculorum» como os únicos seres capazes de governar o povo, nunca o achando preparado para tal. Isso não é mais do que providencialismo.

Mas a política não é uma ciência concreta. A opção política nunca deixa de conter riscos. Há pois que pesar esses riscos e optar pelos menores.

Ora, no caso presente, o menor risco a correr era o de se fazerem eleições.

UMA PRIMEIRA CONCLUSÃO

As eleições fizeram-se

E talvez possamos concluir que afinal a maior prova da maturidade parece ter vindo precisamente do povo e não dos políticos. Na realidade, muito raramente se afloraram nesta campanha política os verdadeiros problemas da Assembleia que se ia eleger. Muito se falou ao povo de autogestão, de reforma agrária, de comunalismo, de monopólios, de latifundios... Pouco ou nada se lhe disse acerca dos problemas a considerar na feitura de uma Constituição política...

Mas para bem de todos nós o povo ouviu e percebeu que lhe estavam falando de coisas que não interessavam no momento.

O povo percebeu perfeitamente que para uma Assembleia Constituinte interessa acima de tudo escolher o clima em que ela deverá actuar.

E percebeu que, afinal, o que se encontrava em causa eram dois conceitos de liberdade. E que haveria que escolher entre eles.

Por isso fez tábua rasa dos altos princípios ideológicos expostos pelos políticos, tomando a decisão que realmente se impunha e que os políticos não souberam ou temeram propor: agrupou os partidos segundo os dois propostos conceitos de liberdade e polarizou os seus votos.

Se tivesse votado inconscientemente, teria actuado a lei dos grandes números e os votos ter-se-iam repartido uniformemente por todos os partidos existentes. Mas não foi assim. O povo não se deixou enganar. O povo driblou os políticos.

ALGUMAS OUTRAS CONCLUSÕES

Muitas conclusões haverá a tirar desta campanha eleitoral e do resultante espectro político.

Mas a sua grande maioria só poderá provir de um estudo aprofundado dos resultados, em que haverá que relacionar as diversas manchas de voto com circunstâncias regionais de carácter sociológico, económico, psicológico, etc.

Isso exige um estudo profundo e demorado; seria certamente pretensioso querer apresentar desde já um lote de conclusões sem que esse estudo tenha sido feito por verdadeiros especialistas.

No entanto, para além das conclusões atrás citadas, parece podermos, desde já, chegar a algumas outras. Assim, mais uma vez se revelou ser altamente errado o criar-se um clima de agitação no período eleitoral; erro de que normalmente a grande vítima acaba, bem ou mal, por ser a esquerda.

A história está cheia de exemplos. Mas os políticos — muito menos preparados do que o povo — passam-nos em claro.

Lembremo-nos de Maio de 1968; em resultado de uma agitação excessiva, o conservantismo obteve a maioria parlamentar mais comfortável de toda a história da França.

Outra conclusão é a de que talvez seja contraproducente aconselhar-se a abstenção, por ausência ou voto em branco. O povo dispõe de duas grandes armas: a consagrada sabedoria popular e um sexto sentido que o faz ver certo sem saber explicar porquê.

Se insistirmos muito em que vote num sítio, ele votará noutro; se lhe pedimos muito que não vote em coisa alguma ele votará de certeza nalguma coisa.

Por isso, se não quisermos que das próximas eleições legislativas resulte um espectro

Continua na pág. 18

A IMPRENSA PARALELA — 1

A revolução pelo prazer

Por THIERRY PFISTER

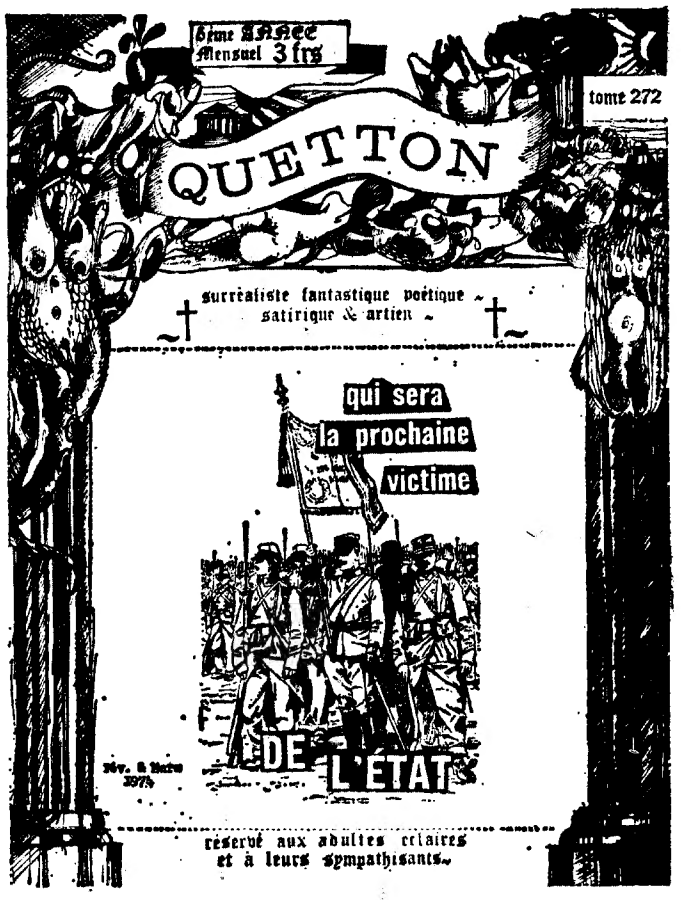
A Imprensa «underground» não existe. A maior parte dos realizadores de publicações chamadas «subterrâneas» recusam este termo. Mas não há nenhuma definição satisfatória para este tipo de Imprensa.

Em todas as épocas existiu sob formas diversas uma Imprensa paralela. O seu desenvolvimento maciço nos últimos anos é simplesmente uma das manifestações de um fenómeno mais geral: o esquerdismo. Com a popularização em França de certos temas da contestação americana (Marcuse era desconhecido da massa da juventude e dos estudantes antes de 1968), os métodos dessa contestação aclimataram-se também, mas com um certo atraso.

A «free press» americana começou pois por criar adeptos, tanto mais facilmente quanto o movimento revolucionário escapava de súbito à proeminência dos grupos que reivindicam o marxismo, para descobrir — ou redescobrir —, que a sua acção não deveria limitar-se necessariamente aos assalariados.

A Revolução tornava-se «cultural». Só por um tempo, visto que a nivel político os grupos marxistas voltaram a ter a partir de 1971 um papel dominante, enquanto que a ultra-esquerda se dispersava em múltiplas direcções e em numerosos grupos mais ou menos efémeros. De resto, poucos títulos da Imprensa paralela são anteriores a 1971.

Os realizadores são em média gente muito jovem. Um inquérito efectuado em 1972 por Daniel Sauvaget, revelava que as suas idades se situavam entre os dezassete e os vinte sete anos. Trata-se na sua maioria de estudantes de liceu ou universidade, mas também se encontram numerosos empregados e técnicos que, sózinhos ou em grupos de dois ou três, confeccionam e difundem as suas publicações.



Principalmente na província os que se reconhecem na ultra-esquerda não tinham outra possibilidade de acção que não fosse criar um boletim, uma revista. Demasiado isolados e pouco numerosos tinham por si o meio de criar contactos, de se inserir num movimento nacional, mas também detectar e atrair localmente «irmãos de combate». Um desvio deste processo leva, está bem de ver, à publicação de pequenos anúncios de carácter sexual evidente, como é, por exemplo, o caso do **Ivoire**.

A Imprensa paralela continua a ser um fenómeno essencialmente provinciano. Em Cherburgo, por exemplo, apareceu **Quetton**, herdeiro do surrealismo; em Angoonlême, **Essais** que se propõe «considerar cada indivíduo como artista a fim de eliminar o artista»; em Marselha, **La Criée**, que participa no movimento ecológico; em Bordéus, **Oedipe**; em Dijon, **La Côte d'Alerte**; em Caen, l' **Ecchymose**, que consagra muito espaço à poesia, o que também é a preocupação principal de **Silex** (de Niort), ou de **Steppes poétiques** (em Gagny). Os seiscentos títulos da Imprensa paralela estão dispersos no conjunto do território nacional, o que torna delicado todo e qualquer estudo global do fenómeno, tanto mais que a maioria das publicações são ir-

Continua na pag. 18

Nacional

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
EPAL
COMPRA/ALUGA

Motor eléctrico trifásico com as seguintes características:

T — 500 V
I — 440 A
P — 320 K W = 435 C.V.
Y
Rotor Bobinado 530 V — 380 A
1 475 — r.p.m.
50 — c/s
Serviço contínuo

Resposta urgente acompanhada de dimensões ou indicação do local onde se pode observar o motor para os Serviços Técnicos da EPAL na Avenida da Liberdade, 22.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º H. Oliveira Sá

EM TOMAR

O incêndio do Q.G. não "queimou" os planos do Centro de Saúde

A propósito da nossa reportagem sobre o recente incêndio nas instalações (desafectadas) do Q.G. da Região Militar do Tomar, oficiou-nos a equipa de enfermagem do Centro de Saúde daquela cidade corrigindo uma passagem em que se escrevia que um grupo de médicos e outras entidades locais haviam pedido o edifício, uma vez vago, para os mesmos fins.

«Ora, na verdade, quem se lembrou, trabalhou e executou as *démarches* necessárias foi unicamente a equipa de enfermagem» — sublinha esta, exigindo muito naturalmente o seu a seu dono.

O ofício acrescenta que a ambição da equipa é «melhor servir a população do concelho e dar-lhe a assistência conveniente a que tem direito, pois para isso paga os seus impostos, até agora para ser observada em série...»

«Rescaldo» objectivo do incêndio? Ele foi não só — escreve a equipa — «mais um entrava que temos de vencer, e para isso estamos decididos, caso nos seja entregue o edifício, a promover junto da população a vontade firme de o reconstruir, mesmo que para isso haja necessidade de trocar as seringas por martelos».

EX-FADISTA NUA EM PLENA CIDADE

Perante o espanto de transeuntes e automobilistas, uma mulher postada ao centro do cruzamento da Avenida Miguel Bombarda com a Avenida 5 de Outubro, enquanto dançava, fazia um **streap-tease** integral. Completamente nua (eram quatro da tarde de ontem), a mulher de que se não conhecia o nome.

Visivelmente surpreendidos, alguns espectadores da cena, invulgar em ruas de Lisboa, dirigiram-se para a mulher no intuito de a proteger das vistas de quem passava e de quem parava, persuadi-la a vestir-se e abandonar o local.

No meio da confusão, surge o repórter fotográfico António Capela que começa a disparar. Os populares indignados com o que consideraram «uma baixeza moral», investem sobre ele, insultam-no, empurram-no, agridem-no e só a intervenção do proprietário de uma drogaria vizinha impede que não lhe partam a máquina. É obrigado a entregar o rolo que é destruído no próprio local onde a acção decorre. Os protestos são muitos, o repórter fotográfico António Capela acha por bem desaparecer da cena.

Um dos presentes liga para o 115 que chegaria (apenas) meia-hora depois. Entretanto, a mulher tinha sido levada em braços (ainda desnuda) para o limiar de um prédio com porteiro à porta. Já vestida olhava apática as pessoas que a rodeavam. Dizem-me que se chama Maria Teresa. «Não sou Maria. Não sou Teresa. Tenho muitos nomes». Tinha os lábios encortiçados e recusava o copo de água que lhe ofereciam.

Quem se despiu na via pública, ontem, às 4 da tarde?

Chama-se Maria Teresa Gomes Baptista, usa o nome artístico de Teresa Torga, tem 41 anos de idade, é divorciada e mora num quarto andar do número 132 da Rua Elias Garcia.

Actriz de revista, inicialmente corista, embarca para o Brasil donde regressa em 1964. Faz ainda uma perninha com o Humberto Madeira na revista «A Ponte a Pé». Sem possibilidades de prosseguir na carreira, começa a cantar o fado em **boîtes**. Mas os anos começam a contar-se assustadoramente, as depressões de uma vida em queda, também. Há semanas, abandona o último emprego que lhes restava: mudar os discos no **pick-up** da **boîte** «A Ferradura» em Benfica. Trabalhava das 22 horas às 3 da manhã. Ganhava 120 escudos.

Aluga três quartos da sua casa para sobreviver e não se sentir tão só. Apesar de tudo resta-lhe um «Wolksvagen». Na confusão (simplicidade) da nudez, perdeu as suas chaves.

Por duas vezes já internada no Júlio de Matos, regressará para mais uma cura de 15 dias, porque almoçou com uns amigos, eles sairam, sentiu-se só em casa e então veio para a rua a ver pessoas e a despir-se.

«Ela usa o nome de Torga porque há um escritor que se chama assim», diz-me uma vizinha que acrescenta condoída como se já esperasse o desenrolar dos acontecimentos: «Ela é assim, mas é boa pessoa. Não pode é sentir-se sozinha. E então gosta muito de ler. É uma fervorosa admiradora desse escritor que tem o nome de Torga».

Quando abandonei o local, tinha ela, de seu nome artístico Teresa Torga, seguido num carro da Polícia, para a esquadra do Matadouro.

R. R.

EMBAIXADOR DO PAQUISTÃO

Segundo informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi nomeado embaixador do Paquistão em Lisboa, o diplomata Kemal Ajzal Famki, que faz parte de delegações do seu país às 26.ª e 27.ª sessões das Nações Unidas.

Tendo feito os seus estudos na Índia, Suíça, Inglaterra e Estados Unidos, Kemal Famki, que tem 52 anos de idade, licenciou-se em advocacia pela Universidade da Califórnia e doutorou-se pela Universidade americana de Beirute. De 1951 a 1954 prestou serviço no Ministério da Informação do Governo do seu país e de 1963 e 1972 foi consultor jurídico no Instituto de Investigação Islâmica. No ano findo foi nomeado secretário honorário no Instituto dos Assuntos Internacionais do Paquistão

TEMPO DE SERVIÇO PARA PROMOÇÃO

Segundo um parecer da Procuradoria-Geral da República, publicado na folha oficial, «o exercício efectivo durante três anos de cargo (ou do lugar) em que um funcionário estiver provido, que os artigos 22.º do Decreto-Lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935 e 2.º do Decreto-Lei n.º 27 236, de 23 de Novembro de 1936, exigem como uma das condições de promoção, tem de verificar-se no cargo (ou lugar) do quadro que condiciona essa promoção».

Diz ainda o mencionado parecer:

«A transferência de pessoal dos quadros dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações — hoje, Ministério do Equipamento Social e do Ambiente — operada nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 525/72, de 19 de Dezembro, envolve a transposição legal de um quadro para outro da situação funcional do agente transferido.

«É de atender, no novo quadro, como elemento integrador dessa situação, ao tempo de serviço prestado, no quadro anterior, na categoria e classe do lugar em que se verificou a transferência.

«É, assim, contável para efeitos de promoção de funcionários do quadro permanente da Direcção-Geral de Viação que ocupem lugares por transferência do quadro da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, nos termos do artigo 4.º do citado Decreto-Lei n.º 525/72, o tempo de serviço prestado no lugar correspondente deste quadro.»

Menos uma hora para o público nas conservatórias e cartórios

Nas conservatórias do registo predial, comercial e de automóveis, do registo civil e nos cartórios e secretarias notariais, os serviços de contacto com o público só funcionam até uma hora antes do termo do último período regulamentar de serviço, ou seja até às 16 e 30.

No entanto, fora das horas regulamentares, bem como aos domingos e dias feriados, podem os interessados solicitar a comparência dos notários para lavrar testamentos ou outros actos notariais de carácter urgente.

O facto de as conservatórias do registo civil, cartórios e secretarias notariais terem de atender o público até à hora do seu encerramento, obriga os funcionários, para regularização do expediente diário, a prolongar o seu trabalho para além do horário normal, sem que de tal facto advenha qualquer vantagem funcional ou material e, outrossim, sem qualquer benefício aparente para os serviços. O tempo sobrante do horário regulamentar passará, deste modo, a ser reservado e utilizado para a ordenação e ultimação dos serviços internos inadiáveis e mais urgentes, evitando-se deste modo atrasos e demoras.

APARTAMENTOS MOBILADOS
ALUGAM-SE

Compostos de hall de entrada, sala comum, quarto, casa de banho e kitchnette.

Dispõem de:

— Termo-acumulador eléctrico
— Frigorífico
— Fogão com forno e grelhador
— Exaustor de fumos
— Convectores eléctricos de aquecimento e aparelho de ar condicionado
— Conduta geral de lixos
— Boas varandas ou grandes terraços
— Garagem para parqueamento privativo de automóveis
— Zonas vedadas, individuais, para secagem de roupa
— Mobiliário, equipamento e acabamentos da melhor qualidade

Mostra-se no local

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 85 — Lisboa (à Praça de Espanha), todos os dias, incluindo domingos, excepto às 2.as-feiras. Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO

HOJE, ESTREIA às 21.30 horas

TIVOLI
apresenta

Um espectáculo inédito de arte, graça e humor!

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

PELO TEATRO DE MARIONETAS DE MOSCOVO

FALADO EM PORTUGUÊS

DIRECÇÃO DE
SERGHIEJ OBRAZTSOV

ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS ÀS 21.30 SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 15.30
Não aconselhável a menores de 12 anos

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

HOJE, 7, PELAS 21 e 30 HORAS

FESTA DA CANÇÃO REVOLUCIONÁRIA

José Afonso, José Jorge Letria, Adriano Correia de Oliveira, Conjunto Introito, Ermelinda Duarte, Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo, José Barata Moura

e

SPARTAKUS

Conjunto de música política da República Democrática Alemã

Espectáculo organizado pela Associação Portugal-R. D. A.

Bilhetes à venda na bilheteira — Preços: 20$00 e 10$00

Nacional

VÍTOR ALVES VAI SER EMBAIXADOR ITINERANTE

Com a aprovação do Conselho da Revolução, de que é membro nato, acaba de ser nomeado embaixador dos Serviços Externos o major Vítor Alves, ex-ministro sem pasta e membro da formação inicial da extinta Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A. A designação é explicada pela necessidade de intensificar missões diplomáticas de carácter extraordinário, naturalmente de tipo itinerante.

Eis o texto do decreto entretanto enviado para a folha oficial:

. «Considerando que do processo revolucionário iniciado com o Movimento do 25 de Abril resultaram o reatamento e o estabelecimento de relações diplomáticas com muitos países; considerando que para o estreitamento de tais relações convém não só utilizar os serviços normais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas intensificar também o recurso a missões diplomáticas de carácter extraordinário; usando da faculdade conferida pelo art.º 16.º, n.º 1.º, 5.º da Lei Constitucional n.º 3/72, de 14 de Maio, o Governo decreta o seguinte:

. «Nos termos do art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 47 331, de 23 de Novembro de 1966 e dos seus parágrafos 1.º, 2.º e 3.º, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 670/74, de 20 de Novembro, o major Vítor Manuel Rodrigues Alves, membro nato do Conselho da Revolução, é nomeado embaixador dos Serviços Externos.»

. Cabe-nos recordar que foi o «DL» o primeiro órgão de Informação a aventar a hipótese de o major Vítor Alves, uma vez fora do Governo Provisório, poder assumir funções de embaixador itinerante, semelhantes às que os últimos presidentes norte-americanos têm cometido a individ alidades de sua estrita confiança (caso de Averell Harriman, por exemplo). Posteriormente falou-se da sua eventual nomeação para a O. N. U. como substituto do prof. Veiga Simão, mas a letra do decreto acima transcrito parece afastar formalmente essa possibilidade — e continua a

correr com insistência o nome do dr. José Manuel Galvão Teles para preencher o lugar do antigo ministro de Caetano em Nova York.

A reter: Vítor Alves mantém-se no Conselho da Revolução, conforme sublinha o Decreto.

Juízes para os Tribunais do Trabalho

O ministro do Trabalho pode nomear, a título provisório, juízes ou agentes do Ministério Público para os Tribunais do Trabalho cujos magistrados tenham sido suspensos por força do n.º 4 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 123/75, de 11 de Março.

Segundo o n.º 4 do referido artigo e nos termos do Estatuto Judiciário, todos os juízes e magistrados do Ministério Público que se encontrem abrangidos por algumas das situações consignadas nos artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 621-B/74, de 19 de Novembro, ficam imediatamente suspensos do exercício das suas funções.

O citado artigo 1.º diz respeito aos indivíduos impedidos de ser eleitores da Assembleia Constituinte e o artigo 2.º aos que não são elegíveis para a mesma Câmara Política.

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1 — Tel. 770274

ANÚNCIO

Os motoristas ao serviço das Associações de Bombeiros do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia realizada no seu Sindicato no p.º dia 28 de Abril, comunicam que tomaram as seguintes deliberações:

1 — Os motoristas passarão a chefiar as viaturas, independentemente de qualquer circunstância.

2 — Que lhes seja pago o vencimento de esc. 5.750$00 até ao dia 15 de Maio, inclusive o rectroactivo, conforme despacho de 18 de Fevereiro findo do Ex.mo Governador Civil.

Se até àquela data não for dado cumprimento integral ao anteriormente descrito, estes não identificarão os doentes transportados, bem como optarão por outras medidas que lhes permitam defender a sua situação.

Lisboa, 6 de Maio de 1975.

PELA DIRECÇÃO
Firmino Gonçalves Tavares

DEFESA E APOIO AO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

— proclamou a Assembleia da Força Aérea

. A Nova Assembleia da Força Aérea, constituída por cerca de 240 oficiais sargentos e praças, reunida ontem nas instalações do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, proclamou a intenção de «permanecer vigilante e actuante na defesa intransigente do processo revolucionário em curso, apoiando inequivocamente todas as medidas já tomadas pelo Conselho da Revolução».

Presidiram aos trabalhos o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, membros daquele ramo das Forças Armadas no Conselho da Revolução e o ministro do Trabalho, major piloto-aviador Costa Martins.

Entre os pontos debatidos incluem-se problemas relativos ao saneamento revolucionário em curso e à reorganização operacional da Força Aérea. Foi também debatida a organização do Movimento das Forças Armadas no seio da Força Aérea, com vista à rápida recuperação do choque causado pela actuação no golpe contra-revolucionário de 11 de Março por alguns militares reaccionários que trairam a confiança dos seus camaradas, especialmente de camaradas seus menos esclarecidos criando uma situação que poderia, assinalou-se na Assembleia, ter provocado a ruptura da aliança Povo-M. F. A.

A intenção de colaborar firmemente na consolidação da aliança do M. F. A. com o Povo português foi também reafirmada, preconizando-se pela análise crítica as manobras divisionistas, venham elas de onde vierem e tendo sempre presente a justiça social como meta a atingir na opção socialista e numa via pluripartidária «coerente com os interesses das classes trabalhadoras».

Relações com o Sudão

Segundo nota dimanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os Governos de Portugal e do Sudão, «desejosos de normalizarem e reforçarem as relações entre os dois países e os dois povos», decidiram estabelecer relações diplomáticas entre si e trocar representantes diplomáticos a nível de embaixador. Não se trata de uma novidade: um telegrama recente de Khartum, capital daquele país africano, anunciara já o degelo entre as duas capitais.

As relações Portugal-Sudão inscrevem-se na política de abertura ao Terceiro Mundo, e nomeadamente à África (do Maghreb e ao Sul do Sahará), que encontrou intermediário natural em Argel, com os bons ofícios conjuntos do presidente Boumedienne, do ministro do Ensino Superior — e diplomata — Benyahia e do representante do F.L.N. junto dos movimentos de libertação, Djeloul Melaika.

AGITADORES NO ENSINO

. Possíveis agitadores, pretendem intervir na vida das escolas, revela uma nota da Comissão Directiva do Distrito Escolar do Porto, nos seguintes termos: «A Comissão Directiva da Direcção do Distrito Escolar do Porto previne todos os agentes de ensino do distrito contra indivíduos que, dizendo-se por ela mandatados — o que é criminosamente falso — pretendem com fins inconfessáveis suspeitos, interferir na normal vida escolar.»

«QUARTEX — SOCIEDADE MINEIRA DO ALENTEJO, LIMITADA»

CERTIFICO que por escritura deste Cartório de 6 do corrente, lavrada de fls. 95 v. a fls. 97 v. do livro n.º 151-F, Alberto Pontes Correia de Oliveira cedeu a quota que possuia na soecidade em epígrafe, com o valor nominal de 60 000$00 a HELDER BAPTISTA VENTURA e deixou de ser gerente da mesma sociedade, passando o cessionário a ser seu gerente, com a amplitude de poderes que constam da escritura de constituição, já que o dito cessionário foi seu fundador. Por outro lado, a sociedade aumentou o seu capital social de 100 000$00 para 1 000.000$00, aumento de capital de 900 000$00 que foi realizado a dinheiro, pelo reforço daquela quota de 60 000$00 do sócio Helder Baptista Ventura com mais 540 000$00, passando, assim, esta quota a ser de 600 000$00 e pelo reforço da quota de 40 000$00 do outro sócio ARNALDO MACHADO DE OLIVEIRA E CUNHA, com mais 360 000$00, passando, assim, esta quota a ser de 400 000$00; Que, desta maneira, a sociedade passou a reger-se exactamente pelo pacto constante da escritura da sua constituição, com a alteração do disposto no seu art.º 3.º cuja redacção passou a ser a seguinte:

ARTIGO TERCEIRO. O capital social é de 1 000 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos outros valores do património da sociedade e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: uma quota de 600 000$00 pertencente ao sócio Helder Baptista Ventura e uma quota de 400 000$00 pertencente ao sócio Arnaldo Machado de Oliveira e Cunha.

Está conforme e foi passado para efeitos de publicidade.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial, 12 de Fevereiro de 1975

O 1.º ajudante (a) **José Martins da Conceição**

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de oito do corrente mês, exarada de folhas oitenta e duas, a folhas oitenta e quatro do livro para escrituras diversas número A-duzentos, deste Cartório, Francisco Correia Baptista, Luis Alexandre dos Santos e Serafim Duarte Marques, deixaram de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Baptista, Santos & Marques, Limitada, com sede e estabelecimento no Bairro de Santo António, na Paiã, freguesia de Odivelas, concelho de Loures e autorizaram que os seus apelidos continuassem a fazer parte da designação social.

Que, ainda pela mesma escritura foi alterado parcialmente o seu pacto social, dando aos artigos terceiro e quinto a seguinte redacção: ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de cento e vinte mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e noutros valores e representado por duas quotas iguais de sessenta mil escudos, uma de cada sócio.

ARTIGO QUINTO: — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar a sociedade e representá-la em juizo e fora dele, activa e passivamente, basta a intervenção do gerente José Manuel Sequeira.

É certidão que fiz extrair e declaro que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. — Lisboa, dez de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O AJUDANTE

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os camaradas do **SECTOR TINTURARIAS E LAVANDARIAS,** seja qual for a sua profissão ou categoria, para uma **REUNIÃO.**

Dia 8 de Maio — Quinta-feira — Pelas 21 horas

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

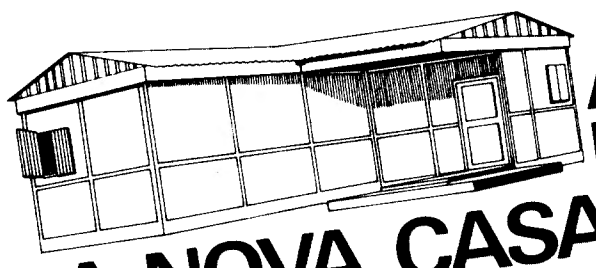
— Contrato Colectivo de Trabalho
— Decisões a tomar

Esta reunião terá lugar nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses — Rua Camilo Castelo Branco, 33 (ao Marquês de Pombal).

NOTA — Esta reunião é para todos os trabalhadores deste sector, seja qual for a sua profissão, já que o Contrato é **VERTICAL.**

NÃO FALTES!
TRABALHADORES! QUEREMOS VIVER!
SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Pel'**As Direcções dos Sindicatos**
— Têxteis de Lisboa, Lanifícios e Vestuário do Sul
— Empregados de Escritório de Lisboa
— Comércio de Lisboa



ADMIRE NA NAUTICAMPO
A NOVA CASA PRÉ-FABRICADA
SOPREM
SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.
Feita com painéis-tipo SOPREM que lhe permitem construir também instalações sociais, escolas, refeitórios, escritórios, armazéns, barracões, estábulos, arrecadações agrícolas, etc. O que Você quiser. Onde Você quiser. Resistentes. Económicas. Premunizadas.
EM EXPOSIÇÃO NA NAUTICAMPO DE 2 A 11 DE MAIO
PENTA

Nacional

Barbieri Cardoso colabora com a Polícia francesa

— segundo "Le Nouvel Observateur"

«O Ministério francês dos Negócios Estrangeiros não manifesta a mínima inquietação quando banqueiros portugueses e simpatizantes do antigo regime se reunem num grande hotel da ópera. Quanto ao ministério do Interior, esse não se inquieta com a presença em Paris do número 2 da P.I.D.E. Agostinho Barbieri Cardoso» escreve o semanário francês «Le Nouvel Observateur», a propósito de vários incidentes que têm ocorrido com democratas portugueses em França. A revista revela que Barbieri Cardoso mantinha de há muito relações excelentes com a polícia francesa e que os serviços secretos franceses «parecem apreciar bastante a sua colaboração». Segundo «Le Nouvel Observateur», Barbieri Cardoso oculta-se algures, nos arredores de Paris, protegido e albergado pelos serviços secretos franceses.

O contraste entre a protecção dada a esse carrasco do povo português e os vexames infligidos a democratas portugueses não pode ser mais chocante. Na verdade, bastam os exemplos referidos por «Le Nouvel Observateur» para vermos de que lado estão certas autoridades francesas. Assim: no dia 22 de Março o major Cabo Verde — oficialmente enviado a França para assistir à inauguração de uma filial da Caixa Geral de Depósitos — foi interpelado pela polícia no aeroporto de Roussy, à chegada a Paris e foi preciso que a embaixada portuguesa se metesse no caso para o major ser autorizado a permanecer três dias em França. Uma semana depois deste incidente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros pediu a anulação de uma reunião na qual deviam participar oficiais do MFA e que devia realizar-se na sede da Associação dos Trabalhadores Portugueses em França. Razão invocada: a extraterritorialidade do edifício impedia que as autoridades garantissem a segurança dessa reunião, cujo tema principal era prestar esclarecimentos aos emigrantes sobre a nacionalização da banca. No mesmo dia, em Marselha, a tripulação de um submarino português de passagem por Toulon não conseguiu uma sala para aí efectuar uma reunião. A recusa originou-se também numa ordem do Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros.

Novo regime de preços para os dietéticos derivados do leite

Uma portaria do secretário de Estado do Abastecimento e Preços mandou sujeitar ao regime de preços máximos a venda de produtos dietéticos derivados do leite. Eis o preçário por quilo: «Maltaçor», 82$00 pelo fabricante ou importador e 108$00 na venda ao público; «Nutriaçor», 66$50/88$00; «Açorbebé», 71$00/94$00; «Nutrimater», 91$00/120$00; «Nutridul», 85$00/112$00; e «Nutricil», 82$00/108$00. A margem mínima para o retalhista é de 20 por cento.

Entretanto uma outra portaria oriunda do mesmo membro do Governo sujeita a venda de pez e aguarrás ao regime de preços livres, invocando para tanto três razões: destinam-se fundamentalmente à exportação; os seus preços dependem das cotações internacionais e vêm reflectir-se, por seu turno, quer nas quantidades de resina a extrair, quer do preço desta; e reina na actividade resineira «a indisciplina». Assim, não é «oportuna» a fixação de preços para os referidos produtos.

folha oficial

. A fim de se eliminar a colisão existente entre o Decreto-Lei n.º 622/74, de 16 de Novembro, e o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 685/73, de 21 de Dezembro, foi este último revogado. Passa assim a vigorar unicamente a redução do limite de idade para a passagem à reserva dos oficiais do quadro permanente, consignada no primeiro diploma.

///

. . Foi alterada a redacção da alínea a) do artigo 3.º, alíneas a) e b) do artigo 14.º, n.º 3 do artigo 28.º e n.º 1.º do Decreto-Lei n.º 371/70, de 11 de Agosto. Fica deste modo eliminada a exigência legal de legitimidade de filiação para os candidatos a alunos dos cursos do Colégio Militar, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército e do Instituto de Odivelas.

///

. . Enquanto se aguardam as conclusões do inquérito sumário à firma Construções Técnicas, S. A. R. L., determinado pelo Conselho de Ministros, o Governo nomeou provisoriamente seus administradores o eng.º Virgílio Lopes Cabrita e o dr. Armindo Gastão de Sousa Moniz. Esta empresa, com cerca de dois mil trabalhadores, encontra-se neste momento sem administração, em consequência de um conflito de trabalho ali surgido.

///

Por despacho conjunto dos Ministérios das Finanças, do Equipamento Social e do Ambiente e do Trabalho, foi designado como representante do Governo na comissão administrativa da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos, Lda., o eng.º Rogério Alfredo Branco e Grave.

Foi promovido a alferes do serviço geral do Exército, por distinção, o primeiro-sargento de infantaria comando Joaquim Afonso Moreira, do Batalhão de Comandos n.º 11, contando a antiguidade desde 12 de Junho de 1974.

II ENCONTRO PARA O EQUILÍBRIO DO HOMEM E DO AMBIENTE

Realiza-se, no próximo sábado, o II Encontro do Movimento de Intervenção Cultural para o equilíbrio do homem e do ambiente. Este encontro, que complementará o primeiro, realizado em 15 de Março, terá lugar no anfiteatro da Estação Agronómica Nacional, prevendo-se o seu início para as 15 e 30.

Do programa deste II Encontro constam as seguintes rubricas: pequena referência ao I Encontro e ao programa/objectivos do II; curtas comunicações sobre «a atitude do homem perante o ambiente (prof. Manuel Antunes), «a educação da sensibilidade para um progresso social» (prof. Miller Guerra), «o ambiente e o homem português» (arq. Gonçalo Ribeiro Telles), «macrocefalia e descentralização do País» (dr. Jorge Gaspar) e «linhas de actuação possíveis» (por alguns membros do Movimento). Depois, um pequeno intervalo, com convívio, ao qual se seguirá um debate geral, se tirarão conclusões e se farão as propostas que se julguem necessárias.

Pode participar no Encontro quem o desejar.

Eclipse do sol no domingo

No próximo domingo, ocorre um eclipse parcial do sol, visível em Portugal e Ilhas Adjacentes.

Segundo informacões do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, o eclipse será visível na parte norte do Oceano Atlântico, no noroeste da África, na Europa, na metade Norte da Ásia, no extremo noroeste do Oceano Pacífico, no extremo Norte da América do Norte, na Gronelândia e nas regiões Árcticas.

Para os entendidos, escreva-se que «a grandeza máxima do eclipse é de 0,864, considerando o diâmetro do Sol como unidade.»

Em Coimbra o Sol nasce em eclipse às 6 e 23.

Finalmente, elementos relativos à fase máxima do eclipse noutras cidades, com indicação da respectiva hora local: Braga, 7 e 3; Porto, 7 e 3; Viseu, 7 e 2; Lisboa, 6 e 59; Évora, 6 e 59; e Faro, 6 e 56.

ANDARES—ALUGAM-SE

5 A 7 ASSOALHADAS

— Divisões muito amplas
— Janelas de alumínio anodizado
— Marquise fechada
— Cozinhas equipadas c/ móveis Salvarany
— Zonas distintas de estar, serviço e quartos
— Grandes roupeiros
— Telefones internos
— Divisões totalmente pintadas
— Condutas gerais de lixo e de gás
— Grandes arrecadações na cave
— Parqueamento automóvel privativo, devidamente individualizado

Mostram porteiras no local — Quinta da Vitória, Lotes 91, 93 e 94 — junto ao Bairro dos Olivais-Norte.
Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO

CASCAIS

APARTAMENTOS E ANDARES VENDEM-SE

APARTAMENTOS de óptima construção, em local muito aprazível, a cerca de 900 m do Hotel Cidadela, dispondo de:

— Aparelhos de ar condicionado e de aquecimento
— Kitchnette equipada com esquentador, fogão, frigorífico e exaustor de fumos
— Conduta geral de lixos
— Grandes varandas viradas ao mar — lindas vistas de mar e serra a partir do 4.º andar

PREÇOS DE 485 a 505 CONTOS

★

ANDAR DE 3 ASSOALHADAS com grande cozinha, sala comum, pavimento de tijoleira, grande varanda e roupeiros.

PREÇO : 550 CONTOS

★

LOJAS com cave, boas áreas.

PREÇOS DE 600 A 1450 CONTOS

★

MOSTRA A PORTEIRA NO LOCAL

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 1 — CASCAIS

Nacional

ARTISTAS PLÁSTICOS: A QUERELA MANTEM-SE

. Os artistas portugueses entraram em acção logo após o 25 de Abril, criando o Movimento Democrático dos Artistas Plásticos e interferindo directamente na vida do País, como aconteceu quando pintaram, em ambiente de festa e na presença do público, o painel da Feira de Abril de Belém e quando se juntaram no pátio do Palácio Foz para cobrir de panos negros a estátua de Salazar.

Com o decorrer do tempo, porém, parece que o entusiasmo inicial foi secando a pouco e pouco, já que não voltaram a actuar publicamente nem levaram a cabo nenhuma das iniciativas a que o painel de Belém parecia cobrir as portas.

Por dissidências internas, por desânimo, por falta de unidade ou por quaisquer outros motivos, os artistas, que tanto prometeram logo após a revolução dos cravos, parece terem voltado aos seus «ateliers» e abandonado um tipo de actuação que se revelara prometedora. O Movimento Democrático dos Artistas Plásticos não voltou a dar que falar e parece estar, senão agonizante, pelo menos tão pouco activo que se não dá por ele.

Entretanto surgiu o Movimento Pró-Associativo dos Artistas Plásticos, cuja assembleia geral, realizada na S.N.B.A. a 17 de Abril, aprovou os estatutos de uma nova organização de artistas, a Associação Portuguesa dos Artistas Plásticos. De acordo com o comunicado recebido desta nova Associação, a transformação foi levada a cabo de acordo com o programa do Movimento, apresentado publicamente em 5 de Junho de 1974. Não nos foi possível determinar a posição exacta deste Movimento e, portanto, da Associação em relação ao Movimento Democrático dos Artistas Plásticos, mas, sabendo-se que este último ainda se revelava activo em Junho, parece poder-se concluir que a nova Associação não deriva dele.

Tudo leva a crer, por outras palavras, que os artistas portugueses ainda não encontraram uma forma definitiva de se unirem ou uma estrutura associativa em que caibam todos. Esta opinião é ainda confirmada por um manifesto intitulado «Ao Povo Português» que nos acaba de chegar às mãos e que dimana da «Frente de Acção Popular dos Artistas Plásticos».

De acordo com o manifesto, dirigido contra a Fundação Gulbenkian, contra certos artistas que se instalaram no estrangeiro, onde continuam desconhecidos e contra o individualismo de outros artistas que apenas pretenderam conquistar «um lugar ao sol privilegiado», é necessário pôr termo à «competição» no campo da arte e lutar pela «união dos artistas portugueses» contra os oportunistas.

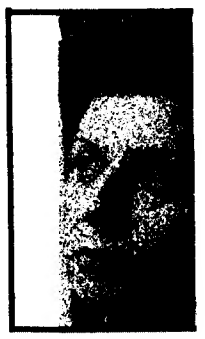
Resta perguntar: para quando uma associação ou um movimento que faça renascer em todos nós a esperança que surgiu logo após o 25 de Abril, quando os artistas «desceram à rua» e se mostraram dispostos a trazer a sua arte à vida de todos nós?

EXPOSIÇÃO «COLECTIVA ABRIL»

. Na Galeria Grafil, à Rua S. Filipe Neri, 42, 1.º, foi ontem inaugurada a exposição «Colectiva Abril», que reúne obras de 25 artistas contemporâneos.

ARTISTAS DE DOMINGO

Igualmente inaugurada ontem, no Casino Estoril, a exposição «Artistas de Domingo», que está patente ao público até 18 do corrente, todos os dias das 15 às 3 horas.



Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

Na rua

. Uma velha de muitos, muitos anos, com saia rodada, lenço, meia preta e pantufa, a descer devagarinho a rua. Nunca a tinha visto mas soube logo, adivinhava-se à distância, que o tempo a reduzira, a mirrara, a secara, tão pequenina, Senhor, era como se só as grandes pantufas a prendessem ao chão, a protegessem do vento que talvez pudesse arrastá-la. Eu estava dentro de um carro, parado num engarrafamento, e por isso tive todo o meu tempo. Era muito, muito velha e pedia esmola. Pobreza envergonhada ou sem esperança? Ia andando, e quando se cruzava com alguém, dizia qualquer coisa, estendia lentamente, por estender, a mão encarquilhada. Ninguém, que eu visse, lhe deu esmola. Passou um homem bem vestido, duas damas, idem. Ninguém lhe deu um olhar sequer, por mais breve, todos seguiram depois de a terem tornado transparente, ninguém reparou nela e se não houve choque, isso foi por causa do radar que todos nós temos. Ninguém, nem mesmo a rapariga grávida que veio depois. A velha estendeu a mão, maquinal, e a rapariga também seguiu em frente. Foi então, só então, que a velha estacou, fincada nas suas grandes pantufas, indiferente ao vento e ao tempo, e desatou a gritar quase sem voz, que diria? A mão há pouco estendida agitou-se, desenhou gestos ameaçadores, porquê? Que traria, ao seu cérebro usado pelo tempo, já senil, aquela rapariga? Um filho que teve e que a abandonou porque partiu ou porque morreu? Ela própria, jovem um dia, à espera de um filho?

. O carro começou a andar. A velha lá ficou, já de braços tombados e esquecidos, náufraga na vida e só no mundo.

De fora para dentro

Angola — calcanhar de Aquiles do Portugal pós-25 de Abril

. «O imperialismo tem ainda belas cartas na mão em Angola, que é um dos calcanhares de Aquiles do Portugal nascido do 25 de Abril» — escreve Jack Bourderie na revista «Afrique-Asie», em artigo intitulado «Três conspirações mais uma...»

. Lembrando que o presidente do M. P. L. A., Agostinho Neto, se insurgiu, em declarações feitas em Lisboa, no mês de Abril, contra a «passividade criminosa» ante os acontecimentos de Luanda, o jornalista denuncia a «neutralidade do alto-comissário português, general Silva Cardoso, e a cumplicidade evidente de uma rede de oficiais reaccionários ligados aos meios imperialistas e colonialistas, que actuam em toda a liberdade em Luanda e noutros pontos».

Para o jornalista, parece evidente que os acontecimentos ocorridos «em Portugal e em todos os seus antigos territórios ultramarinos, entre 11 e 27 de Março, não podem ser fruto de um infeliz acaso». As ligações que ele estabelece começam no ELP, que tem profundas raízes em Angola e Moçambique. O «coronel» Schramm, instrutor do ELP, é tristemente célebre desde o Congo ao Biafra. «Castor» é especialista em operações da CIA no Brasil, Bolívia e Chile. Quanto a Morgan, trata-se, ao que parece, de um ex-capitão do Exército francês, ex-membro do O. A. S., e que foi proprietário da Aginter-Press, placa giratória do fascismo internacional, cujas missões de espionagem e provocação em Moçambique e Angola, foram reveladas pela Comissão de Extinção da Ex-PIDE/DGS. Segundo o jornalista, esse Morgan, aliás, Yves Guérin-Sérac, não seria estranho à tentativa de criação de tropas mercenárias com as quais Jorge Jardim — implicado no assassínio de Eduardo Mondlane — queria combater os guerrilheiros da Frelimo.

MOÇAMBIQUE

Seguidamente, o jornalista refere o plano spinolista de invasão de Moçambique, denunciado em meados de Março. E conta que nas últimas semanas desse mês, foi desmantelada, pela Polícia Judiciária e pelas Forças Armadas mistas de Moçambique, uma vasta rede de agentes contra-revolucionários. Esses elementos teriam entrado em contacto com militares, a fim de lhes ser facilitada a entrada de armas e munições destinadas a forças anti-Frelimo. O quartel-general dos conspiradores em Lourenço Marques era o bar Tico-Tico. A capital moçambicana, Nampula e Vila Pery abrigavam agentes imperialistas-colonialistas, que foram presos.

Escreve o jornalista: «Se acrescentarmos a isto a presença na baía de Lourenço Marques de engenhos explosivos e de minas, podemos perguntar se tudo isso não faria parte de um plano coordenado em ligação decerto com o que se passou quase no mesmo momento na Guiné-Bissau e em Angola».

GUINÉ

O jornalista recorda que a Guiné-Bissau está livre dos jogos das multinacionais, mas que o interesse geoestratégico das ilhas de Cabo Verde faz despertar os apetites imperialistas. Daí que, no princípio do ano, «um certo José André Leitão da Graça, secretário-geral de uma tal União do Povo das Ilhas de Cabo Verde, nascida nos E. U. A. em 1958-59, começasse a publicar artigos provocatórios na Imprensa ocidental sobre a necessidade de destruir as relações políticas entre Cabo Verde e Portugal, fazendo o processo de um P. A. I. G. C. com actividades de tipo fascista, aliado à União Soviética, que iria criar bases militares em Cabo Verde». Segundo «L'Afrique-Asie», esta fraseologia pseudo-ultra-revolucionária faz lembrar a de Jonas Savimbi da UNITA, tanto mais que também este tal Leitão da Graça não ocultava os seus apelos à... China.

Tratava-se, em suma, de um ataque em forma contra o P. A. I. G. C., disfarçado sob as cores de um ataque contra o colonialismo português. Para além destes meios, o imperialismo tem outros instrumentos de actuação: encorajar no território da Guiné o tráfego de droga, a especulação sobre os bens de primeira necessidade, a difusão de panfletos reaccionários, a circulação de boatos alarmistas, em especial sobre a unidade Guiné-Cabo Verde, utilizando a pequena burguesia, que, como disse Amílcar Cabral, «não se suicidou como classe».

Revelando depois a conspiração descoberta na Guiné e que o P. A. I. G. C. desmantelou, acusando os conspiradores de ligações com o golpe spinolista de 11 de Março em Lisboa, o jornalista afirma que «em Moçambique e na Guiné não é fácil actuar, pois a população está em perfeita simbiose» com a Frelimo e o P. A. I. G. C.

ANGOLA

Para o jornalista, «a margem de manobra do imperialismo em Angola está à medida dos interesses que estão em jogo». Tudo quanto reforce a F. N. L. A. e a UNITA é em detrimento do M. P. L. A. e da verdadeira descolonização, portanto, a favor do domínio das multinacionais sobre Angola. Estas — escreve — têm meios e encarniçam-se com a maior raiva contra o M. P. L. A., que exprime a vontade da imensa maioria do povo angolano.

Para se impor, a F. N. L. A. só tem a força e a brutalidade, «Na memória das populações — escreve Jack Bourderie — mantém-se viva a recordação dos massacres tribalistas e racistas de São Salvador e da fronteira norte, ordenados por Holden Roberto e que quase iam fazendo afundar as hipóteses de libertação de Angola». A F. N. L. A. de 1975 é a U. P. A. de 1961 — eis uma frase de um membro do Governo de Transição que a «Afrique-Asie» transcreve.

«A F. N. L. A. inspira o receio, não o afecto, nem o respeito. E quando as perturbações de ordem, atentados ou exacções se produzem, quando se liquidam friamente dezenas de jovens militantes do M. P. L. A., quando a metralhagem de um avião faz crer que se quis abater o dirigente do movimento que devia chegar a essa mesma hora ao aeroporto, apesar da propaganda desbragada dos jornais controlados por reaccionários brancos a soldo do Zaire e da África do Sul, a *vox populi* não tem dificuldade quanto à identidade dos autores: os pretorianos de Holden, cujas colunas motorizadas, vindas do Zaire, tentaram investir Luanda como toda a gente viu» — escreve o jornalista. Enquanto a F. N. L. A. pratica atrocidades que fazem lembrar a «bestialidade nazi», a UNITA, «armada em medianeira» entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A., essa UNITA, «que no Sul desempenha o papel que a F. N. L. A. desempenha no Norte», compensa a sua fraqueza militar e numérica por uma ofensiva diplomática na mais larga escala. Pequim, Bucareste, Paris — Savimbi bate a todas as portas. «Revolucionário, aqui, homem de negócios, ali, Savimbi consegue arranjar-se sob todos os céus... verdadeira providência para aqueles que visam apenas enfraquecer o M. P. L. A.» — conclui Jack Bourderie.

ARCEBISPO APOSENTADO

. O arcebispo resignatário da Arquidiocese de Lourenço Marques, D.Custódio Alvim Pereira, segundo um despacho ministerial publicado na folha oficial de hoje, foi desligado do serviço com a pensão provisória anual de 72 360$00, correspondente a 18 anos, 7 meses e 27 dias de serviço, que a partir de 25 de Setembro de 1974 constitui encargo de Moçambique, bem como da verba a que se refere o Capítulo 15.º, Artigo 161º, n.º 1, do Orçamento Geral do Estado. O abono do complemento ultramarino correspondente à letra D (13 400$00), obedecerá ao disposto na alínea b) do parágrafo único do Artigo 448.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino.

EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA
EPAL

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO ADUTOR REGIONAL (1.ª FASE)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 6 de Junho pelas 15 horas, na sede da EPAL na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sobe registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 5 de Junho de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 5 de Maio de 1975

Pela EMPESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Presidente da Comissão de Fiscalização

Eng. H. Oliveira Sá

CONGRESSO DE ESCRITORES

A Comissão Organizadora do I Congresso dos Escritores Portugueses ultima a realização do encontro, marcado para sábado e domingo, com sessões de manhã, à tarde e à noite, no auditório da Biblioteca Nacional. Ao todo estão previstas 15 horas e meia de trabalho.

Para o acto inaugural foram convidados os ministros da Educação e Cultura, major José Emílio da Silva e da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno. Este encontra-se, como se sabe, ausente nos E. U. A. Outros convidados são o secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente, dr. João de Freitas Branco, director-geral da Cultura, dr. Ruben Andresen Leitão (aliás o escritor Ruben A.) e comandante Ramiro Correia, pela Comissão Dinamizadora Central do M. F. A.

Quase seis dezenas de teses foram apresentadas ao Congresso, versando os tópicos propostos pela Associação Portuguesa de Escritores. Várias delas debruçam-se sobre as perspectivas de modificação nas relações de produção (escritor/editor/leitor), um problema em aberto desde o 25 de Abril de 1974.

Nacional

Prisioneiros de guerra alemães desfilando nas ruas de Moscovo.

HÁ TRINTA ANOS

VITÓRIA DO POVO RUSSO SOBRE O NAZISMO

. O XXX aniversário da vitória do povo soviético sobre o nazismo, e, consequentemente, a vitória dos povos livres de todo o Mundo sobre uma ditadura que provocou a morte de milhões de pessoas, é amanhã evocada no Palácio Foz com a inauguração de uma exposição fotográfica. A exposição compreende 94 documentos fotográficos de extraordinário valor histórico, cedidos pela agência soviética Novosti, e foi organizada conjuntamente por esta agência, pela Repartição de Artes Plásticas da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, de que é director interino Carlos Andrade, e pela Embaixada da União Soviética.

Breve resumo da sequência fotográfica: às 4 horas da manhã de 22 de Junho de 1941 as tropas nazis invadem a U.R.S.S., lançando no combate 70 por cento dos seus efectivos, 90 por cento dos seus carros de combate e 100 por cento das suas divisões mecanizadas.

As imagens debruçam-se então sobre o grande sofrimento do povo soviético com «dez milhões de soldados tombados no campo de batalha; dois milhões e duzentos mil civis que perderam a vida na Bielorrússia e mais de um milhão da Ucrânia; cento e setenta e dois mil em Leninegrado, e cento e vinte cinco mil na Estónia. Tendo ainda ficado nos campos de concentração nazis mais de cinco milhões de pessoas».

A fúria nazi contra a nação socialista não teve preço: «Os russos devem morrer para que nós possamos viver» — gritava a máquina de propaganda hitleriana.

A sequência das imagens expostas acentua toda uma grande resistência.

Em Estalinegrado, por exemplo, trava-se luta encarniçada por cada metro de solo. O Partido Comunista lançou o «slogan» «Nem um passo para trás» — e os soldados soviéticos levantam-se em defesa em pouparem a sua vida. Estalinegrado resistiu e organizou-se a contra-ofensiva.

Depois é Leninegrado e milhões de mulheres, homens, velhos, adolescentes que não quebram, que lutam e produzem toneladas e toneladas de material de guerra.

Segue-se a vitória, a capitulação dos alemães perante o marechal Jukov em Berlim e o regresso a casa. O povo na Praça Vermelha. Brejnev participando na Parada da Vitória, Brejnev que «desde os primeiros dias aos últimos da guerra esteve nas fileiras do exército activo».

A última parte da exposição, é dedicada à Rússia de hoje, e ao seu desenvolvimento industrial. Esta sequência de 94 fotografias, algumas delas muito belas, é acompanhada de música dos Coros do Exército Soviético.

Saída do Palácio Foz, a exposição irá correr o País, simultaneamente com mais outras quatro exposições dedicadas ao mesmo tema. Duas dessas exposições são organizadas pela 5.ª Divisão do Estado Maior. Das quatro, duas são destinadas aos Clubes Recreativos.

VASCO GONÇALVES NAS COMEMORAÇÕES

. O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves presidirá à sessão comemorativa do 30.º aniversário da vitória sobre o nazismo e do fim da Segunda Guerra Mundial, que decorre amanhã, no S. Luiz, com a presença de delegações de vários países, do grupo «Spartakus», da R. D. A. e do Coro da Academia dos Amadores de Música. Vasco Gonçalves usará da palavra.

GRÁFICOS EM LUTA

Comissão Interministerial vai estudar o problema das tabelas salariais

. Milhares de trabalhadores pertencentes a cerca de 500 empresas manifestaram-se, durante toda a tarde e noite de ontem, em frente do Ministério do Trabalho, na Praça de Londres. Os gráficos apoiavam, assim, as negociações do caderno reivindicativo que decorriam no Ministério entre os representantes do seu Sindicato e os da Associação das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel (cerca de 1800 empresas em todo o País, 20 por cento das quais são consideradas grandes empresas, isto é, com 100 ou mais operários). O caderno reivindicativo terá a validade de seis meses, devendo depois ser negociado um contrato colectivo de trabalho que substitua os de 1972 e 1973.

Para os gráficos são inegociáveis as seguintes reivindicações: um mês de férias com o respectivo subsídio de 100 por cento (actualmente 20 dias); anulação dos exames profissionais durante o corrente ano; para efeitos de promoção e vencimento serão consideradas apenas as classes de aprendiz, auxiliar e oficial; limite máximo de 36 horas de trabalho por semana com duas folgas para o período diurno e igual número de horas e de folgas para o período nocturno, mas com 25 por cento.

Entretanto, e a propósito das negociações, o gabiente do secretário de Estado do Trabalho divulgou um comunicado do seguinte teor:

. «Realizou-se ontem, no Ministério do Trabalho, uma reunião entre os representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Gráfica e os representantes do Grémio do sector, para negociações acerca do caderno (até 31 de Dezembro de 1975), um subsídio de Natal e a entrada em vigor de todas as cláusulas, em 1 de Maio de 1975.

Foi decidido constituir uma comissão técnica de composição interministerial, presidida por um delegado do Ministério do Trabalho, para apresentar às partes uma proposta de tabelas salariais que tenha em conta a real situação económico-financeira da indústria, a manutenção das pequenas e médias empresas e os justos interesses dos trabalhadores.

As negociações prosseguirão no Ministério do Trabalho.»

PORTO: APOIO

Analisando o processo reivindicativo em curso e as negociações no Ministério do Trabalho, o Sindicato Gráfico do Porto e os delegados sindicais, como resposta às manobras do patronato, definiram de imediato as seguintes medidas:

. 1.º, paralisação de uma hora, das 15 às 16 horas, durante a tarde de ontem, como protesto contra as atitudes tomadas pela Associação dos Industriais Gráficos e solidariedade com a manifestação realizada, à mesma hora, no Ministério do Trabalho, pelos gráficos de Lisboa; 2.º, fim à marcaçao de ponto, durante o período de duração das negociações do caderno reivindicativo; 3.º fim aos boletins (fichas) de produção, durante o período de duração das negociações; 4.º, controlo imediato da produção pelos trabalhadores; 5.º, não aceitação de acordos particulares nas empresas; 6.º, extensão da luta à Imprensa Diária; e 7.º, comunicação aos órgãos de Informação, de todas as deliberações tomadas nesta reunião.

ATÉ VER...

MENOS OCTANAS NA GASOLINA "SUPER"

«Dificuldades técnicas imprevistas na fase final da expansão da refinaria de Matosinhos que a conduzirá quase para o dobro da sua capacidade actual de laboração, impuseram que, até ao próximo dia 20 do corrente mês, se adoptassem medidas de emergência no que se refere ao abastecimento do mercado em gasolina super. Ao decidir pela natureza das medidas a tomar, houve que optar entre a importação de produtos, necessariamente onerosa e agravante à balança de pagamento, contrária, portanto, à política de austeridade definida pelo Governo, e uma ligeira degradação do índice de octanas da gasolina super a entregar ao consumo até à data referida — afirma-se numa nota do Ministério da Indústria e Tecnologia.

«Uma pequena baixa do índice de octanas, de 98 RM para o mínimo de 95 RM, pouco afecta a maioria dos utentes, que, possivelmente, nem se terão apercebido do facto. Mas, porque se entende que o público deverá estar sempre perfeitamente esclarecido, informa-se que:

«1. Foi autorizada a Sacor — Sociedade Anónima concessionária da refinação de petróleos em Portugal, S.A.R.L., a entregar ao consumo até ao dia 20 do corrente mês de Maio, gasolina super com índice de octanas mínimo de 95 RM.

«2. Foi determinado que o benefício resultante da menor valorização da gasolina entregue ao consumo até à data referida no número anterior, reverte para o Fundo de Abastecimento, no esquema de compensações de preços dos combustíveis líquidos.

«3. Foi, ainda, determinado que esta facilidade concedida à Sacor deverá ser por ela aproveitada de modo a encurtar o mais possível o prazo acima fixado, se o andamento dos trabalhos o permitir e, nesse aspecto, muito se aguarda que a capacidade produtiva dos seus trabalhadores e empreiteiros o possibilitem».

ENSINO

NOVOS INCIDENTES NO TÉCNICO

Depois de um curto período de acalmia, a violência recrudesceu no Instituto Superior Técnico. Agora, são os alunos candidatos ao 1.º ano que expulsam os professores daquele estabelecimento de ensino superior.

Estas medidas repressivas vêm na sequência da posição dos professores em se recusarem a dar aulas aos candidatos do 1.º ano por ainda não estarem criadas as condições pedagógicas necessárias nem se inserirem essas mesmas aulas num plano de reestruturação do ensino a ministrar no Instituto Superior Técnico.

Entretanto, os docentes reuniram, na passada segunda-feira, manifestando-se a favor de uma urgente e profunda transformação do ensino no I. S. T.

Lê-se no comunicado, emitido após a reunião: «Os docentes reservam-se o direito de se pronunciarem sobre todas as questões sindicais que directamente lhes digam respeito e de delegarem na assembleia sindical a defesa dos seus direitos sindicais. Decidem que a Associação de Estudantes, tem, pelo menos, como limite da sua soberania, os direitos sindicais e profissionais dos docentes; que se eleja uma comissão de docentes para elaborar urgentemente um relatório sobre a constituição, funcionamento e eficiência dos actuais órgãos de decisão e gestão do I. S. T. e propor as modificações julgadas necessárias; que este relatório seja apresentado no prazo de 15 dias a todos os docentes, realizando-se dentro de 20 dias nova R. G. D. para apreciação desse relatório».

ELEIÇÕES EM VÁRIAS FACULDADES

Enquanto terminam hoje as eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, em Agronomia repetir-se-ão as eleições para o Conselho Directivo já que as primeiras não foram consideradas válidas por falta de número de votantes.

Estas segundas eleições estão marcadas para hoje, das 14 às 20 horas e para amanhã, das 8 e 30 às 14 e 30.

Registe-se que as eleições em Medicina abrangem as secções existentes nos Hospitais de Santa Maria e Militar e do Instituto Português de Oncologia.

Considerado o número de 1000 votantes o bastante para as eleições serem consideradas válidas, foi no entanto ultrapassado. Ontem às 17 horas, tinham já votado 1300 alunos.

Os resultados eleitorais deverão ser conhecidos ainda esta tarde. Por sua vez, estão marcadas para hoje, na Faculdade de Ciências, às eleições para o conselho de gestão da mesma Faculdade que ontem, num plenário efectuado no Teatro Maria Vitória aprovou uma proposta segundo a qual beneficiarão de passagem administrativa os alunos que frequentarem o ano lectivo em todas as cadeiras. Quanto aos outros casos serão tratados individualmente com a colaboração do conselho de gestão.

NO BARREIRO

Militantes do M.R.P.P. mandados em paz

Após julgamento sumário, o Tribunal da Comarca do Barreiro mandou ontem em paz 34 militantes e simpatizantes do M. R. P. P. que haviam sido detidos há dias durante uma manifestação.

Os arguidos encontravam-se, desde essa data, presos na cadeia de Évora, de onde a G. N. R. os trouxe para a vila da Margem Sul. Já aqui, uma concentração organizada pelo partido maoista acolheu-os ruidosamente. Fuzileiros navais foram chamados a reforçar o dispositivo de segurança montado pela Guarda.

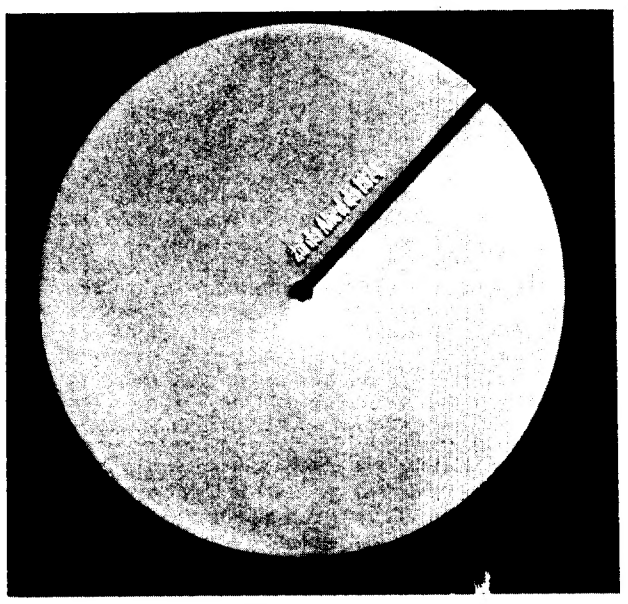
A saída dos arguidos em liberdade verificou-se três horas depois, sendo então levados em cortejo até à delegação local do M. R. P. P.

«GOVERNO POPULAR»

Entretanto o partido promove esta noite, em Beja, no ginásio da Escola, um comício com o tema «Nem Fascismo, Nem Social-Fascismo: Governo Popular». Idêntica sessão está aprazada para sábado no Barreiro (Pavilhão da C. U. F.), aqui com a participação do secretário-geral Arnaldo Matos.

Nacional

MEDALHÍSTICA

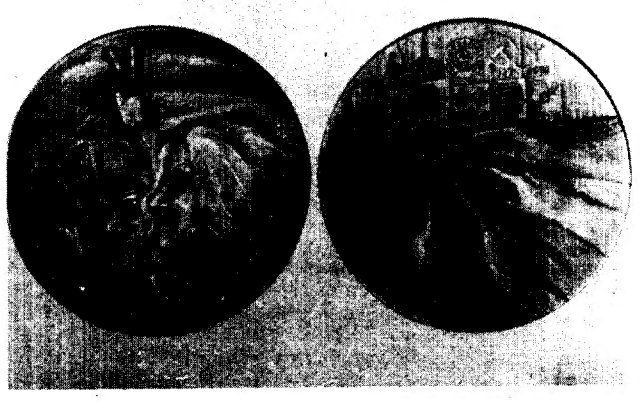


HOMENAGEM DE VANGUARDA AO 25 DE ABRIL

Em edição da Galeria 111, de tiragem reduzida. acaba de ser apresentada a medalha comemorativa do 25 de Abril da autoria de João José Brito, que há meses tinha sido anunciada.

A peça, cuja originalidade de concepção se inscreve numa linha plástica de vanguarda, caracteriza-se por uma extrema sobriedade que recusa decididamente a convencional tendência figurativa deste género de obras de arte. A medalha tradicional, espaço fechado, aparece aqui como uma unidade uniforme e sem expressão aparente (as Forças Armadas) que é subitamente rasgada pelo grito do 25 de Abril e o que até então era estático, conformado, ganha relevo, *Movimento*.

No fundo será esta a interpretação da homenagem ao 25 de Abril e ao M.F.A. que José João Brito, prémio Teixeira Lopes e professor da Academia Militar concebeu de maneira tão arrojada e contensa. A assinalar sobretudo o rigor e o espírito antidemagógico da obra que, de resto, prossegue na tradicional linha de exigência da Galeria 111 durante e depois do fascismo.



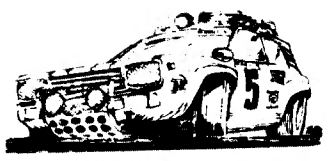
MEDALHA DA "MEDAGLIS"

Lançada em 1000 exemplares de bronze e 20 de prata, a última medalha posta no mercado pela «Medaglis» comemora as eleições do passado dia 25. A obra é assinada pelo escultor João Luís e pelo gravador Fernando Pires, tendo nomeadamente no reverso os símbolos dos doze partidos.

Confeccionada em tempo «record», a medalha comemorativa da eleição para a Assembleia Constituinte tem no anverso duas figuras: a de um homem empunhando um cravo e a de uma mulher fazendo o «v» da vitória. No reverso vêem-se quatro mãos metendo boletins de voto numa ranhura esboçada no próprio «E» da palavra «Constituinte». As mãos são encimadas pelos símbolos das doze formações políticas concorrentes.

A «Medaglis», também chamada Núcleo Medalhístico de Lisboa, Lda. surgiu depois do derrube do regime caetanista numa tentatica de democratizar, tanto quanto possível, esta peça de colecção, até aí considerada quase que um exclusivo da burguesia.

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



LICEU PEDRO NUNES

NORMALIDADE OU ENCERRAMENTO

A propósito das confrontações físicas que se têm verificado no Liceu Pedro Nunes e da recusa sistemática por parte dos alunos em aceitarem a comissão militar de gestão recentemente nomeada, o M. E. C. divulgou uma nota em que exige a normalização da vida escolar naquele estabelecimento de ensino, sob pena de ter que actuar com toda a energia, não hesitando mesmo em encerrar definitivamente o Liceu.

É do seguinte teor a nota do M. E. C.:

. «A diligência do Ministério da Educação e Cultura, de colocar no Liceu Pedro Nunes uma comissão de gestão constituída por elementos do M. F. A., que assegurasse provisoriamente o seu normal funcionamento, não evitou que a situação continuasse a deteriorar-se.

«No documento da anterior comissão directiva, eleita em 18 de Abril de 1975, em que se apresentavam as razões do seu pedido de demissão, chamava-se a atenção para a impossibilidade de funcionamento regular do Liceu, devido à existência de duas legalidades distintas e irreconciliáveis: a legalidade do M. E. C. e a «legalidade» da Escola. Além disso, insistia-se nas dificuldades de desenvolver qualquer trabalho no seio de uma Escola que se afundava em lutas partidárias.»

. Reagindo ao pedido de demissão da comissão, podia ler-se, em comunicado da Associação de Estudantes do Liceu Pedro Nunes, o seguinte:

. «Há que estarmos preparados para o que acontecer esta semana e pormos todas as nossas forças num caudal único que faça resistência ao M. E. C. e ao Governo militar. A nomeação de um gestor militar social-fascista, o fecho da Escola ou a expulsão de camaradas antifascistas e democratas, são eventualmente prováveis.»

. Em 30 de Abril e depois de um dia de encerramento, na sequência dos incidentes que são do domínio público, o Liceu Pedro Nunes reabriu, tendo já à sua frente uma comissão de gestão constituída por elementos do M. F. A.

Empenhou-se a comissão, desde a primeira hora, em estabelecer um diálogo franco e aberto com todos os interessados. Promoveu-se uma assembleia de Escola, reuniões com professores, reuniões com alunos. O trabalho avançava e parecia estarem, finalmente, criadas as condições mínimas para a normalização da situação.

Porém, assim o não quis um sector de alunos. Para além de tentativas diversas de boicote do trabalho da comissão militar, os incidentes continuaram a verificar-se, ontem, no intervalo de duas aulas, e presumivelmente por alunos estranhos à turma, é parcialmente destruído o mobiliário de uma sala. Hoje, um aluno, que praticamente não comparecia no Liceu desde Janeiro, provoca uma discussão e posterior confrontação de que resultou ter ficado gravemente ferido.

Sente o Ministério da Educação e Cultura ser seu dever imperioso alertar a opinião do povo português para o que de grave se passa em alguns estabelecimentos de ensino de que é sintomático o caso do Liceu Pedro Nunes.

Liceu elitista, com acesso seleccionado durante largos anos, predominam aí os filhos da alta e média burguesia, dessa burguesia que oprimiu o povo português e que sempre beneficiou do regime fascista. Pois são esses alunos que afirmam publicamente, em comunicado, «ter o M. E. C. ameaçado de invasão do Liceu pela nova P. I. D. E./Copcon», quando as Forças Armadas têm actuado apenas para restabelecer a ordem continuamente alterada.

O ensino é algo demasiado sério para poder ser entregue nas mãos de pseudo-revolucionários de última hora, que se divertem a fazer «democracia». O povo português paga anualmente pelo ensino cerca de 16 milhões de contos. Tem, pois, o direito de exigir e o M. E. C. tem o dever de assegurar, que não se delapide de qualquer forma o suor do povo português.

É nesta base que o M. E. C. se sente legitimado para exigir dos alunos do Liceu Pedro Nunes a imediata normalização das aulas, o termo das confrontações físicas e o respeito pela legalidade, sob pena de ter de actuar com toda a energia, não hesitando mesmo em encerrar definitivamente o Liceu no presente ano lectivo com todas as consequências daí derivadas. E isto, sim, em nome e no interesse dos trabalhadores portugueses a quem o acesso ao ensino sempre foi recusado.

Sindicato dos Continuos Porteiros e Profissões Similares

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

Por este meio vem a Direcção informar os seus associados de que nos próximos dias 8 e 9 encontram-se encerrados os seus serviços na Travessa da Boa-Hora, 46-1.º, por efeito de mudança abrindo os mesmos dia 12 na nova Sede, Rua Victor Cordon, 36-2.º Dt.º onde passam a funcionar os serviços de informações contencioso, Secretaria e Direcção continuando provisóriamente os serviços de Tesouraria a funcionar na Travessa da Boa-Hora.

A DIRECÇÃO

PÃO DE AÇÚCAR

GESTÃO E CONTROLO DE EMPRESAS, S.A.R.L.

SEDE SOCIAL: LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

SEGUNDA CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem, em Assembleia Geral Ordinária desta sociedade, na Rua dos Lusíadas, n.º 25, em Lisboa, pelas 11.00 horas do dia 29 de Maio de 1975, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1974.

Lisboa, 29 de Abril de 1975.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral
José Luiz Ferreira

FARSANA PORTUGAL

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

SEDE SOCIAL: LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

SEGUNDA CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem, em Assembleia Geral Ordinária desta sociedade, na Rua A — à Rua D. João de Castro, lote 1-J, em Lisboa, pelas 17.00 horas do dia 21 de Maio de 1975, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1974.

Lisboa, 5 de Maio de 1975.

O 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral
José Luiz Ferreira

Visite-nos * Visitez-nous * Visit-us

HOJE

até às 23 h da

NOITE

FIM DA EXPOSIÇÃO 30/MAIO

MOBILIÁRIO Z-marKS FABRICANTE

NA

MOVILAR PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

— FORNECIMENTO DE ÁGUA —

AVISO

PAGAMENTO DE RECIBOS EM RELAXE

Avisam-se os senhores consumidores que não liquidaram os **recibos da emissão de Março, até ao dia 25 de Abril findo**, de que deverão fazê-lo, em **relaxe**, no Juízo das Execuções Fiscais, em Oeiras, **a partir do dia 6 e até 15 do mês corrente**, de acordo com as normas do novo regime de cobrança em vigor.

Desta forma serão evitados os cortes do abastecimento a partir desta última data.

Oeiras, 2 de Maio de 1975.

Pel'O DIRECTOR DELEGADO
José da Silva Mourão

Nacional

PAULO VI

"A objectividade da informação corresponde ao direito de cada um desenvolver a sua personalidade"

A objectividade da informação é uma meta essencial: corresponde ao direito de cada um desenvolver integralmente a sua personalidade, segundo a verdade, e de poder exercer as suas responsabilidades sociais com conhecimento de causa, proclama Paulo VI, na sua mensagem para o IX Dia Mundial das Comunicações Sociais, que se comemora no próximo dia 11.

O Papa inicia a sua mensagem referindo que foi o Ano Santo, que decorre, a sugerir o tema à sua exortação — a «reconciliação», e salienta em seguida que «a Imprensa, a rádio, a televisão e o cinema devem servir a reconciliação entre os homens sobre a Terra, servir a plena reconciliação dos cristãos numa unidade sempre mais visível e mais sólida, servir a reconciliação e a caminhada para Deus».

Mais adiante, e relativamente à objectividade da infornação, Paulo VI diz ainda: «Ela supõe, antes de mais, que os factos sejam honestamente narrados; pode-se enriquecer utilmente esta exposição de uma certa «interpretação»: esta justifica-se na medida em que faz ressaltar melhor a natureza dos factos, a dimensão real que eles assumem em todo um contexto e a sua referência aos valores humanos. Pelo contrário, não poderíamos aprovar certos processos que pretendem ser «neutrais» e «independentes», quando concretamente manifestam manipulações hábeis, como por exemplo: o destaque unilateral das depravações humanas; a pressão sobre a opinião pública para suscitar aspirações insaciáveis, enganadoras e, aliás, impossíveis de realizar, como as de consumir sempre mais coisas supérfluas; o apresentarnmodelos de comportamento ilusório ou imorais; o facto de calar, de seleccionar ou de deformar os acontecimentos mais importantes segundo um plano ideológico que não respeita a liberdade do homem e viola o direito à informação; a maneira de levantar problemas e impor dúvidas, pondo em crise certezas éticas indiscutíveis; o facto de considerar como arte o que é permissivo, e como repressão os imperativos humanos que correspondem legitimamente à maneira de viver em sociedade; o facto de chamar justiça ao que é violência, vingança, represálias...»

«PLURALIDADE DE CANAIS»

Prosseguindo, assinala:

. «Para servir verdadeiramente a reconciliação, a objectividade na escolha e a apresentação dos factos requer um sentido profundo das responsabilidades, uma preparação e uma competência adequadas e uma verdadeira renovação de atitudes lamentáveis, adoptadas com demasiada frequência por fontes de informação, profissionais das comunicações sociais e um público de leitores, espectadores e ouvintes que se tornam cúmplices delas.

«Isto conseguir-se-á tanto melhor quanto for concretamente assegurada em todos os países uma pluralidade razoável de canais de informação. Em vez de obrigar, digamos assim, os utentes a ater-se às suas notícias e às suas interpretações, estes diferentes órgãos devem consentir um diálogo aberto e uma confrontação leal, permitindo às pessoas mais válidas e às ideias mais nobres que se exprimam livremente. Senão chega-se, às vezes, a uma espécie de «tirania» ou a um «terrorismo cultural», difuso e quase anónimo, que pode até, paradoxalmente, encontrar um acolhimento favorável sob pretexto de que esse monopólio serve a promoção pessoal e social, mesmo se viola as convicções religiosas, éticas e cívicas.»

«AOS QUE DISPÕEM DO PODER»

Noutra passagem, o documento sublinha:

. «O Nosso apelo, mais urgente ainda, dirige-se aos que dispõem de poder político, social ou económico junto destes agentes das comunicações sociais: favoreçam, também eles, o progresso de uma sã liberdade de informação e de expressão. Quando a verdade é sufocada por interesses económicos injustos, pela violência de grupos que querem a subversão na vida civil ou pela força organizada em sistema, é o homem que é ferido: as suas aspirações justas não mais podem ser ouvidas e muito menos satisfeitas. Por outro lado, a liberdade reivindicada não poderá ser isenta de uma norma moral, intrínseca, que encontre protecção nas disposições legais; na verdade ela permanece sempre em correlação com os direitos dos outros e com os imperativos da vida em sociedade, portanto com o dever de respeitar a reputação das pessoas honestas, a honra das funções de responsabilidade ao serviço do bem comum, a decência dos costumes públicos. E evidente, por exemplo, que a publicidade que expõe as depravações humanas ou excita os instintos imorais, desonra a Imprensa, corrompe a educação do critério moral, nomeadamente nos jovens, e não poderá pretender ser abrangida pelo direito à Informação por parte da autoridade civil.

A Igreja, neste domínio como noutros, não reivindica privilégios, e muito menos monopólios. Reafirma simplesmente o direito e o dever de todos os homens de responder ao apelo de Deus e o direito dos seus filhos de terem acesso à utilização destes instrumentos de comunicação, no respeito dos legítimos direitos alheios. Não aspiram, todas as pessoas e todos os grupos sociais, a serem apresentados segundo a realidade do seu próprio ser? A Igreja tem o direito, também ela, a que a opinião pública conheça a sua imagem verdadeira, a sua doutrina, as suas aspirações, a sua vida.

Lembrando estas exigências, esperamos facilitar a reconciliação entre os homens, que só pode ter lugar num clima de respeito, de atenção fraterna, de procura da verdade, de vontade de colaborar.»

Plantas aquáticas ameaçam Cabora-Bassa

. LOURENÇO MARQUES, 7 — (ANI) — A gigantesca barragem de Cabora Bassa começou no último fim de semana a produzir energia, em período experimental, com a ligação do primeiro grupo de geradores.

No entanto, um problema de origem ecológica relegou para plano secundário a ligação dos geradores. Trata-se, segundo revelou ao «Notícias» um biólogo da Universidade de Lourenço Marques, de estabelecer o controlo das plantas aquáticas cuja rápida proliferação está a provocar apreensões aos técnicos da barragem.

«Este é, um problema típico das barragens e rios africanos de acordo com o biólogo Renato Morais.

As plantas infestantes, se não forem controladas, poderão avariar as turbinas dos geradores e limitar a reprodução piscícola do lago. O seu controlo deve custar cerca de 50 mil contos por ano», acrescentou.

MONUMENTOS COLONIALISTAS REMOVIDOS

. Teve ontem início a remoção de monumentos, erguidos durante o período colonial, e que representaram valores de uma época que a história ultrapassou — revela um comunicado divulgado pelo ministério da Informação que acrescenta:

. «Os monumentos a remover vão ser conservados no país, para, em museus, constituirem futuro elemento de estudo do passado»

CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

. «Queremos saudar o povo moçambicano e o seu guia, a Frelimo, pela vitória alcançada na luta contra o colonialismo. Desejamos ainda, a par da independência política, que obtenham também a independencia económica, portanto o desenvolvimento de Moçambique» — disse à sua chegada a esta cidade o chefe de uma delegação de cinco elementos do Conselho Mundial da Paz.

A delegação, vinda de Dar es-Salaam, demorar-se-á três dias em Moçambique.

Secretaria da Cultura passa para o Ministério da Comunicação Social

A Secretaria de Estado da Cultura, de que é titular o dr. João de Freitas Branco, deverá passar brevemente para o âmbito do Ministério da Comunicação Social, segundo decisão provisória de um Conselho de Ministros restrito. Caso o projecto (de decreto-lei) não sofra contestação por parte de qualquer membro do Governo ausente daquele Conselho, o Ministério da Educação e Cultura, amputado da referida Secretaria de Estado, adoptará um novo nome — Ministério da Educação e Investigação Científica —, sendo ainda criada no M. C. S. a Secretaria de Estado da Informação, para cujo preenchimento se aponta o comandante Rui Montês.

O projecto encontra-se desde ontem em mãos de todos os membros do Governo. Há um prazo-limite para formular críticas: segunda-feira próxima. Depois disso, levantando-se objecções de fundo, o problema terá que ir ao plenário do Conselho. Mas de qualquer modo é pouco crível que a ideia não vá por diante.

No preâmbulo do diploma lê-se que «em sentido lato toda a cultura é (deverá ser) comunicação e toda a comunicação é (poderá ser) cultura». E também: «É patente a ilegitimidade de qualquer distinção entre cultura popular e cultura erudita, que forçadamente tendeu a reduzir a primeira a uma função oblíqua e mistificadora de suposta divulgação para consumo de massas».

O texto invoca, complementarmente, a incompatibilidade da actual arrumação com o processo revolucionário «em curso na sociedade portuguesa».

ORGANIGRAMA

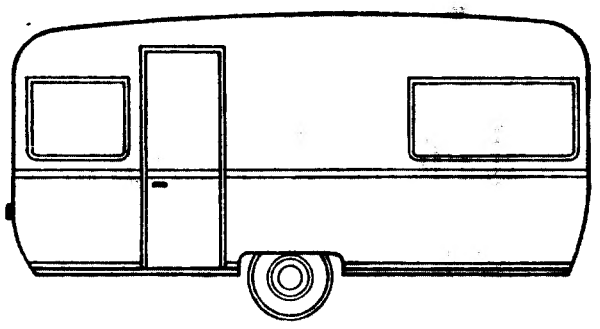
A ser aprovado o projecto, as duas Secretarias de Estado do M. C. S. teriam, por sua vez, Subsecretarias de Estado na sua directa dependência. Há nomes ventilados para ocupá-las: comandante Ramiro Correia, eng. Vasco Pinto Leite e dr. César de Oliveira.

O novo organigrama atribui à Secretaria de Estado da Informação as seguintes unidades orgânicas: Comissão Interministerial da Informação, Assessoria Técnica, Direcção-Geral de Divulgação e Direcção-Geral da Informação. Por seu lado a Secretaria de Estado da Cultura ficaria com os seguintes órgãos: Comissão Interministerial da Cultura, Gabinete de Programação Cultural, Comissão de Classificação Etária dos Espectáculos, Assessoria Técnica, Direcção-Geral de Acção Cultural, Direcção-Geral de Espectáculos e Direcção-Geral do Património Cultural.

Junto ao ministro da Comunicação Social funcionaria um Conselho de Cultura, tal como já existe um Conselho de Informação.

O HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO NÃO RECEBE PARTURIENTES

PORTO, 6 — No Serviço de Obstetrícia do Hospital Geral de Santo António, foram detectados, há dias, alguns casos de salmonelose (infecções que, normalmente, se fixam no intestino originando gastroenterites agudas). Embora estas infecções apareçam numa ou noutra parturiente, de quando em quando, sem dar motivo a alarme, no caso presente do Hospital de Santo António, aquelas surgiram com maior incidência, o que obrigou os responsáveis a suspender a aceitação de outras doentes que foram desviadas para outros hospitais. Entretanto, as parturientes ali internadas foram colocadas numa outra sala, enquanto se procedia a uma limpeza geral do sector de Obstetrícia. O problema está, segundo nos informou esta manhã o dr. Luís de Carvalho, debelado e aquele Serviço deverá entrar em funcionamento depois de amanhã, quinta-feira.



CAVALIER

ROULOTTES

DE 3 A 11 DE MAIO DE 1975, DAS 15 ÀS 20 E DAS 21 ÀS 23 HORAS

EXPOSIÇÃO

NEM À NAU NEM «AD HOC»

NO «STAND» DE VENDAS DA

FONSÉ, LDA. CALÇADA DA AJUDA, 72 - B LISBOA-3

AMBIENTE E CONFORTO

Se os aprecia, confie-nos a decoração da sua casa, pois nós dispomos de técnicos-decoradores e oficinas próprias para a execução de móveis modernos e de todos os estilos. Apresentamos sugestões.

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12

(junto estação metro do Saldanha)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, «biblots» e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL

Av. da República, 12

(defronte estação metro Saldanha)

CURSOS

● MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos: 8 Maio

Informações e matrículas no:

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 364272

R. do Arsenal, 100 - 1.º

Nacional

CULTURAS CEREALÍFERAS

Mais trigo, aveia, cevada e fava do que no ano passado

— subiram os salários rurais

«As culturas cerealíferas e os favais apresentam desenvolvimento vegetativo prometedor, prevendo-se rendimentos unitários superiores aos verificados no ano anterior em 33%, 14%, 15% e 10%, respectivamente, para as culturas de trigo, aveia, cevada e fava» — afirma a folha mensal do Instituto Nacional de Estatística relativamente ao estado das culturas e previsão de colheitas.

«Em relação aos rendimentos médios do último decénio estas mesmas culturas prometem rendimentos unitários superiores em 29%, 21%, 35% e 37%. No que respeita ao centeio, o rendimento médio previsto por hectare é aproximadamente igual ao do ano anterior e superior em 11% à média do último decénio.»

Por sua vez, realizaram-se no decorrer do mês «trabalhos de preparação e mobilização de terras para as culturas de sementeira primaveril, tendo-se procedido à plantação de batata de sequeiro, cuja área se estima igual à área média do último decénio e ligeiramente inferior à do ano anterior (—5%).»

. Afirma-se ainda que «as pastagens e culturas forrageiras foram muito beneficiadas pelas condições de clima prevalecentes durante o mês, apresentando-se bem desenvolvidas. As condições de alimentação dos gados melhoraram sensivelmente em relação às do mês anterior, em virtude da produção abundante de massas verdes.

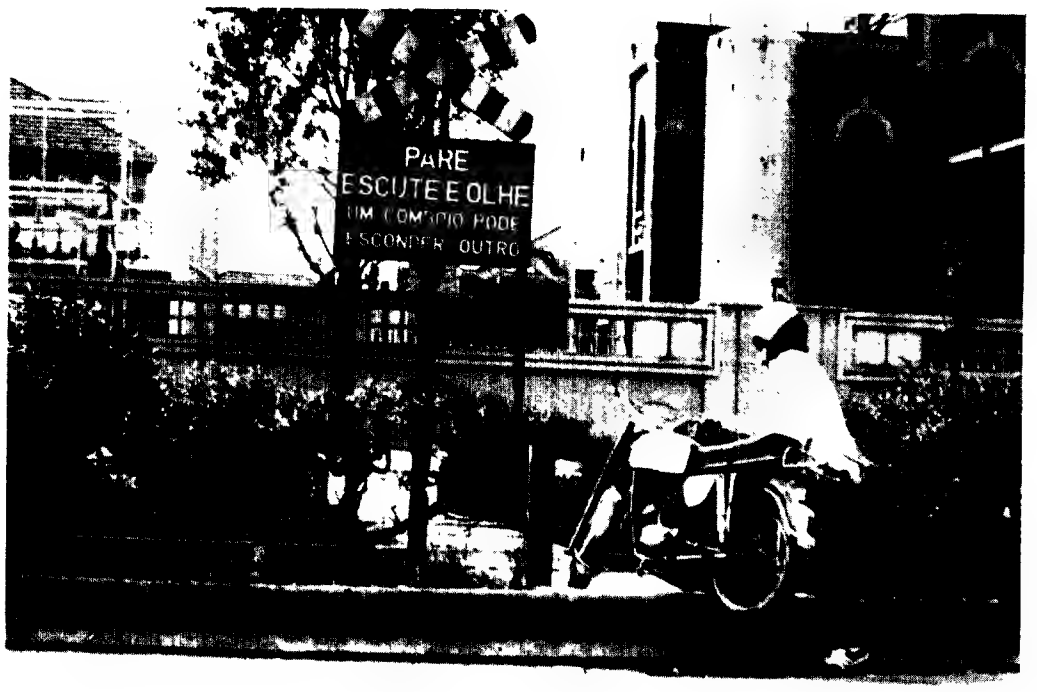
O estado sanitário dos gados é regular, não se tendo registado qualquer epizzotia.»

Mais: a floração foi «abundante, não constando que a chuva tenha causado prejuízos significativos.»

. Relativamente à mão-de-obra rural, verificou-se «uma situação análoga à do mês anterior, isto é, oscilações entre a oferta e a procura, de acordo com as disponibilidades e necessidades regionais.»

. Importante: os salários rurais apresentaram, na generalidade, «variações no sentido da alta ou mantiveram o nível estabelecido pelas convenções de trabalho.»

. Finalmente, o abastecimento das feiras e mercados, assim como o escoamento dos produtos agrícolas e pecuários, «efectuou-se de forma análoga à do mês anterior, sendo caracterizados pela fraca procura de certos produtos, tais como vinho, batata e gado ovino, cujos preços, no entanto, se mantiveram baixos.»



«Pare, escute e olhe. Um comboio pode esconder outro». E, se um comboio esconde o outro — ele há comboios capazes de tudo em que ainda há gente que embarca para não perder nenhum... — o que pode acontecer ao cidadão distraído ou apressado é um desastre. Atenção, portanto, aos sinais, não venha de lá, traiçoeiro em sua linha, o comboio escondido.

MILHO

Fixado preço de garantia para aumentar a produção

A fim de apoiar os pequenos e médios agricultores nas áreas tradicionais da cultura do milho, o Governo, através do Ministério da Agricultura e Pescas, decidiu fixar um preço de garantia de 5$00 por quilo de milho entregue no Instituto dos Cereais, além da concessão de facilidades de crédito para a compra de adubos, sementes, pesticidas e pequenos equipamentos.

Esse apoio, segundo se afirma numa nota do referido Ministério, «integra-se numa campanha de produção de milho que pretende reduzir as grandes importações do cereal. O acréscimo das importações foi determinada pela baixa produção nacional e pelas crescentes necessidades do consumo, sobretudo na indústria das rações. Assim, em 1974, o milho importado atingiu cerca de um milhão e cem mil toneladas, com um valor superior a quatro milhões de contos.

Mais adiante a nota diz:

. «Em face desta situação de dependência do exterior que, para além de outros inconvenientes, representa um gasto de divisas considerável, entendeu o Governo chamar a atenção para este grave problema, dirigindo aos agricultores um apelo no sentido de se intensificar a produção de milho».

Além das medidas já referidas, o Governo garante a continuidade da política a seguir nos próximos anos para o aumento da produção nacional. Esta campanha, segundo os termos da nota, insere-se na política global de reconstrução nacional proposta pelo M. F. A. e pelo Governo Provisório.

O Ministério da Agricultura chama a atenção para a necessidade de os agricultores usarem boas sementes, fazerem adubações equilibradas e regarem bem. Estes factores de produção, aliados a bons granjeios, terão uma influência decisiva no resultado das colheitas. Oportunamente serão divulgados outros esclarecimentos destinados aos agricultores.»

SALGADO ZENHA A UM JORNAL FRANCÊS

Há "dois Governos" em Portugal

. PARIS, 6 (FPI) — Numa entrevista ao «Quotidien de Paris» (independente de esquerda) o dr. Francisco Salgado Zenha reconhece haver «dois Governos» no seu país. «É verdade declarou o ministro da Justiça, que isto pode parecer estranho, pouco conforme às regras formais da democracia (...), e não se pode de um dia para outro decalacar no Portugal pós-fascista os esquemas tradicionais da democracia parlamentar. (...) É uma situação original com as suas dificuldades e esperanças. Devemos assumir as nossas responsabilidades com lucidez com consicência. O país julgar-nos-á se falharmos».

O ministro português informou depois não ter competência quanto às 1 358 pessoas detidas por motivos políticos pelo COPCON e outras autoridades militares. «No domínio do Ministério da Justiça, esclareceu, há apenas mulheres (uma dezena de jovens). Os indivíduos masculinos, mesmo os de direito comum, não estão debaixo da minha autoridade».

A propósito da situação política depois das últimas eleições, o dr. Salgado Zenha afirmou que não se modificara apesar da «grande vitória socialista». «Estamos integrados nas estruturas constitucionais que aceitamos. Respeitaremos os acordos que fizemos com o Movimento das Forças Armadas».

A tese do Partido Comunista Português que considera a base do Partido Socialista «revolucionária» mas «sociais - democratas» os seus dirigentes, o segundo líder do P.S. respondeu que os eleitos socialistas receberam «os seus mandatos em eleições livres», e acrescentou: «se a base não está contente connosco, ela nos substituirá. Os nossos problemas internos pertencem-nos e se o P.C. tenta tirar-nos partidários isso é com ele».

AUTO-ESTRADAS:

Empréstimo de 300 mil contos à Brisa

O Conselho de Ministros autorizou a concessão de aval do Estado para garantia do empréstimo de 300 mil contos à Brisa — Auto-Estradas de Portugal, S.A.R.L. Esta resolução processou-se na sequência de uma outra em que havia sido deliberada a execução do projecto mas depois de revisto o contrato da concessão, e depois da maioria dos accionistas da Brisa terem já aceite a revisão desse contrato.

A FRUTA EM LISBOA

. A fim de combater eventuais manobras especulativas de certos agentes comerciais do sector horto-frutícola, a Junta Nacional das Frutas volta a dar conhecimento ao público das últimas cotações de frutas e produtos hortícolas obtidos no Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa.

É a seguinte a lista de preços: ananás dos Açores, 30$00; banana de Angola, 13$50; cerejas, 20$00 (preço máximo, 25$00); laranja Baía, 12$00 a 14$00 (máximo 16$00); laranja vulgar, 9$00 a 10$00 (máximo, 11$00); limões, 10$00 (máximo 12$00); maçã Bravo Esmolfe, 15$00 (máximo 20$00); Casanova, 12$00 a 14$00 (máximo, 16$00); Golden, 12$00 a 14$00 (16$00); Reineta, 12$00 a 13$00, (máximo, 17$00); Starking, 12$00 a 14$00 (máximo, 18$00); morangos, 20$00 a 2525$00 (40$00); nêsperas, 12$00 a 13$00 (máximo, 17$00); toranjas, 10$00 a 12$00 (13$00); batata Desirée, 4$10 a 4$20; batata nova, 5$00 a 5$40; outras variedades de batata, 3$80; cebola holandesa, 12$50 a 13$00; tomate do Algarve, 18$00 (máximo, 20$00); tomate das Canárias, 10$00 a 12$00 (15$00).

Sobre estes preços praticados por grosso no Mercado Abastecedor de Lisboa, pode incidir na venda ao público uma margem de comercialização que, com excepção da batata, poderá ir até 30 por cento.

VINHO PARA URSS

. Mais de um milhão e meio de litros de vinho português partiu rumo à União Soviética, a bordo do cargueiro «Taraklija». Trata-se da terceira remessa de vinho comum a granel, branco, integrada no contrato de exportação de 15 milhões de litros de vinho que o nosso País estabeleceu com a URSS.

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII

Fabricante tem em exposição grande variedade e executa por encomenda: mobílias completas, roupeiros, armários, cómodas, papeleiras, etc.

ARTIS

RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

prático...
fácil...
e
eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Estrangeiro

Plano secreto dos E.U.A. de apoio à África do Sul

Um plano secreto elaborado pelo Conselho Nacional de Segurança dos E. U. A. — Memorando 39 — com apoio técnico do secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, do Departamento de Estado, do Pentágono e de vários «peritos» foi revelado em Berlim na reunião da Comissão Presidencial do Conselho Mundial da Paz, comemorativa do trigésimo aniversário da vitória sobre o nazismo.

Os termos desse memorando 39 são os seguintes: «1, os brancos estão na África do Sul para ficar... os negros não podem acalentar qualquer esperança de obterem direitos políticos pela violência, que só levará ao caos e aumentará as oportunidades dos comunistas; 2, embora reforcemos o nosso embargo de armas, teremos de ser liberais no fornecimento de equipamento capaz de servir, tanto para fins militares como civis; 3, teremos de pôr termo às limitações das concessões bancárias export-import e encorajar os investimentos; 4, Os E. U. A. têm uma estação de captação de sinais da NASA e da Força Aérea na África do Sul.

A estação da NASA continua a ser da máxima importância... As instalações portuárias da África do Sul são de importância estratégica a longo prazo para a condução de operações no Atlântico Sul e no Indico. Estas instalações portuárias são as melhores da África, e o seu uso por parte da Armada será muito útil em tempo de paz e essencial em tempo de guerra».

A Comissão Presidencial do Conselho Mundial para a paz elaborou uma resolução de protesto contra este memorando. Diz a resolução: «O agente do imperialismo em África para a prossecução deste plano é John Vorster, o primeiro-ministro fascista da África do Sul. No contexto deste plano, Vorster lançou uma campanha, muito falada e muito bem orquestrada, em torno daquilo a que chama «uma política de desanuviamento com os restantes países africanos», campanha essa tendente, não só a satisfazer os objectivos dos E. U. A. nesta área, mas também a dividir a África independente, dividindo os movimentos de libertação e os países africanos, e cavando um fosso entre os países africanos progressistas os movimentos de libertação e os seus aliados nos países socialistas.»

«A política dos E. U. A. tem-se encaminhado firmemente no sentido de ver satisfeitos os objectivos apontados neste documento. Os recentes acontecimentos na África Meridional forçaram os imperialistas a acelerar o processo.»

«Deste modo, esta reunião do Conselho Mundial da Paz, considerando: 1, a alteração espectacular do equilíbrio de forças na África Meridional em consequência da revolução democrática em Portugal e das vitórias dos povos combatentes da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique; 2, a intensificação da luta para a libertação da Namíbia e Zimbabwe (Rodésia); 3, a intensificação do confronto entre oprimidos e opressores na África do Sul fascista; apela para a mobilização das forças progressistas e democráticos do Mundo no sentido de apoiarem e protegerem as vitórias das antigas colónias portuguesas em África e de intensificarem as acções de solidariedade e apoio para com os movimentos de libertação do Zimbabwe, Namibia e África do Sul.»

ISABEL II NO JAPÃO

TÓQUIO, 7 — (R) — O imperador Hirohito deu hoje as boas-vindas a Isabel II, quando a soberana iniciou a primeira visita oficial ao Japão já efectuada por um monarca reinante britânico.

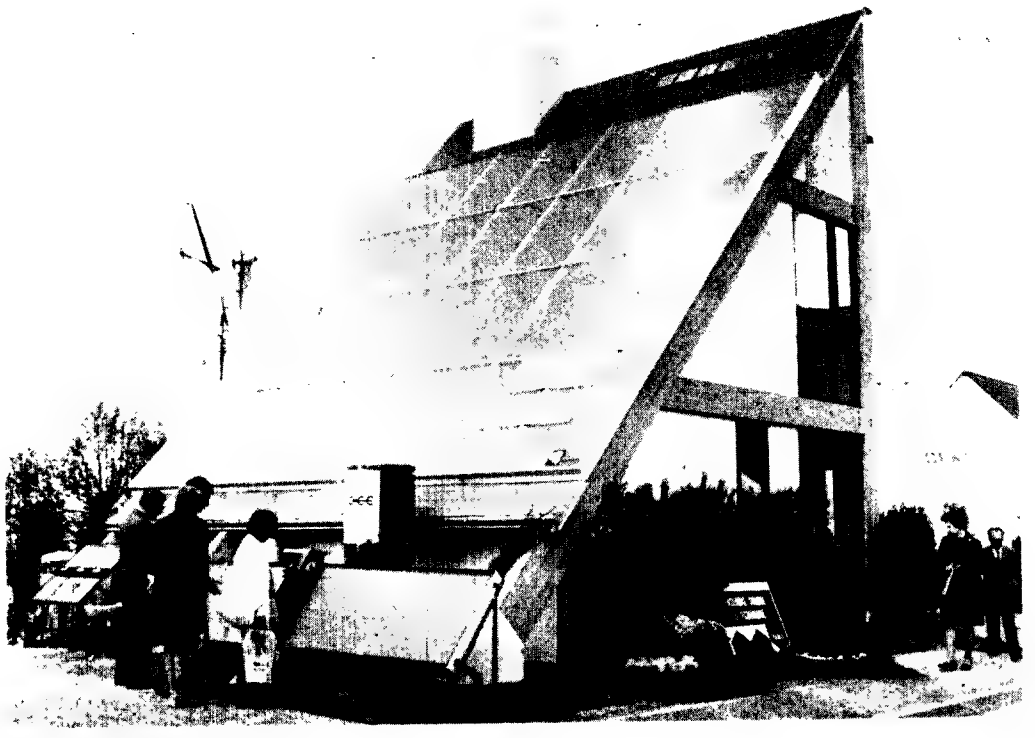
A rainha e o príncipe Filipe chegaram ao aeroporto de Haneda, em Tóquio, a bordo de um jacto da British Aiways, vindos de Hong Kong.

Foram recebidos pela princesa Chichibu, viúva do irmão mais novo do Imperador, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Kiichi Miyazawa, e por uma multidão de cerca de mil pessoas acenando com pequenas bandeiras britânicas e japonesas.

O casal real seguiu, depois, de automóvel para o palácio dos convidados oficiais de Aksaka, no centro de Tóquio, onde era aguardado por Hirohito e a Imperatriz.

A soberana manteve-se de pé, ao lado do Imperador, defronte do palácio dos convidados — arquitectonicamente uma mistura dos palácios de Versailles e de Buckingham — quando os hinos nacionais dos dois países eram tocados.

O princpe real Akihito, a princesa Michiko e outros membros da Família Imperial foram apresentados a Isabel II. A rainha encontrou-se, depois, com membros do Governo e do corpo diplomático.



Um modelo de casa solar foi apresentado na Feira de Paris. O aquecimento da habitação é assegurado pela captação de raios solares, mas o sistema ainda não está suficientemente aperfeiçoado para se tornar económico. (foto Keystone)

APOIO FINANCEIRO A MOÇAMBIQUE DECIDIDO NA CIMEIRA DA COMUNIDADE BRITÂNICA

KINGSTON, 7 — (R.) — Dirigentes da Comunidade Britânica anuíram nesta capital em trabalhar para se conseguir uma nova ordem económica, prometeram dar todo o apoio à tentativa da África Negra de conseguir Governo de maioria na Rodésia e pediram um esforço internacional para se reconstruir o Vietname, arrasado pela guerra.

Um comunicado de 4000 palavras, emitido após a sessão final da cimeira de 33 nações, que durou uma semana, dizia que Governos da Comunidade Britânica devem elaborar um programa prático para tapar a enorme lacuna entre países ricos e pobres.

Dez economistas deverão conferenciar dentro de cerca de três semanas para redigir um programa destinado a auxiliar países em desenvolvimento a produzirem mais, a disporem de maior número de empregos com melhores salários para os seus habitantes e a assegurarem-lhes um mercado razoável e estável para os seus produtos.

Apresentarão, depois, um relatório à sessão dos ministros das Finanças da Comunidade Britânica, que se realiza em Georgetown, na Guiana, em Agosto. Fá-lo-ão pouco antes de uma sessão especial das Nações Unidas sobre desenvolvimento económico mundial, em Setembro, quando a Comunidade Britânica espera ter concordado acerca do seu plano de acção.

Quanto à Rodésia, a conferência concordou por unanimidade em dar apoio financeiro a Moçambique, que se tornará em breve independente, a fim de que possa impor sanções contra a Rodésia separatista, governada por brancos, de forma a estrangular o seu comércio.

Comentando a decisão, o primeiro-ministro da Jamaica, Michael Manley, observou: «Trata-se de uma medida prática de significado enorme para todo o Mundo».

Os dirigentes da Comunidade Britânica mostraram-se também preocupados com as vitórias comunistas no Vietname do Sul e no Camboja e sobre o que elas significarão para o resto do Mundo.

O comunicado pedia auxílio internacional para a tarefa urgente de reabilitação e reconstrução no Vietname, reflectindo especialmente as opiniões da Austrália e da Nova Zelândia.

Sobre o Médio Oriente, o comunicado exprimia preocupação sobre o renovado perigo de um conflito na região e notava que era necessário que os representantes legítimos do povo palestiniano participassem nas próximas negociações de paz em Genebra.

Vários dos principais dirigentes da Comunidade Britânica acham-se agora a caminho de Washington para serem recebidos separadamente em audiência pelo presidente Gerald Ford, a fim de discutir tópicos tratados durante a cimeira. Entre esses dirigentes encontram-se o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e os seus homólogos da Austrália, Nova Zelândia e Singapura.

A próxima cimeira da Comunidade Britânica efectuar-se-á em Londres, em meados de 1977, de forma a coincidir com as comemorações do jubileu de prata da ascensão da rainha Isabel II ao trono britânico, quando se tornou também chefe da Commonwealth.

GOLPE NO REGIME RODESIANO POR MEIO DE MOÇAMBIQUE

Conferências recentes da Comunidade Britânica deparam com sérias dificuldades sobre como acabar com o regime ilegal de minoria branca na Rodésia e substituí-lo por um Governo de maioria negra.

Desta vez, porém, a Comunidade conseguiu chegar a acordo sobre uma forma de vibrar um golpe no regime de Ian Smith por meio de Moçambique, o país de que depende Salisbúria para as suas ligações com o Mundo exterior.

A próxima independência de Moçambique em relação a Portugal criou uma nova situação na África Austral e deu à Comunidade Britânica esperanças concretas de resolver o problema da Rodésia.

Manley, que como dirigente da nação anfitriã presidiu à cimeira, notou que a Comunidade Britânica nunca tinha chegado antes a tão vasto grau de acordo sobre os problemas da África Austral.

Harold Wilson declarou a jornalistas que a cimeira fora a melhor das cinco a que assistira.

24 horas no Mundo

■ Se um país do Sueste Asiático caír nas mãos dos comunistas, os outros países vizinhos cairão igualmente no comunismo como pedras de dominó — tal foi a enunciação da célebre «teoria dos dominós» que, durante anos, dominou a política dos E.U.A. no Sueste Asiático e se erigiu em justificação da intervenção norte-americana na antiga Indochina Francesa. A queda do Camboja, seguida pela do Vietname do Sul, pode, à primeira vista, confirmar a autenticidade desta teoria. Mais argumentos a seu favor parecem provir da tensão reinante entre os E.U.A. e a Tailândia — até há bem pouco tempo uma gigantesca base aérea dos E.U.A. — e da importante vitória agora alcançada pelas forças do Pathet Lao no Laos. As razões próximas da tensão entre Washington e Bangkok residem no facto de os E.U.A. se terem apoderado de aviões sul-vietnamitas que transportaram refugiados para a Tailândia. Os aparelhos são reclamados por Saigão (aliás, cidade de Ho Chi Minh), e a Tailândia, que se mostra desejosa de manter boas relações com as capitais vietnamitas, fica em situação embaraçosa, pois o «desvio» dos aparelhos foi cometido no seu território. Este incidente veio agravar as distâncias que Bangkok já tinha entendido por bem estabelecer com o seu poderoso aliado. A evacuação do pessoal militar norte-americano da Tailândia — já em começo de execução — assinala uma nova era nas relações entre os dois países.

■ O presidente francês terminou a sua visita oficial a Marrocos, a primeira que um chefe de Estado francês faz àquela antiga colónia da França, desde a sua independência.

■ O rei Hussein da Jordânia delcarou, num discurso feito numa universidade norte-americana, que está disposto a reconhecer a existência do Estado de Israel.

■ Morreu em Viena o cardeal Mindszenty, antigo primaz da Hungria. Tinha 83 anos.

■ Os chefes do Governo da Comunidade Britânica, reunidos na capital da Jamaica, concordaram em intensificar as sanções contra a Rodésia e em indemnizar Moçambique pelos prejuízos que essas sanções lhe acarretam.

BARREIRO

JÚLIO PEREIRA MENDONÇA

(Enfermeiro da CUF)

FALECEU

Sua mulher, filhos, noras, netos e restante família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza quinta-feira, dia 8, pelas 11 horas da Igreja de Santa Maria para o cemitério de VILA CHÃ.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

• joan baez
• joe cocker
• country joe & the fish
• crosby, stills & nash
• arlo guthrie
• richie havens
• jimi hendrix
• santana
• john sebastian
• sha-na-na
• sly & the family stone
• ten years after
• the who

e mais 400.000 de "malta fixe"

woodstock

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

6.ª FEIRA no CALEIDOSCÓPIO

Estrangeiro

O Pathet Lao apoderou-se da cidade de Kasy

. VIETNAME, 7 — (R.) — Forças do Pathet Lao apoderaram-se da cidade laociana de Kasy, situada a 130 quilómetros ao Norte desta capital, segundo revelaram fontes militares.

As mesmas fontes disseram que as forças pró-comunistas não depararam com resistência das forças governamentais, que retiraram para novas posições a dez quilómetros de Kasy.

Esta localidade é um centro administrativo situado a 20 quilómetros ao Sul do importante entroncamento rodoviário de Salaphou, que caiu em poder do Pathet Lao há duas semanas.

As forças do Pathet Lao entraram em Kasy 24 horas após terem desencadeado um bombardeamento com artilharia e foguetões.

A luta entre as duas partes reacendeu-se naquela região do Norte a 14 de Abril, e, desde então, nenhuma das partes tem acatado a ordem de cessar-fogo dada pelo Governo de coligação. Esse Governo de coligação foi constituído no Laos há mais de dois anos nos termos do acordo de paz assinado em 1973, no qual se determinava o cessar-fogo e o regresso às posições originalmente ocupadas pelas forças rivais em presença.

O dirigente do Pathet Lao, Souphanouvong, tem acusado as forças de Vientiana de violarem o cessar-fogo, ao enviarem reforços de tropas para a região, mas o ministro da Defesa, Champassak, responde que esses reforços foram enviados para ajudar a repelir o Pathet Lao, que teria ocupado posições anteriormente pertencentes às forças governamentais.

Empunhando bandeiras do Vietcong e do Vietname do Norte, além de retratos de Ho Chi Minh, membros da colónia vietnamita em Paris participaram na manifestação convocada pelo Partido Comunista, Movimento para a Paz e sindicatos, para exigirem às autoridades francesas o reconhecimento diplomático do Governo Revolucionário Provisório. Na telefoto: aspecto da manifestação, quando esta passava na Avenida de Villiers, perto do local onde estava instalada a representação do Vietname do Sul (Telefoto UPI/Telimprensa)

PROGRAMA DO G R P

HONG KONG, 7 — (F.P) — O general Tran Van Tra e os onze membros do Comité Militar Administrativo de Saigão, assisitram hoje a um «meeting» popular a que acorreu considerável multidão, segundo revelou rádio Giai Phong captada em Hong Kong.

Usando da palavra, o general destacou vários pontos do programa do G.R.P. sul-vietnamita, entre os quais:

1 — Perdão completo para todos quantos serviram o antigo regime;

2 — Participação geral de todos os vietnamitas, sem distinção de raça, religião ou concepção política, na reconstrução nacional que se segue a 30 anos de luta contra os americanos;

3 — Serão bem recebidos os estrangeiros que desejem sinceramente investir no Vietname, com a condição de respeitarem a integridade e soberania nacionais;

4 — Severo castigo para os «reaccionários» que continuem ao serviço do estrangeiro com o fito de derrubar o novo regime revolucionário.

CARTAS CONTRA OS REFUGIADOS

WASHINGTON, 7 — (R.) — Montões de cartas e telegramas recebidos na Casa Branca manifestam-se desfavoravelmente contra o auxílio aos refugiados sul-vietnamitas, com excepção do auxílio aos órfãos, que se encontram na América para serem adoptados — foi ontem anunciado.

A Casa Branca disse que 2809 mensagens se opunham ao auxílio e que 2451 o aprovavam.

O JAPÃO RECONHECE O G R P

TÓQUIO, 7 — (ANI) — O Japão reconheceu hoje o Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul — anuncia o ministério nipónico dos Negócios Estrangeiros.

A decisão foi tomada no decorrer de uma reunião normal do Governo e será comunicada aos representantes do Governo Revolucionário, quer em Paris, quer em Vienciana, onde o G.R.P. mantém missões.

COMUNICADO CONJUNTO CEAUSESCU—CARRILLO

. VIENA, 7 — (R.) — Os Partidos Comunistas Espanhol e Romeno apelaram ontem para uma troca de pontos de vista livre e frutuosa quando da conferência cimeira dos partidos comunistas europeus marcada para o fim deste ano em Berlim Oriental.

Um comunicado publicado após as conversações em Bucareste entre o presidente romeno, Nicolae Ceausescu, e Santiago Carrillo, dirigente do partido espanhol, clandestino, dizia que a conferência devia ser preparada e realizada num espírito democrático.

Ambos os partidos tiveram em anos recentes desinteligências com Moscovo devido às suas políticas independentes.

O comunicado, transmitido pela agência noticiosa Agerpress, dizia que devia existir uma unidade de um novo tipo entre os partidos comunistas baseada na independência, igualdade e soberania, e cada partido devia ter liberdade para decidir as suas próprias políticas, tanto a nível nacional como internacional.

O grupo espanhol "Tácito" pede reformas radicais

MADRID, 7 (FP) — O influente grupo «Tácito», formado por jovens tecnocratas, de tendência democrata-cristã e liberal, acentuou na terça-feira as distâncias que está a tomar desde há seis meses em relação ao regime, ao apresentar um programa político que preconiza reformas radicais nas instituições e os princípios do franquismo.

O programa está exposto em doze pontos no prólogo de uma colectânea de artigos do grupo que publicará o diário católico «Ya» e foi apresentado terça-feira à Imprensa num livro.

Tal como foi definido, o programa associa definitivamente este grupo de jovens políticos influentes às correntes liberais e humanistas das democracias ocidentais.

Vários dos membros do «Tácito» tinham deixado recentemente o Governo, onde desempenhavam funções importantes. Enquanto uns chegaram a encarar a constituição de uma associação nas condições impostas pela lei recente, uma maioria não tardou a pronunciar-se contra semelhante cooperação com o regime, e, desde então, o grupo, ausente pela primeira vez do poder, parece separar-se cada vez mais do regime actual. A exposição do programa confirma esta posição.

Neste documento, tais jovens políticos — devem ter todos menos de trinta e cinco anos — pedem o reconhecimento de todos os direitos e liberdades que constam da Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas. Afirmam que a soberania pertence ao povo e que só deve governar quem o representar realmente. Reclamam um sistema de duas Câmaras, devendo a legislativa ser eleita por sufrágio universal directo.

Pedem o reconhecimento dos particularismos regionais e declaram que o Estado não deve continuar a ter confissão. Admitem, contudo, que a Igreja Católica deve beneficiar de uma situação especial a negociar entre o Estado e o Vaticano.

Solicitam, em matéria de política externa, o estabelecimento de «relações particularmente estreitas com Portugal, a América Hispânica e os países árabes. Reconhecem a condição europeia do povo espanhol.

Gibraltar, afirma o texto, «faz parte do território nacional e o seu regresso representa um objectivo prioritário».

Finalmente, «Tácito» pede o reconhecimento da liberdade sindical com uma representação e eleições a todos os níveis.

MORTO A TIRO UMA GUARDA CIVIL

GUERNICA (Espanha), 7 (R) — Um guarda civil foi morto a tiro por elementos não identificados hoje de madrugada nesta cidade basca.

Guernica é uma das duas províncias da região basca onde há onze dias foi proclamado o estado de emergência, devido a uma série de atentados desencadeados pelo movimento separatista E.T.A.

Segundo a Polícia, o guarda abatido esta madrugada foi alvejado por uma rajada de metralhadora disparada do interior de um carro em movimento. Este é o terceiro agente da autoridade morto por guerrilheiros urbanos na região basca nas últimas semanas.

A Espanha excluída da Bienal de Veneza

VENEZA, 7 — (F.P.) — O presidente da Bienal de Veneza, Carlo Ripa di Meana, recusou qualquer forma de colaboração da Espanha nesta manifestação artística, a inaugurar em 14 do próximo mês.

Ripa di Meana justificou a decisão com o caso do pintor espanhol Eduardo Arroyo, nomeado comissário especial da Bienal em Outubro passado e preso em Espanha onde tentava contactar com jovens artistas, para finalmente ser restituído à liberdade mas com o passaporte apreendido.

Outro dos motivos para a exclusão espanhola da Bienal consiste na prisão dos intelectuais espanhóis Alfonso e Genoveva Sastre.

Ripa di Meana revelou ainda ser intenção da Bienal de Veneza a solicitar a Unesco «que ponha de parte toda a discriminação» quanto a Israel.

Por último, o presidente acusou as autoridades italianas de tentarem provocar deliberadamente uma crise financeira, ao recusarem à Bienal as subvenções indispensáveis à sua realização.

Os E.U.A. permanecerão fiéis aos seus compromissos

. WASHINGTON, 7 — (FP) — O presidente Ford reafirmou com firmeça ontem á noite, na sua conferência de Imprensa, que os Estados Unidos se mantinham mais do que nunca, fiéis aos seus compromissos «mesmo no Pacífico».

Gerald Ford proclamou: «Tenho a intenção de ligar a Coreia do Sul mais estreitamente aos Estados Unidos. Devemos reafirmar os nossos compromissos com Taiwan (Formosa), cooperar mais estreitamente com a Indonésia, as Filipinas e outros países».

Ford, durante a conferência de Imprensa, procurou terminar de vez com a polémica a propósito do Vietname, principalmente no que respeita ao acolhimento dado aos refugiados desse país, e tratou de dissipar qualquer dúvida, tanto nos aliados como nos adversários, quanto à firmeza da política «pós-vietnamita» dos Estados Unidos.

«Os Estados Unidos — afirmou Ford — são fortes economica e militarmente, e tencionam manter a sua liderança à escala mundial».

Assim como já declarara horas antes aos dirigentes da maioria parlamentar republicana, Ford denunciou em termos muito severos todos aqueles, entre os americanos, que se declaram opostos à entrada de 130 000 refugiados sul-vietnamitas, cujo êxodo é para Ford o sinal de o novo regime em Saigão ir proceder «a um banho de sangue». Reafirmou estar seguro, através dos serviços de espionagem americanos, de que 80 a 90 funcionários ou oficiais do regime cambojano de Lon Nol terem sido executados pelos Khmeres Vermelhos.

Declarou-se contrário ao princípio de se constituír uma comissão de inquérito parlamentar para averiguar de quem são as responsabilidades do revés na Indochina, e «prestou homenagem» aos mortos e feridos americanos nessa guerra. «o seu sacrifício não foi vã — disse — pois executeram ordens dadas sucessivamente por cinco presidentes e aprovadas por seis legislaturas».

Em relação ao Médio Oriente, o presidente Ford mostrou-se bastante pouco claro quanto aos resultados a esperar dos seus encontros no próximo mês com o presidente egípcio Anuar El Sadat, e o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, os quais devem apressentar-lhe as suas próprias recomendações para «o novo processo de negociações», disse Ford.

Todavia, exprimiu um certo optimismo, baseado em que os dirigentes dos diversos países interessados estão conscientes dos perigos que surgiram com o recomeço das hostilidades.

Mostrou-se também algo optimista quanto à economia. Está convencido de que a recessão irá diminuíndo nestes próximos meses. Serão assim boas as suas possibilidades como candidato republicano para as eleições presidenciais de 1976.

A este propósito, Ford dissipou as dúvidas, informando que proximamente apresentaria a candidatura oficial e começaria a organizar o seu próprio aparelho eleitoral.

A liberdade de Imprensa cada vez mais ameaçada

. COPENHAGA, 7 — (F.P.) — O Congresso Internacional dos Chefes de Redacção, cujo tema essencial será a protecção dos jornalistas em missão perigosa, foi aberto terça-feira de tarde em Copenhaga por Karl Skytte, presidente do Parlamento dinamarquês.

«Quer se trate dos correspondentes de guerra ou de jornalistas que têm por missão relatar e ajuizar da violência política e do terror, é absolutamente indispensável que a sua segurança e integridade pessoais sejam respeitadas para que possam desempenhar a sua perigosa missão com toda a segurança», sublinhou Skytte.

Henri Sacquet, presidente da Federação Internacional, dos Chefes de Redacção e dos Correspondentes, submeteu um relatório a respeito da «defesa da liberdade de Imprensa», que considera «cada vez mais ameaçada». «Mais do que nunca» destacou «importa que para a defesa de todas as liberdades, desde a liberdade de pensar, de se exprimir e de se informar, até à liberdade individual, a liberdade de iniciativa e a liberdade de trabalho, se esteja seguro de dispor de uma diversidade de informações e de comentários.»

. Sacquet pensa que a defesa da liberdade de Imprensa deve doravante ser assegurada em três frentes: «Contra a arbitrariedade dos Governos e dos Estados que, frequentemente, toma formas novas e, em vez de decisões brutais, como dantes, se exerce agora muitas vezes através de medidas administrativas mais ou menos oblíquas, disfarçadas de carácter técnico, especialmente na Imprensa falada e televisada.

«Contra as ameaças de monopolização provocadas pelo desenvolvimento das técnicas modernas, que conduzem à multiplicação das concentrações. Contra perigo novo a pretensão de certos colaboradores da Imprensa de se arrogarem o direito de dispor a seu bel-prazer dos instrumentos de difusão, recusando a autoridade necessária dos editores e dos chefes de Redacção ou a vontade dos leitores.»

NEM O PRESIDENTE ESTÁ ACIMA DA LEI

Esta é a opinião de Leon Jaworski, promotor especial da justiça norte-americana, no caso Watergate-Nixon.

Nixon tinha-se negado a entregar às Cortes as gravações das suas conversas pessoais com antigos colaboradores, que no momento estavam a ser julgados. Mas a lei americana venceu, e pela primeira vez na história dos E.U.A., um presidente pediu a demissão.

Leia no número de Maio das Seleções do Reader's Digest, o extraordinário relato da personalidade desse presidente que a América viu chorar.

Seleções, o prazer de ler.

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

"MULHERES APAIXONADAS": DE LAWRENCE A KEN RUSSELL

MULHERES APAIXONADAS
Titulo original: «Women in Love»
Realização: Ken Russell, 1970 (Inglaterra)
Argumento: Larry Kramer, segundo romance de D. H. Lawrence
Fotografia (technicolor); Billy Williams
Música: Georges Delerue
Intérpretes: Alan Bates, Oliver Reed, Glenda Jackson, Jennie Linden, Eleonor Bron, etc.
Distribuição: Rank Filmes
Estreia: Cinema S. Jorge

É-nos permitido, hoje em dia, um juízo relativamente rigoroso sobre o cinema de Ken Russell, injustificadamente uma das grandes vítimas da censura fascista, que havia proibido, na quase integralidade a sua obra: *Um Cérebro por um Bilião, Mulheres Apaixonadas, Os Diabos.* Além de amputar razoavelmente dois outros títulos: *Tchaikovski, Delírio de Amor e O Rebelde Genial.* Unicamente o *Boy Friend* parece ter passado a barreira da tesoura. E, todavia, um ano depois do *25 de Abril*, com toda a filmografia de Ken Russell estreada em Portugal (enfim, quase toda; falta conhecermos a sua obra de estreia: *French Dressing*), nela incluíndo o seu último título, *Mahler, Delírio Fantástico*, poderemos facilmente concluir que a contribuição de Russell é relativamente pobre, em relação ao que dela se dizia, parecendo até decair de interesse, à medida que paradoxalmente sobe no conceito internacional, sobretudo nos meios ligados à produção.

Senão vejamos. De Russell, o seu melhor filme parece ser o presente *Women in Love*, datado de 1970. De 1969 era um curioso filme de espionagem, sem grande novidade, mas com alguma inteligência e lucidez desencantada. Posteriormente *Mulheres Apaixonadas*, o oportunismo estetico ressalta como caminho escolhido pelo autor. A agressividade visual e emocional está em todas as obras mais recentes. *Delírio de Amor* era dificilmente suportável como estilo, o que se refinava em *Os Diabos*, obra que todavia nos surge com uma importância indesmentível, num plano de denuncia política e social. Afinal a única que a censura fascista tinha alguma razão em impedir que chegasse ao público português. O *Boy Friend* não passava de uma *coisinha* incaracteristica, um espectáculo *de som e luz*. Já o *Rebelde Genial*, em 1972, parecia reencaminhar Russell para o seu melhor, até que em 74 aconteceu o descalabro, com esse indescritível *Mahler, Delírio Fantástico*, onde o pretencionismo, o mau gosto, a bateria de efeitos visuais, a agressão espectacular eram o lugar comum.

De Ken Russell talvez não se possa esperar muito mais. O que deu até agora não nos permite outra conclusão, ainda que provisória, como todas as previsões que se fazem nesta matéria. Acontece que, sendo um autor consagrado internacionalmente, sendo considerado *um dos grandes* de Inglaterra no presente, ele nos surge como um dos grandes *«Bluffs»* da cinematografia contemporânea.

Posto isto, regressemos a *Women in Love*, que será talvez, já o dissemos, o seu melhor filme, pela contensão estilística, pelo rigor na definição de um ambiente humano e social, pela segurança demonstrada na adaptação ao cinema de um belíssimo romance de D. H. Lawrence. O filme inicia-se, aliás, de forma admirável, relembrando os quadros tchecovianos: em redor de uma mesa, no campo, por entre rendas e setins, barbas e paletós, são personagens de Tchecov que adiam a queda, que lucidamente se definem uns, enquanto outros oscilam sob o peso da mediocridade e da inconsciência. Nesta sequência se delimitam as características básicas de cada personagem, o tipo de relação que entre elas se estabelece, a agressividade, a ternura, a amizade, a incompreensão, o amor e o tédio, e sobretudo a enorme consciência da inevitabilidade das mudanças que lá fora se vão processando, perante a impotência dos presentes. Caro Lawrence é esse contacto directo com a natureza, num diálogo com o homem que se desenvolve a vários niveis. Desde a natureza receptiva e maternal, a natureza agressiva e cruel. Entramos aqui num ponto curioso desta obra de Russell: articula-se ela com bases em diversos *«duelos»* que põem à prova a resistência do homem e dos seus oponentes. São múltiplos os confrontos que se estabelecem; entre Gerard, galopando a cavalo ao encontro de um comboio (o homem contra a máquina, libertar de uma sujeição, desafiando o seu destino); entre Gudrun e uma manada de touros (novo embate entre o homem e o animal); entre Gerard e Rupert (um duelo, na claridade fugaz das labaredas, um confronto que é simultaneamente um encontro); entre o homem e a natureza (Rupert que se entrega à natureza, ferido, despindo-se à medida que se perde por entre os ramos de árvores e arbustos); ainda entre o homem e a natureza (mas, desta feita, com consequências trágicas, terminando com a morte de um casal profundamente apaixonado que é servido pelas águas de uma represa ou o suicídio redentor de Gerard, na neve); finalmente entre o homem e a mulher, uma renovada batalha de amor (um dos raros efeitos de Russell neste filme é uma lograda sobreposição de silhuetas entre um casal que se ama e um casal de cadáveres, repescados das águas, fundindo-se ambos através de um elemento de simbologia óbvia — a água). Todos estes, e outros confrontos, denunciam a necessidade febril do homem encontrar o seu próprio lugar e assumi-lo. Perante os outros homens, perante a natureza, perante as transformações sociais e morais do tempo — o início do século XX. Por isso se revela rico de sugestões este filme onde os fenómenos humanos, sociais, políticos, psicológicos, sociológicos, metafísicos, pantaistas, sexuais, adquirem um enraizamento profundo e subtil.

Um filme não isento de falhas que, todavia, justificava algumas promessas por parte de Ken Russell. Promessas que o tempo parece ter invalidado. Por completo?

ESTA NOITE

Canções de luta no S. Luiz

«Penso que esta possibilidade de se promover um encontro entre elementos da canção portuguesa e da República Democrática Alemã, representa bastante para nós, uma vez que pretendemos determinar as coordenadas da canção revolucionária em Portugal e nisso os contactos internacionais ajudam muito» declarou-nos José Jorge Letria, numa breve troca de impressões acerca do espectáculo que hoje à noite decorre no Teatro S. Luís e no qual tomarão parte o conjunto da República Democrática Alemã «Spartakus» e os intérpretes portugueses José Afonso, Conjunto Intróito, Manuel Freire, Carlos Moniz e Maria do Amparo, Adriano Correia de Oliveira, Ermelinda Duarte e outros, além do próprio José Jorge Letria.

José Jorge Letria deu-nos, também, a sua opinião de especialista da matéria, quando afirmou: «Não há dúvida que o «Spartakus» é um dos melhores conjuntos da R.D.A., estando no mesmo plano de um «Oktober Club» e de um «Geração 49», dois outros grupos musicais que na Alemanha do Leste se elevaram por mérito próprio a um nível extraordinário. É indispensável que encontros destes se façam com mais frequência. E já agora lembraria os conjuntos de outras latitudes, como os que sabemos existirem em Cuba».

FESTA DE POVO

Esta noite haverá, pois, festa no S. Luís. Sem as «asas de grilo» e cabeleiras postiças, como acontecia **noutro tempo**, porque esta é festa de Povo, diálogo de gente que escolheu ser maior e vacinada. Onde a diferença de idioma cava fossos intransponíveis, surge a canção, e desde que seja a canção que transporta a voz do Povo, os hiatos provocados pela diferença de linguagem logo são preenchidos pela ideia comunitária, pela realidade de um gregarismo que, neste caso da presença de «Spartakus» entre nós, nada tem de ocasional.

O conjunto da República Democrática Alemã é constituído por oito jovens cinco raparigas e três rapazes todos estudantes da Escola Superior de Pedagogia Karl Liebknecht, da cidade de Potsdam. Como nos disse Letria, possui o nível dos grandes conjuntos musiciais, numa terra onde abundam os bons conjuntos. O grupo formou-se em Outubro de 1970 e tem feito digressões pelos mais variados países sempre largamente apreciado. É uma constante da Rádio e da Televisão da R.D.A. e gravou cerca de uma dezena de discos.

O «Spartakus» esteve ontem em Évora, levando a efeito um espectáculo extraordinário. Os seus componentes cantam nos mais diversos idiomas e também em português. Os temas (de luta e de trabalho) vão certamente agradar ao público que se espera esgote o S. Luís, o que aliás já aconteceu em Évora.

ERMELINDA DUARTE:

"É IMPERIOSO TER AS ARMAS SEMPRE PRONTAS"

Ermelinda Duarte nasceu em Lourenço Marques em 1946, tirou o curso de Germânicas em Lisboa; pertenceu ao grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa, tendo estado até agora e desde há cinco anos e meio na Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa.

Compôs «Manuel» canção resistente da «noite» fascista e recentemente gravou «Somos Livres» que se está a tornar quase um hino para a jovem democracia portuguesa.

É ela que nos fala:

Compreendo a canção como forma de expressão de um pensamento. Seja ele qual for, ela falará por si própria. E falaram por si proprias muitas das canções que até ao ano passado se podiam cantar entre nós, e as que ficaram por cantar ou só se revelaram em reuniões mais ou menos restritas. Destas últimas, muitas perderam oportunidade actualmente mas permanecem como documento. Creio que a canção pode ser um elemento de análise de uma sociedade. Neste momento em Portugal, é evidente que as funções da canção vão muito mais longe. E temos a canção-alerta, a canção-crítica, a canção-denúncia, e, através delas as pessoas dão-se conta de toda uma realidade que é preciso combater ou defender. Por outro lado muitos dos nossos poetas não atingiram tão grandes camadas de público, não atingiriam aqueles para quem e em defesa de quem escreveram, se os não conduzisse a música. E a palavra fica onde é necessária.

Não defendo absolutamente que a canção seja acima de tudo política. Mas terá de ser sempre verdade. E embora a verdade não seja sempre fácil de aceitar, há certamente, muitas coisas belas para cantar. Como esta alvorada que chega para todos nós.

Não me considero cançonetista, nem a canção é a minha principal actividade. Começou por ser uma distracção e uma forma de dizer «não» ainda nos tempos de Faculdade. No teatro, nas pecas «Cândido» de Voltaire e «Lisboa 72-74» de Luzia Maria Martins (ambas no Teatro-Estúdio de Lisboa) aceitei finalmente a canção como elemento na minha actividade artística. Hoje é uma forma de dizer «sim» sem abdicar do direito à crítica. Foi em «Lisboa 72-74» que nasceu «Somos Livres», expressamente concebida para fechar o espectáculo.

Um ano mais tarde «Somos Livres» torna-se uma canção popular, talvez a mais popular desde 25 de Abril de 1974 excluindo, obviamente, «Grândola, Vila Morena».

Fiz a canção com a preocupação de a tornar facilmente cantável por toda a companhia. São os meus colegas do Teatro Estúdio que fazem o coro no disco tal como em cena. A rapidez com que o fizeram deu-me a noção de que também o público cantaria facilmente esta canção. E o que é certo é que «Somos Livres» fugiu-me das mãos, viveu independentemente de mim, o que me dá uma enorme alegria. Sei que o poema é acessível e simples, que facilmente se decora e que traduz sem agressividade o que sinto dentro de mim: a liberdade de voar, de crescer, de dizer. Sobretudo, «de dizer».

Porque de facto, como diz Tiago de Melo, ninguém se pode considerar livre enquanto houver uma criança que chore com fome.

Por isso gostaria que se entendesse esta canção não como uma conclusão, mas como um princípio. Uma canção de alegria sim mas de alegria na consciência de que a luta apenas começou e é imperioso ter as armas sempre prontas.

Nas fábricas, nos campos, nas escolas, nos escritórios, nas ruas.

Só assim seremos livres de voar.

OS TRABALHADORES DA E.N. APOIAM O SEU PRESIDENTE

Mantém-se estacionária a situação da actual direcção militar da Emissora Nacional, que aguarda deferimento superior do pedido de demissão (apresentado em 28 de Fevereiro último) pelo seu presidente, tenente-coronel Calvão Borges. Este oficial insistiu há poucos dias na solicitação de afastamento, o que levou os trabalhadores da estação oficial a manifestarem-lhe de forma espontânea e categórica o seu apoio.

O movimento de solidariedade começou na Comissão Interna de Inquérito para Saneamento e Reclassificação e estendeu-se rapidamente: um documento contendo mais de oito centenas de assinaturas chegou ao gabinete do Primeiro-Ministro. Entretanto, as sucessivas demonstrações de confiança no tenente-coronel Calvão Borges terão chegado ao seu termo na R. G. T. ontem realizada no «Estúdio A» da Rua do Quelhas — para «apreciação do avanço do processo revolucionário» — e em que se fez, ao presidente da direcção da E. N., o pedido formal para que retirasse a sua demissão. A moçao que concretizou esse pedido e que foi aprovada por mais de trezentos votos a favor, um contra e catorze abstenções, é do seguinte teor:

«Os trabalhadores da Emissora Nacional, na altura em que foram surpreendidos pelo pedido de demissão do presidente da Direcção, tenente-coronel Calvão Borges, tiveram bem presente os momentos dramáticos vividos na estação oficial quando as liberdades conquistadas pelo povo português foram atacadas pelos movimentos reaccionários de 28 de Setembro e 11 de Março. Em ambas as ocasiões o camarada-presidente desempenhou de forma altamente relevante o papel orientador e aglutinador que lhe cabia e fez jus à admiração e à confiança de todos os trabalhadores progressistas da E. N.

Agora, que o tenente-coronel Calvão Borges se debate com problemas pessoais que o levam a insistir no pedido de demissão anteriormente formulado, não ganhou interesse especial a tomada de conhecimento das razões que o levam a pretender afastar-se da direcção da E.N.A. Comissão Interna de Inquérito para Saneamento e Reclassificação e a Comissão Pró-Sindical tomaram posição de apoio ao presidente ao mesmo tempo que outros trabalhadores da E. N. os mesmos trabalhadores que na última fase da ditadura caetanista haviam recusado uma homenagem ao ex-director Rogeiro faziam chegar ao Ministério da Comunicação Social um documento que ficou a constituir, mais do que uma ratificação de confiança, uma verdadeira eleição por sufrágio nominal.

Hoje, dia 6 de Maio de 1975, os trabalhadores da Emissora Oficial e Revolucionária Portuguesa, reunidos em plenário, reafirmam e tentam fortalecer a sua aliança com o M. F. A. manifestando o desejo, expressando mesmo o pedido, de que o tenente-coronel Calvão Borges reconsidere no pedido de demissão que apresentou e proceda à sua anulação.»

OS FINS de SEMANA no ESTORIL

HOTEL do GUINCHO
*****
Ambiente calmo. isolamento e repouso

HOTEL ESTORIL-SOL
*****
Ambiente cosmopolita, dinâmico e acolhedor

SERVIÇO IMPECÁVEL
A PREÇOS SENSACIONAIS

Por dia e por pessoa — meia-pensão, 335$00
— pensão completa, 435$00
— supl. quarto ind. 50$00

com taxas incluidas e direito a jantar no CASINO ESTORIL

Para reservas: consulte o seu agente de viagens ou telefone para 28 28 31

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

GENERAL FABIÃO: AVANÇAR E CONSOLIDAR

É neste novo conceito de Forças Armadas que é hoje graduado em coronel como comandante do Regimento de Comandos o major Jaime Neves, oficial verdadeiramente filho do povo, que nunca se envergonhou de o ser e que na dureza de uma carreira militar de prioridades operacionais em contacto directo com os que escolheram a mais dura e sacrificada forma de cumprir o seu serviço militar granjeou o respeito e a admiração contribuindo ainda com a sua importante acção pessoal para a vitória sobre o fascismo na madrugada já histórica do 25 de Abril de 1974.

Duas palavras ainda para todos os camaradas do Regimento. Palavras de apelo à reflexão, para que todos tomem consciência das responsabilidades que nos cabem, pois são as unidades, e a nossa em especial, com a sua coesão, e sua disciplina e eficiência operacional que garantem a Revolução. São os militares nos quartéis, com a sua organização, com o seu treino, com a sua consciência política que têm de cultivar permanentemente para terem em cada momento a certeza de colocarem as suas armas na defesa dos interesses do seu povo e em *conjunto com as massas populares, garantem o evoluir do processo democrático para construção de uma nova sociedade onde a exploração não tenha lugar, uma sociedade verdadeiramente democrática só possivel quando não existirem classes. (...) Temos de* transformar os quartéis em *locais de trabalho produtivo donde os cidadãos saiam mais bem preparados para melhor defenderem a sociedade e onde cada militar ganhe a consciência revolucionária que lhes permita destruir a mentalidade burguesa dominada pelo egoísmo e pelo individualismo. Só se nos mantivermos disciplinados, conscientes, cultivando-nos dia-a-dia e cultivando a flor da nossa Revolução, ela dará fruto.*

Estas são as palavras de um oficial que não identifico. Mas logo se seguem outras, estas de alguém que já não me passa: o general Fabião. Oiçamos algumas:

. Um novo regimento, devidamente comandado encontra-se ao serviço do povo para que possamos prosseguir na nossa marcha para o socialismo.

A nossa Revolução está longe de haver atingido a sua meta. Uma Revolução não se faz num dia. Estão agora criadas as condições ideais para nós podermos realizar a nossa Revolução. Temos de saber aproveitá-las. Mas a Revolução não se esqueçam, é feita pelo povo, é o povo em marcha que há-de fazer a nossa Revolução e nós mais não somos do que garantes de que essa Revolução não será reversível e que ela se há-de consolidar. Serão os chefes aqueles que melhor souberem interpretar a vontade do povo, aqueles que melhor expressarem os seus desejos, aqueles que os conseguirem concretizar. Todos os outros serão irremediavelmente esmagados pela própria Revolução.

(...) Não temos que ter pressa. Temos que ter fé, sim, em que a Revolução vá até ao seu final: que ela se há-de processar e que a sociedade socialista se há-de instalar no nosso país. Esta é a nossa missão e a nossa preocupação. A vida não perdoa erros e a História é implacável para aqueles que não fizeram o que deviam ter feito.

Podia alongar-me no comentário de hoje. Pano para mangas. Polémico, por exemplo, naquela entrevista com o marechal Tito em que o antiestalinismo era um pretexto escondido com o anticomunismo de fora. Parece impossivel que na televisão portuguesa se transmita um programa, como aquele de ontem, sem ao menos uma tentativa de, nos seus aspectos essenciais, situar o fenómeno no devido quadro histórico. Uma lástima. A rábula de Tito merecia outro género de tratamento. A menos que o programa tenha continuação — e venhamos a assistir ainda aos problemas da autogestao ao comportamento da Jugoslávia face a determinados acontecimentos do nosso tempo, os empréstimos em dólares (inocentes, está claro...) e assim por diante. Esperemos.

Gostaria ainda de dedicar duas palavras à série «Salut Germain» que, a partir de ontem, vai conhecer novo ciclo. Para ela me limitarei a chamar a atenção dos meus leitores. O fascismo não tem pátria, o antifascismo também não. Germain, alemão de origem, combate em França ao lado dos resistentes contra a besta nazi. Os telespectadores vão gostar de conhecer Germain.

Sim. Poderia alongar-me na conversa, que até poderia ser agradável e útil. Prefiro deixar os meus leitores a meditar nas palavras proferidas no Regimento dos Comandos.

Hoje

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — Os Homens, os Livros e as Coisas
19.05 **Do Médico para Toda a Gente**
19.15 **Vamos Jogar no Totobola** — prognóstico para o próximo concurso.
19.25 **TV Rural** — por Sousa Veloso.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.30 **«Joseph Balsamo»** — série baseada no romance de Alexandre Dumas. Realização de André Hunebelle com Jean Marais no protagonista.

Abandonando Maria Antonieta, junto de quem tinha sido recolhido o jovem Gilbert embrenha-se num bosque. Fogo porque percebe que o queriam utilizar para um falso testemunho de traição contra Filipe de Taverney. No bosque, Gilbert encontra aquele que mais admira no Mundo: Jean Jacques Rousseau. Este dá-lhe guarida. Quanto a Joseph Balsamo, este encontra por fim indícios de Lorenza, sua mulher, e vai procurá-la ao convento de St. Denis, já que precisa urgentemente do seu auxílio para levar a cabo a sua actividade conspirativa. Recorda-se que Lorenza é a «médium» ideal de Balsamo, necessária, portanto, para as actividades conspirativas que o «espírita» empreendeu. «Joseph Balsamo» tal como é oferecido ao espectador em série televisiva, resulta da adaptação por Pierre Nivollet (também autor dos diálogos) da obra literária de Alexandre Dumas sobre a controversa figura de Cagliostro. Para a produção do telefilme associaram-se três estações de TV europeias (a francesa, a suiça e a belga) e três empresas habitualmente ligadas a co-produções: Tele-Munich (Alemanha), Rádio Canadá e Technisonor (França). A realização foi confiada a André Hunebelle que, por seu turno, se rodeou de uma equipa de técnicos onde participaram Claude Robin (director de fotografia) e Colette Lambert (chefe de montagem). Narrar pela imagem uma história como a de Joseph Balsamo requeria, no entanto, uma super-estrutura para confecção de maquetas, para as reconstituições de interiores e exteriores (estes foram filmados em castelos como os de Champs-Sur-Marne, Saussay, Vaux-le-Viconte e Fontainebleau), para escolha de adereços apropriados, para desenho e execução de guarda-roupa. Max Douy responsabilizou-se pelos «décors» e Mirreille Leydet foi a maquetista.

21.00 **Responder ao País**
21.30 **«Nicolau no País das Maravilhas»** — um programa com Nicolau Breyner. Concurso «Vamos Desafinar».
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição
22.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«O Mundo Secreto de John Monroe»**
20.30 **Desenhos animados** — «Bozo, o Palhaço»
20.40 **Encontro** — Luigi Nono entrevistado por Mário Vieira de Carvalho.

Serão debatidos temas relacionados com a obra do compositor, um dos mais destacados da música de vanguarda italiana, bem como o enquadramento da sua actividade artística na sociedade actual. Luigi Nono fará ainda referências ao momento político português.

20.55 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.55 **Os «Óscars» de Hollywood**
22.20 **«O Mágico»** — episódio com Bill Bixby.
23.10 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Desenhos animados; **13.00**: Retrospectiva; **13.15**: Da Saúde e da vida; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Problemas de um Pai»; **14.15**: Nogo à Noite; **Ciclo Preparatório TV** — **14.20**: Orientação de Monitores (1.º ano); **14.45**: Português (2.º ano); **15.15**: Educação Visual (1.º ano); **15.35**: Educação Física (2.º ano); **16.00**: Iniciação à Língua Francesa (2.º ano); **16.25**: Ciências da Natureza (1.º ano); **16.50**: História e Geografia (1.º ano); **17.15**: Português (1.º ano); **17.40**: Trabalhos Manuais (2.º ano); **18.05**: Iniciação à Língua Portuguesa (1.º ano); **18.40**: TV Infantil; **19.05**: «Ontem e Hoje» — documentário sobre a República Democrática Alemã; **19.30**: TV Palco; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Movimento das Forças Armadas; **22.05**: «Os Camponeses»; **23.05**: Telejornal

II PROGRAMA

20.00: «Problemas de um Pai»; **20.30**: Desenhos Animados; **20.40**: Da Saúde e da Vida; **21.00**: Terras Bravias»; **21.30**: Sabe...; **22.30**: Telejornal

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA 12B telef. 573831 - Metro - PICOAS
HOJE ESTREIA, às 21.45 h.
ORIGINAL PORTUGUES EM 3 ACTOS
INSECTICIDA
DE
MIGUEL BARBOSA
• Encenação: JACINTO RAMOS
• Cenários e Figurinos: JORGE ROCHA
• Actores: RUI LUIS, DELFIM BRAZ, JORGE ROCHA, JOSÉ M. ROSADO
• Técnicos: Montagem: CARLOS TEIXEIRA; Efeitos esp. de luz: JORGE MENDES; Electricista: CARLOS GONÇALVES; Luminotecnico: JOSÉ EDUARDO; Sonoplastia: JOSÉ RIBEIRO e MANUEL TOMÁS; Mestra Guarda Roupa: AIDA V. LEITE
ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS, às 21.45
«MATINÉE» AO SÁBADO, às 16.00 horas
(Descanso à Terça-Feira)
• Subsidiado: DIRECÇÃO-GERAL DA CULTURA POPULAR E ESPECTACULOS; Material de Som e Luz FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN; Colaboração: INATEL (ex-FNAT)
• BILHETES À VENDA •

HONDA
CONSUMO: 5 LITROS/100KMS.
AGORA 79958.50
HONDA - um GIGANTE na economia
SANTOMAR
Av. Casal Ribeiro, 46-C
T.533697-533676
LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

SIEMENS
DESTAQUES
I PROGRAMA
TV Rural (19.25)
«Nicolau no País das Maravilhas» (21.30)
II PROGRAMA
Encontro — Mário Vieira de Carvalho entrevista Luigi Nono (20.40)
SIEMENS ESTORIL

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
ELE TEM TODOS OS VÍCIOS!
Fritz é um gato sujo, boémio e revolucionário, preocupado com o sexo e a política... e interdito a menores de 18 anos.
FRITZ O GATO
primeiros desenhos animados a cores reservados a pessoas evoluidas.
HOJE, ESTREIA ÀS «MATINÉES»
LONDRES
COLORIDO
INTERD. A MEN. DE 18 ANOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

VUELTA

José Martins: o colapso

O espanhol Agustin Tamames foi o vencedor da décima quarta etapa da «Volta» à Espanha em bicicleta, percorrendo a distância entre Tremp e el Formigal, (233 quilómetros), em 7 horas 22 minutos e 13 segundos, à média horária de 31,613 quilómetros/hora:

. A seguir, cortaram a meta: 2.º Miguel Maria Lasa, 7 22 28; 3.º Luís Ocana, 7 22 31; 4.º Hennie Kuiper, (Holanda,) 7 22 48; 5.º António Martins, (Portugal) 7 23 49; 6.º Ottavio Crapaldi, (Itália) 7 24 04; 7.º Domingo Perurena, (Espanha) 7 24 06; 8.º Giuseppe Perletto, (Itália) mt; 9.º Fernando Mendes, (Portugal) 7 24 52 e 10.º José Madeira, (Portugal) 7 25 12

Classificação dos restantes portugueses na etapa: 22.º José Martins, 7 26 16; 26.º Herculano de Oliveira, 7 28 32; 27.º Manuel Rego, 7 28 57; 30.º Joaquim Andrade, 7 30 43; 36.º João Sampaio, 7 36 48; 39.º Wenceslau Fernandes, 7 39 52; 56.º Mário Silva, 7 45 07; 57.º Manuel Coelho, mt e 61.º Emídio Ferreira, mt

CLASSIFICAÇÃO GERAL, APÓS ESTA ETAPA:

1.º Domingo Perurena, (Espanha) 66 40 16; 2.º Miguel Maria Lasa, (Espanha), 66 41 55; 3.º Santiago Lazcano, (Espanha) 66 42 30; 4.º Agustin Tamames, (Espanha) 66 42 55; 5.º Luís Ocana, (Espanha) 66 42 59; 6.º Hennie Kuiper, (Holanda) 66 43 41; 7.º Guiseppe Perletto, (Itália) 66 44 55; 8.º Pedro Torres, (Espanha) 66 45 39; 9.º Fernando Mendes, (Portugal) 66 45 47 e 10.º Ottavio Crapaldi, (Itália) 66 45 57.

Classificação na geral dos restantes portugueses:

. 12.º António martins, 66 46 07; 15.º José Martins, 66 46 34; 19.º José Madeira, 66 48 15; 20.º Manuel Rego, 66 49 55; 30.º Joaquim Andrade, 66 56 35; 32.º João Sampaio, 67 00 08; 39.º Wenceslau Fernandes, 67 03 28; 40.º Herculano Oliveira, 67 04 37; 51.º Mário Silva, 67 09 08; 60.º Manuel Coelho, 67 39 28 e 61.º Emídio Ferreira, 67 40 47

Classificação geral nas metas volantes:

1.º Fernando Mendes, 26 pontos; 2.º Santisteban, 18; 3.º Perurena, 12; 4.º Viejo, 7; 5.º Silva, 6 e 6.º Vrvders, 6

Classificação geral na camisola verde:

. 1.º Lasa, 184 pontos; 2.º Basso, 181; 3.º Perurena, 119; 4.º Luc Leman, 114,5; 5.º Wesemael, 104 e 6.º Tamames, 93

Classificação geral no prémio da montanha:

. 1.º Abilheira, 116 pontos; 2.º Torres, 87; 3.º Oliva, 83; 4.º Viejo, 45; 5.º Ocana, 41; 6.º Martins, 41; 7.º Lasa, 36 e 8.º Mendes, 29

Classificação geral por equipas, após a etapa de hoje:

. 1.ª Super Ser, 199 45 03; 2.ª Kas 199 46 25; 3.ª Benfica, 200 01 42; 4.ª Magniflex, 200 02 00; 5.ª Monteverde, 200 03 22; 6.ª Coelima, 200 06 18; 7.ª Isjboerke, 200 26 43; 8.ª Frisol, 200 32 56 e 9.ª Alsaver, 200 49 57.

Nas duras subidas, há sempre uma mão amiga

A equipa do Sporting, actual «leader» do campeonato nacional de hóquei em patins (zona sul).

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL INTERROMPIDO

. O campeonato nacional de hóquei em patins vai ser interrompido, de modo a permitir a participação da selecção nacional no Torneio «Oliveras de La Riva» que, neste fim-de-semana, se desenrola em Cádiz (Espanha). A delegação portuguesa é composta pelo federativo Fernando Pereira, o coordenador Albano Henriques Silva, o seleccionador Torcato Ferreira, o massagista Octávio Gaspar e os jogadores Ramalhete, Albino, Rendeiro, Fernando Pereira, Sobrinho, Livramento, Chana, Fernando Gomes da Costa, Virgílio e Cristiano Pereira. Na primeira jornada, a selecção portuguesa defrontará a da Itália, enquanto a Espanha joga com a Alemanha; no domingo, jogam os vencidos da 1.ª jornada e logo a seguir, os vencedores, para apuramento do lugar cimeiro do torneio.

O nacional parou (assim) à 13.ª jornada, disputada já esta semana e que proporcionou, na Zona Norte, os seguintes resultados: Infante de Sagres, 5-Carvalhos,2; Sanjoanense, 7-Beira-Mar, 2; Fânzeres, 7--F. C. do Porto, 9; Riba de Ave, 2-Valongo, 4 e Académica de Espinho, 3-Académico, 1. Na Zona Sul: Parede, 5-Cascais, 4; Salesiana, 4-Sintra, 2; Sporting, 8-Campo de Ourique, 1; Oeiras, 3-Benfica, 4 e Cuf, 4-Paço de Arcos, 0. Depois desta ronda, as classificações no Norte ficaram assim ordenadas:

. 1. INFANTE SAGRES, 36 pontos; 2. Valongo e F. C. Porto, 32; 4. Ac. Espinho, 29; 5. Fânzeres, 25; 6. Carvalhos e Académico, 24; 8. Sanjoanense, 22; 9. Beira-Mar, 19; 10. Riba de Ave, 17.

Na Zona Sul:

. 1. SPORTING, 36; 2. Juventude Salesiana, 34; 3. Oeiras, 32; 4. Cascais, 27; 5. Parede, 25; 6. Benfica, 24; 7. Paço de Arcos e C. U. F., 21; 9. Hóquei Sintra e C. Ourique, 20.

EX-BENFIQUISTAS

. Notícias dos ex-benfiquistas: Casimiro e Jorge Vicente ingressaram na Académica da Amadora, que disputa o nacional da segunda divisão; Garrancho aguarda a concretização das negociações travadas com o Sporting, enquanto Ramalhete apenas espera o documento de desvinculação que o Benfica lhe entregará para, então, escolher novo clube. Sabe-se que as condições propostas pela Juventude Salesiana não agradam ao atleta, que quer jogar com a «carta na mão.»

ÁRBITROS

. Notícias da Comissão Central de Árbitros:

. Abandonos: por ter abandonado, sem aviso ou justificação, em Março último, a actividade que exercia na Comissão Central, foi exonerado do quadro directivo, Manuel José de Azevedo Machado, que desempenhava o cargo de presidente.

Doença: por motivo de doença, foi aceite o pedido de demissão do dirigente Frederico Peyssonneau, que exercia ultimamente as funções de presidente da Comissão Central.

Baixa: por fazer parte da Comissão Distrital de Aveiro (demitida) foi dada baixa no quadro de árbitros internacionais, do árbitro Afonso dos Santos Cardoso.

Curso: em reunião efectuada, na Direcção Geral dos Desportos, a pedido da Comissão Central, ficou estabelecido, em princípio, fazer-se um curso para candidatos a árbitros, com início previsto para Setembro/Outubro do corrente ano.

Reunião: convocam-se todos os árbitros da zona de Lisboa, para uma reunião com a Comissão Central, que se realizará no dia 9 do corrente, pelas 21 e 30, (na Rua Soc. Farmacêutica, 56 - 2.º. em Lisboa) a fim de serem esclarecidos assuntos que se revestem de grande importância para a modalidade, principalmente para o sector arbitral.

Registo

PESCA DESPORTIVA: concurso incluído nas comemorações do 50.º aniversário da Associação de Educação Física e Desportiva, de Torres Vedras, a realizar no próximo dia 11. Disputam-se 55 taças e o certame decorrerá na área limitada ao Norte pela praia da Corva e, ao Sul, pela praia do Barril.

CONFRATERNIZAÇÃO: «Dia do Desporto Batista Russo», no sábado, das 11 às 17 horas, no Estádio Universitário de Lisboa. Participam 300 atletas, (todos empregados na firma) nas seguintes modalidades: atletismo, basquetebol, voleibol, andebol, futebol, ténis, ténis de mesa, judo, damas e xadrez. No final haverá um jantar de confraternização com entrega de prémios.

BADMINTON: campeonato nacional de equipas mistas em Lisboa, a 10 e 11 do corrente. O torneio de equipas (homens) ficou aprazado para os dias 24 e 25, igualmente em Lisboa.

HÓQUEI EM CAMPO: para a selecção lisboeta de juniores foram convocados os jogadores Leite, Resende, Lourinho, Bagina, Júlio, Valdemar e Figueiredo (Benfica); Couteiro, Penajóia, Lopes, Alcino, Sidónio, Duarte, Arsénio e Martins (Futebol Benfica); Eduardo, Espanhol, Arlindo, Bouça e Ferreira (Belenenses); Machadinha e Américo (Hóquei).

"CORRIDA DA PAZ": DE BERLIM-E. ATÉ VARSÓVIA

. A 28.ª «Corrida da Paz» de bicicleta, que reune os melhores amadores mundiais, começará a 8 de Maio (em Berlim Este) para terminar em 22 de Maio, (em Varsóvia) após 13 etapas representando uma distância total de 1923 km, cortadas por dois dias de descanso, em 12 de Maio, no Estádio «Karl Marx» (RDA) e a 17 de Maio, em Trinec (Checoslováquia).

O dia da partida terá uma solenidade particular: será enquadrado pelas manifestações e cerimónias do «30 aniversário da Libertação do Fascismo Hitleriano», celebrado com esplendor pela República Democrática Alemã. A prova inaugural consistirá numa «estafeta das Nações», por equipas, em circuito urbano de 7 km, a percorrer seis vezes.

Participam nesta grande prova desportiva 17 países. Além dos três países organizadores (RDA, Checoslováquia e Polónia) estarão presentes Bulgária, Roménia, União Soviética, Inglaterra, Cuba, Noruega, República Federal Alemã, Dinamarca, Bélgica, Hungria, Holanda, Itália, Jugoslávia e Espanha, esta representada pela primeira vez. Este ano, a França estará ausente.

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

TAVARES

Dizem-me que Tavares correu numa das raras pistas deste país; correu ao lado de muitos porque, **correr com,** é verbo há pouco ainda aprendido por ele. Não era famoso nos tempos conseguidos, mas desde logo entendia que fazer Desporto não significava ganhar: a verdade de Coubertin vincava-lhe o espírito e só por isso não desistia.

O tempo correu: Tavares continuou a treinar e, nos dias de profunda meditação (ou terá sido nas noites após o 25 de Abril?) aprendeu a acreditar que lá para os lados da Guarda havia um miúdo que não sabia o que era Desporto. Foi em reportagem (em operação de serviço) que Tavares teve essa descoberta. Ou tão apenas a materialização do velho princípio que o banco das escolas nos ensina: matéria atrai matéria...

Mas, Tavares é revolucionário: e acusa, desmascara, denuncia. A culpa é do Sporting, que não abriu as portas das suas instalações a toda essa gente (miudagem) da província. Tavares está na sua: espreita os apontamentos tomados sobre os joelhos e desafia a realidade aprendida na Guarda. Fala por si ou em nome de **toda a equipa;** fala, mas não se faz compreender: porque as verdades são amargas e as palavras duras são difíceis de engolir. Rocha só muito a custo consegue entender e tenta descobrir a razão da culpa apontada.

Tavares é pessoa importante: sua «pera» é reconhecida quando passa na Escola Politécnica; já não corre ao lado de ninguém, porque o treino deu seus frutos e já passou à frente de todos: do Alves dos Santos, do Amadeu José de Freitas e de todos os jornalistas acreditados, com carteira e com trabalho.

Tavares já não corre ao lado de ninguém: tem minutos de televisão, som e imagem à disposição para mostrar ao País a verdade aprendida na experiência.

Seus companheiros de pista sentem-se contentes: um parceiro de encontro sobre a cinza conseguiu ultrapassar a barreira e foi o primeiro a chegar à meta: ele soube aproveitar a oportunidade. Já não corre ao lado de ninguém: agora, talvez queira é correr com alguém...

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 22 de Maio de 1975, esta Companhia aceita propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Caldas da Rainha, sendo as obras julgadas necessárias a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 24 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Caldas da Rainha
Torres Vedras
Cacém
Lisboa (Rossio)
Sector Comercial da Região Norte **PORTO (SÃO BENTO)**
Sector Comercial da Região Centro **LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)**
Sector Comercial da Região Sul **BARREIRO**
Serviço Comercial de Passageiros da Companhia Rua Victor Cordon, 45 **LISBOA-2**

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa-2, acrescentando-se aque e endereco, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Caldas da Rainha».

Desporto

FUTEBOL PROFISSIONAL

REACCIONÁRIA A ATITUDE DO F.C. DO PORTO

Em Lisboa e no Porto os treinadores de futebol portugueses estiveram reunidos em plenário: para discutirem o momento actual do nosso futebol profissional, muito em especial no aspecto que lhes diz directamente respeito.

Depois de analisar a situação na generalidade, os treinadores começaram a fazer contas e chegaram à conclusão de que, desde que há Sindicato de Treinadores de Futebol no nosso país, só o Benfica, o Sporting e o F.C. do Porto terão despendido uma verba na ordem dos 60 mil contos, so com treinadores estrangeiros. Em face desta realidade, foi considerada como reaccionária a atitude do presidente do F. C. do Porto ao insistir na contratação de um treinador jugoslavo. No plenário do Porto foi inclusive aprovada uma proposta revolucionária que é do seguinte teor:

. 1) A classe de treinadores reunida em plenário decidiu para uma total identificação com o processo revolucionário em curso, vedar durante o período de transição mínimo de três anos e máximo de cinco, a contratação de técnicos estrangeiros a nível de clube e selecção nacional, a partir da próxima época;

. 2) Que se tentasse junto das entidades responsáveis (Secretarias de Estado do Desporto e de Trabalho), todo o esforço no sentido da anulação de contratos efectuados com técnicos estrangeiros e homologados pelo Sindicato, que vigoram para além da presente época;

. 3) Os treinadores estrangeiros não detentores de cursos nacionais, que tenham exercido a profissão durante três épocas oficiais consecutivas ou 5 alternadas, e estejam actualmente a trabalhar em Portugal, poderão continuar a exercer a sua profissão.

SINDICATO DOS JOGADORES

A situação dos jogadores profissionais do Olhanense constitui a parte mais importante da reunião ontem à noite realizada do Sindicato Nacional dos Jogadores Profiossionais de Futebol. Segundo o presidente deste Sindicato, o atleta Artur Jorge, foi estabelecido um prazo de 15 dias para que o Olhanense resolva a situação dos seus jogadores, que não recebem o ordenado há 3 meses.

OCTÁVIO

Octávio, o setubalense que foi contratado pelo Atlético de Madrid, segue viagem para a capital espanhola no próximo dia 19, depois de cumprir o jogo com o Desportivo da Cuf que conta para a Taça de Portugal. Desta vez o pequeno Octávio vai ser submetido ao necessário exame médico.

CURSO DE TREINADORES

O sector de Formação da Direcção-Geral dos Desportos tornou publica a seguinte notícia:

«Nas datas previstas de 24 de Junho a 2 de Agosto de 1975, realiza-se o Curso Nacional de Treinadores de Futebol, organizado pela Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol e Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol. O curso é destinado à frequência máxima de 100 candidatos, que tenham satisfeito as condições de admissão.

— Da sua elaboração fazem parte as seguintes fases:

1. Provas de admissão — escritas e orais — previstas para o período que decorre entre 24 e 27 de Junho;

2. Frequência — decorre entre 7 e 23 de Julho, compreendendo dois períodos de pausa nos fins-de-semana (12-13 e 19-20).

3. Provas finais de aptidão — A efectuar entre 28 de Julho e 2 de Agosto.

— Condições de admissão.

Os candidatos devem satisfazer as seguintes condições:

1. Terem a idade mínima de 25 anos;

2. Terem a nacionalidade portuguesa.;

3. Possuírem a habilitação mínima da 4.ª classe da instrução primária;

4. Terem sido praticantes da modalidade durante 5 (cinco) épocas consideradas oficiais (amadores, não-amadores e profissionais) comprovadas pela F.P.F.;

5. Que se encontrem em condições de saúde para a frequência, do curso e exercício da profissão, devidamente comprovadas por atestado médico;

6. Que não tenham sido irradiados da prática desportiva.

Inscrição

A inscrição para admissão ao curso de treinadores deverá ser pedida pelos interessados, mediante requerimento dirigido ao director do curso, e acompanhado dos seguintes documentos:

— Certidão de idade;

— Certificado de habilitações literárias;

— Atestado médico;

— 4 fotografias.

As inscrições estão abertas no período que decorre entre 6 e 30 de Maio.

O curso funcionará em regime de internato obrigatório (21 dias) para os candidatos, excepto durante as provas de admissão e fins-de-semana a todos, cujas despesas serão da inteira responsabilidade destes.

Os candidatos aprovados na admissão, deverão na data da inscrição para a frequência fazer entrega no Secretariado do curso da frequência e comparticipação de 40 por cento nas despesas de estadia.

O curso funcionará nas instalações do I.N.E.F. - E.E.F.L. - Estádio Nacional e a estadia no Centro de Estágio de Desportistas da Cruz Quebrada.

Lá fora

XADREZ

Resultados da sexta jornada do Torneio Internacional de Xadrez, que está a decorrer em Rovinj, na Jugoslávia:

Keen (Inglaterra)-Minic (Jugoslávia), 1-0; Andresson (Suécia)-Marovic (Jugoslávia), 0,5-0,5; Kovacevic-Hulak (ambos da Jugoslávia), 0,5-0,5; Nikolac-Ljubojevic (ambos da Jugoslávia), suspensa; Sax (Hungria)-Ceshkovski (U.R.S.S.), suspensa; Planinc-Matulovic (Jugoslavos), suspensa; Tringov (Bulgária)-Kuzmin (U.R.S.S.), 0,5-0,5.

Em partida que havia ficado suspensa, Ljubojevic venceu Kovacevic.

CHINA-FIFA

Chuang Tsé-Tung, ministro chinês encarregado da Comissão de Cultura Física e Desportos, reuniu-se ontem em Pequim com João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.), anunciou a agência «Nova China».

Aquela agência, captada em Tóquio, não dá pormenores acerca das negociações. Havelange chegou na segunda-feira à capital chinesa.

Noutra notícia, a «Nova China» informa que Chuang também se reuniu com William Jones, secretário-geral da Federação Internacional de Basquetebol amador, o qual chegou a Pequim no dia 1 de Maio.

A China abandonou a F.I.F.A. em 1958, tendo pedido o ano passado a sua readmissão, sob a condição de a Formosa ser expulsa da organização.

Segundo um telegrama da agência italiana «Ansa», enviado de Pequim, Havelange teria dito que a China deve regressar à F.I.F.A. a tempo de competir nas eliminatórias do próximo ano do Campeonato Mundial de Juniores.

AUTOMOBILISMO

A segunda cadeia da televisão alemã ocidental decidiu renunciar à retransmissão do «Grande Prémio Automóvel de Mónaco» — no próximo domingo — devido à profusão, na sua opinião, de cartazes publicitários colocados ao longo do circuito.

TENIS

A Federação Francesa de Ténis, cedendo à pressão do seu Governo, baniu a Rodésia de participar na disputa da sua taça mundial feminina de pares.

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou-nos que apreciaria que pedíssemos à Rodésia que não jogasse» — explicou aos jornalistas o presidente da Federação, Philippe Chatrier.

A decisão foi anunciada dez minutos apenas antes de as representantes rodesianas, senhoras Fiona MacKenzie e Jenny Waggott, duas irmãs de Salisbúria, entrarem em campo para a sua primeira eliminatória com a Espanha.

Chatrier disse ignorar as razões que teriam levado o Governo a solicitar a exclusão das concorrentes rodesianas, mas indicou que, sob pressão da Inglaterra, a França parece estar a aplicar a moção das Nações Unidas que recomenda a todos os membros da O.N.U. o corte das relações com a Rodésia em todos os domínios, incluindo o Desporto.

TAÇA LIBERTADORES

O Rosário Central venceu o Independiente, por 2-0, em encontro de futebol correspondente às meias-finais do grupo dois (Zona Atlântica) da taça «Libertadores da America».

Yazalde: O futuro está no Rio de Janeiro?

YAZALDE NO BRASIL?

Somente hoje é que o presidente do Fluminense, Francisco Horta, fará um pronunciamento oficial em torno da compra do passe do jogador Hector Yazalde, do Sporting de Lisboa.

Nas últimas semanas houve grande especulação entre os directores do clube tricolor e já se admitia que durante a viagem que o presidente Horta fará à Europa, no próximo dia 11, um dos temas da viagem seria o de tentar comprar o argentino Yazalde, artilheiro maior de Portugal e da Europa.

Comenta-se, também, que o Vasco da Gama estaria interessado no passe de Yazalde na base da troca, empréstimo ou outro tipo de expediente, uma vez que o clube não tem dinheiro, mas que se reconhece que o clube cruzmaltino está a necessitar de reforços para superar a sua fraca actuação no campeonato carioca.

A contratação de Yazalde provocou, também, entre alguns comentaristas desportivos reacções, se não contrárias, pelo menos, duvidosas quanto ao aproveitamento desse jogador no Fluminense, campeão da «Taça Guanabara» e da primeira volta do campeonato carioca.

Segundo o cronista Sérgio Noronha, do jornal «o Globo», o «Fluminense já teve um jogador do estilo de Yazaide e não conseguiu dele os golos que esperava. Artime, lembram-se dele? Pois Yazalde joga no estilo de Artime, aparecendo pouco no jogo inteiro e muito na pequena área adversária, fazendo golos quando menos se espera. Dele sabe-se que não é um estilista, mas também não é um homem de choque. Sabe matar a bola, tocá-la rápido, cabeceá-la bem e chutá-la melhorainda, comoosdoispés. Mas não espere jogadas espectaculares, de dribles deslumbrantes, saltos de genialidade. Se o elenco do Fluminense já está repleto de malabaristas então Yazalde é o homem certo para meter a cabeça na boca do leão».

FLU DESISTE

O Fluminense Futebol Clube desistiu, em princípio, de contratar o avançado argentino do Sporting Clube de Portugal Hector Yazalde, depois de o Clube de Regatas Vasco da Gama também entrar na «corrida», tentanto trazer o jogador para o Rio — informou à A.N.I. no Rio, o director do Departamento de Futebol do Fluminense, capitão Bonnetti.

Segundo Bonnetti, devido às relações entre o Vasco da Gama e o Futebol Português, as vantagens de contratar Yazalde são muito maiores para o clube vascaino, mas admitiu que se o Vasco desistir «nós voltaremos a negociar».

Por seu lado, o director do Departamento de Futebol do Vasco da Gama, Palmeira, que também acumula, interinamente, a vice-presidência do clube informou que o seu clube tem realmente interesse em adquirir o passe de Yazalde. «Nem que seja por empréstimo» acrescentou. Palmeira informou também que hoje ainda terá contacto telefónico com o presidente do Sporting, José Rocha, em Lisboa, para acertar a realização de um torneio entre dois clubes portugueses e dois clubes brasileiros, e aproveitará para discutir o assunto Yazalde. O torneio terá lugar, possivelmente, em Junho e contará com a participação do Sporting, Benfica, Vasco e Flamengo, com dois jogos a realizar em Lisboa e dois no Rio. Possivelmente nesse torneio irão defrontar-se em Lisboa Sporting e Benfica e no Rio Vasco e Flamengo.

Na próxima semana esse dirigente do Vasco da Gama irá a Barcelona para acertar um torneio do Vasco na Espanha que se realizará, possivelmente, em Agosto, e aproveitará para acertar definitivamente em Lisboa a contratação do artilheiro sportinguista e europeu.

ALTERAÇÕES

. Com vista à próxima jornada, foram autorizadas as alterações seguintes:

. SÁBADO — II DIVISÃO — Sanjoanense-Braga, às 17 horas; Feirense-Oliveirense, às 21 e 30 horas.

III DIVISÃO — Cucujães-Ovarense, às 16 horas.

Alverca-«O Elvas», às 18 horas.

DOMINGO — I DIVISÃO — Olhanense-Oriental, em Faro, às 16 horas.

III DIVISÃO — Ponte Barca-Torre Moncorvo, em Ponte de Lima, às 16 horas.

Bragança-Esposende, no campo do Centro Educacional, às 16 horas.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

motor revista
ANO II
N.º 74 MAIO DE 1975
PREÇO 20$00

O N.º 74 de Maio está à venda na próxima sexta-feira (dia 9). Reserve já o seu exemplar nos locais habituais

Geral

Alguns aspectos

Continuação da pág. 3

político distorcido teremos que:

. — Ter consciência de que é contraproducente andarmos a acusar-nos uns aos outros de falta de preparação.

— Evitar a criação de um clima exageradamente emocional.

— Expor, explicar e defender com a maior clareza os aspectos que verdadeiramente interessam a uma Assembleia Legislativa.

—Aconselhar o povo a não se abster e a que faça tudo por se informar devidamente.

E, para finalizar, parece que também desde já devemos concluir pela necessidade de uma melhor protecção das minorias.

Na realidade, ficaram sem possibilidade de expressão nada menos do que 211.876 eleitores; tantos são os que votaram em partidos sem deputados eleitos, representando 3,7 por cento dos votantes.

Ora se a legalização dos partidos exigiu a declaração de vontade de, pelo menos 5000 portugueses, parece fora de dúvida que qualquer deles tem alguma contribuição a prestar ao progresso do País.

Uma solução seria reservar um determinado e necessariamente reduzido número de lugares para atribuição aos partidos minoritários, talvez na proporção dos seus votos.

Se alguma coisa de válido eles tiverem a dizer, todos nós ganharemos. Se o que eles vierem a dizer não tiver qualquer validade também não deixaremos de ter ganho em o saber de ciência certa.

Há que aproveitar os ensinamentos das eleições. Caso contrário, o povo, dirá, um dia, aos políticos: Vocês não estão preparados para a democracia.

A Imprensa paralela

Continuação da pág. 3

regulares e muitas delas efémeras.

A Imprensa paralela pode, com efeito, tornar-se simplesmente clandestina. Assim **La Tumeur**, boletim de trezentos exemplares, vendidos às escondidas, feito nas máquinas de uma sociedade impo· ante onde o seu animador trabalhava. Até ao dia, claro está, em que verificando que as multas por publicidade ilícita e pornográfica se multiplicavam, alguns dos co-autores se retiraram. Até ao dia também em que a empresa descobriu a marosca.

O número reduzido das tiragens (50 exemplares para as **Steppes poétiques**, 300 para **Silex**, entre 500 e 1000 para **Essais**) limita também consideravelmente a sua difusão. O alargamento faz-se em geral através de câmbios publicitários com outros títulos da Imprensa paralela ou, sobretudo, através de pequenos anúncios dessa Imprensa.

Títulos como **Actuel** ou **Charlie Hebdo**, difundidos a nível nacional e já situados na Imprensa profissional, servem de certo modo de vitrina a todos os seus parentes de província e até do estrangeiro. Wilhelm tem, por exemplo, em **Charlie Hebdo** uma revista da Imprensa paralela. Quanto a **Actuel**, os seus pequenos anúncios são, em princípio, gratuitos. Philippe Saintien, criador de **La Tumeur** conta no entanto que, após ter publicado o seu primeiro anúncio, **Actuel** lhe mandou um boletim de assinatura. Como, porém, esse boletim não tivesse sido preenchido, os anúncios não foram publicados nos números seguintes. Mesmo a «free press» tem as suas regras «comerciais».

Apesar de tudo, como o público é a um tempo homogéneo e muito motivado, as irregularidades da difusão, como a má qualidade de algumas tiragens, não o afastam necessariamente. A Imprensa paralela procura, no entanto, organizar-se, dotando-se de sindicatos e, sobretudo, tentando assegurar uma rede nacional que engloba múltiplas experiências locais através do País. A este nível há uma real desconfiança da parte dos que receiam as tentativas de operações comerciais que visam recuperar essa franja de leitores. Certo número deles mostram-se reticentes perante os ensaios de coordenação ou de câmbios através do quadro de «sindicatos» ou até de festivais. Essa atitude corresponde a uma sensibilidade de libertária já aparente no próprio estilo das produções.

Não é por acaso que **Geranonymo** recusa definir-se a não ser reivindicando «a liberdade sem reserva», porque, diz ele, «arriscamo-nos todos a tornarmo-nos índios».

São de notar várias tentativas interessantes de alargamento, como por exemplo a colocação da rede de distribuição La Marge que, no entanto, não foi satisfatória, pelo menos a acreditar num editorial recente de **Mormoil**, cujos delírios eróticos estão entre os mais realizados da Imprensa paralela. A queda financeira da rede pode mesmo causar a morte de alguns títulos. A assinalar também os «encontros da Imprensa livre» realizados por **Essais**, em Angoulême. Foi, de resto, nessa cidade, que por ocasião do Salão Internacional da Banda Desenhada, em Janeiro de 1974, onze títulos (daí o nome do seu boletim de ligação: **Les Onze-Y-Trônent**) se uniram numa espécie de clube, que actualmente conta dezassete membros.

Estas equipas consideram a literatura desenhada não como uma indústria, mas como um assunto de reflexão e um meio de expressão. Elas esforçam-se principalmente por dar um significado social ao fenómeno da banda desenhada.

Mesmo em tal quadro são diferentes os meios de difusão, embora a assinatura seja o método comum. Alguns títulos como **Archéoptrix** continuam praticamente confidenciais, enquanto que **Haga** não hesita em recorrer aos serviços dos N. M. P. P. para as cidades do Sul da França.

Estas publicações têm mais do fandom (domínio dos fãs), do que da Imprensa paralela, embora seja delicado traçar uma fronteira entre ambos.

Suspensas as administrações do Pão de Açúcar

. Por despacho da Presidência do Conselho de Ministros, foram suspensas as administrações das empresas conhecidas com. do grupo Pão de Açúcar, sendo em sua substituição nomeada a actual comissão administrativa da Supa — Companhia Portuguesa de Supermercados.

Esta medida visa acautelar os interesses de centena e meia de trabalhadores e os vínculos societários e financeiros entre aquele grupo de empresas e a Supa. As empresas visadas são: Planco — Comércio Internacional, S.A.R.L.; Solnave — Comércio e Distribuição, S.A.R.L.; P.A. — Empreendimentos, S.A.R.L.; Sociedade Comercial Silvas (Primos), S.A.R.L.; Planalto Imobiliária, S.A.R.L.; e Novagesta Gestão de Empresas, S.A.R.L.

À comissão agora nomeada, são cometidos, além de outras missões, diligências tendentes ao estudo da situação económica e financeira das referidas empresas, com vista ao seu saneamento e reconversão; o apuramento das responsabilidades decorrentes da gestão, passada; e a apresentação, logo que possível, de soluções concretas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento soprava moderado de Nórdeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
FARO	17º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA ....
MÁXIMA: 21,6º

P. DA SAÚDE ....
MÍNIMA: 0,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	14,2º
Atmosfera	13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.24	**3,4 m**	7.12	**1,3 m**
13.53	**3,4 m**	19.31	**1,3 m**
Dia 8			
2.08	**3,5 m**	7.50	**1,1 m**
14.34	**3,5 m**	20.10	**1,1 m**
Dia 9			
2.49	**3,6 m**	8.26	**1,0 m**
15.12	**3,6 m**	20.47	**1,0 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado em especial a norte do Tejo; vento fraco ou moderado de Nordeste; possibilidades de aguaceiros em especial nas regiões do Norte.

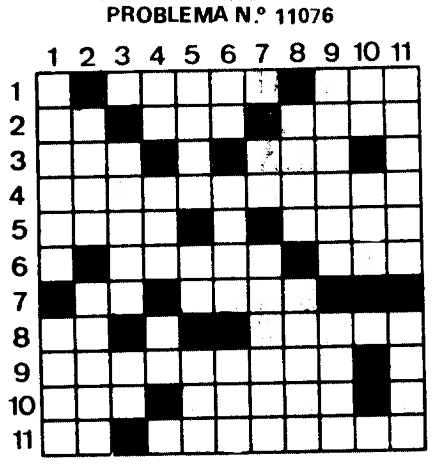
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11076

HORIZONTAIS

1 Ilha do grupo das Canárias. Fluido aeriforme.
2 Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Glóbulo.
3 Camareira. Senhora.
4 Rebentaríamos.
5 Cunho. Rio do território do Amapá (Bras.).
6 Lavrais. Chefe etíope.
7 Reis. Estimes.
8 Pedra de moinho. Arreganho (Prov.).
9 Ferirei.
10 O mesmo que ion. Que não tem antenas ou tentáculos.
11 Samário (s. q.). Iniciaram.



VERTICAIS

1 Tudo que. De preferência.
2 Dai mios. Suplicam.
3 Vírgulas dobradas. Letra grega.
4 Preposição e artigo definido. Coragem. Nome de letra.
5 Aperfeiçoe. Autores. Oferecer.
6 Ruim. Mau. Levante.
7 Nota musical. Cortem com serra.
8 Medida. Costumara.
9 Sofrer. Mais mal.
10 Em partes iguais. Jogo também chamado da glória.
11 Dissimuladas. Levantam as abas a.

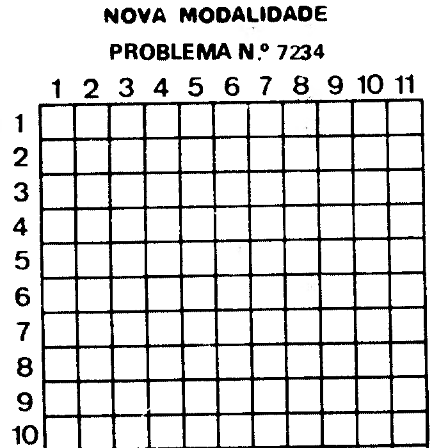
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7234

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Índia. Agita.
2 Atmosfera. Rio de Portugal. Prata (s.q.).
3 Seguiam. Religião. Empunhei.
4 Esteiros. Baú.
5 Cidade do estado do Paraná. Cingem 6 Opinião.
7 Cruel. Ósmio (s.q.). Bruxa.
8 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Hora canónica correspondente às quinze horas. Acreditei.
9 Nota musical. Adoçar com mel. Érbio (s.q.).
10 Consente. A alta-roda.
11 Habitaram. Seguias.



VERTICAIS

1 Fora para fora. Pegam.
2 Lavrais. Poeta e gramático grego autor de epigramas e poemas místicos.
3 Conjunção. O mesmo que uma (ant. e pop.). Cidade da antiga Caldeia.
4 Actínio (s.q.). Pequeno símio do Brasil. Dá mios.
5 Lista. Nome de mulher.
6 Criminoso. Heroína do ciclo da Távola Redonda.
7 Procedi. Artigo definido. Autores.
8 Boro (s.q.). Anéis. Batráquio.
9 Donzela de Orleães. Antes de Cristo. Vi.
10 Fatia. Fenda.
11 Procediam. Encolerizas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11075

HORIZONTAIS

1 AS. ROSAS. Pr.
2 Mãos. Ovário.
3 Ais. CAEM. Am.
4 Da. Emília.
5 As. Sa. Sm.
6 Pã. Ia.
7 Sapinho. Fam.
8 Acena. Ira.
9 Ganho. Sacar.
10 Arão. Coca.
11 Sassa. Sambo.

VERTICAIS

1 Amada. Sagas.
2 Saia. Sacara.
3 OS. Penas.
4 Rs. ESPINHOS.
5 Cm. Anão.
6 Soais.
7 Avelã. Ossos.
8 Imãs. Aca.
9 As. FICAM.
10 Pia. Miara.
11 Roma. Amarão.

PROVÉRBIO AS ROSAS CAEM, OS ESPINHOS FICAM

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7233

HORIZONTAIS

1 Berna. Gália.
2 Ameais. Meti.
3 Sãs. Remo. Ar.
4 Cs. Coral. Se.
5 Mo Aras.
6 Aira. Miam.
7 Nua. És.
8 Opacos. Mata.
9 Ror. Aparam.
10 Fiaras. Cola
11 Osseo. Nós.

VERTICAIS

1 Basco. Corfo.
2 Emas. Pois.
3 Res. Miraras.
4 Ni. Cor. Re.
5 Aaro. Ano. Ao.
6 Será. Usas.
7 Marma.
8 Amolai. Maço.
9 Le. Sa. Aros.
10 Itas. Metal.
11 Aires. Samar.

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actual GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.32
OCASO ÀS 20.35

DIA 11 — DIA 18 — DIA 25 — DIA 2

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Musica variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Miniteatro
21.25 Música portuguesa
22.00 Música variada
22.30 Ambiente, por Almeida Fernandes
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Uma obra de Gianfrancesco Malipiero
16.20 Obras sinfónicas de Weber
16.55 Música de câmara
17.45 Música de órgão
18.00 Música do século XX
19.00 Música de tecla
19.22 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — música de câmara de Beethoven
21.30 Transmissão do Teatro Nacional de S.Carlos da ópera em um acto «Salomé», de Richard Strauss no final: Música de piano
00.00 Concerto em lá maior, K.622 para clarinete e orquestra (Mozart)
00.30 Concerto n.º 4, para orquestra de câmara (Godoffredo Petrassi)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua. Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Espaço musical
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Qunado o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Rádio Peninsular

Das 22.00 às 0200

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
CVP	**66 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H. de S. José	**86 0131**	C.R.G.E.	**53 7021**
H. de S. Maria	**73 0231**	C. Águas	**36 1361**
P.S.P	**36 6141**	Combóios	**32 6222**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior Crato, 25 (tel. 661321).
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409).
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (tels. 41961/54672).
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94/96 (tel. 321534).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Silva Carvalho, Ruda dos Fanqueiros, 126 (tel. 326575).
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (tel. 791131).
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (tel. 842518).
PICHELEIRA
Merluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tels. 720703-28395).
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (tel. (862333).
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30/32 (tel. 381279).

TURNO A-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (tel. 41269).
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9D/E (tel. 711780).
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12/14 (tel. 322588).
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 238-A (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016); CARDEIRA; Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (tel. 43495).
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Avenida Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193).
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (tel. 782606).
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475).
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (tel. 68660).
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (tel. 664238).
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (tel. 311237).
RATO
Soares, Avenida Álvares Cabral, 1 (tel. 684282).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T. 212070)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Toda a noite
ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 22 horas; Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T. 280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, lote 246, B.Janeiro (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P.da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T. 950045); Correia, L.do Marcado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALAMDA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
MascarenhasNeto, R.Almeida Garrett (T1 2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T. 23425); Bairros, B.Santos Nicolau (T. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 2

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; Boavista, Rua da Boavista, 601; Cosme, Rua de Costa Cabral, 584; S. Diniz, Rua de S. Dinis, 428; Soeiro, Rua de Santos Pousada, 71; Vitália, Praça da Liberdade, 34; Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Pereiró, Rua da Preciosa, 35 e Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384 e Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque; Sitália, Largo da Sé Velha; Luciano e Matos; Rua dá Sofia.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de vento»

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Garotas no espeto»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
Concerto Extraordinário pelo Teatro de Marionetas de Moscovo

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

S.LUIZ
21.30 (10 anos)
Festa da Canção Revolucionária

S.CARLOS
21.30 (10 anos)
«Salomé»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Malícia»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Grande Farra»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Sangue chama sangue»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Fim-de-Semana»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Valeria e os Sonhos»

CASCAIS
S.José
21.00 (18 anos)
«Obsessões»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Animata — Orgulho Negro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«A Mãe e a Puta»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Califa»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Sartana, o vingador»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O passe da mea-noite»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Marcada pelo destino»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Viúva inconsolável»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os difíceis vinte anos»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Os Três Mosqueteiros»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Pecado venial»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
« última sessão»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Conformista»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Pides na Grelha»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Sim, senhor Hullot»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dentista na cama»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
LONDRES
FRITZ O GATO
TIVOLI
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
VOX
PRIMOS CARNAIS

BERNA

T. 776098 — 14. 16.30, 19. 21.15
Grupo C 14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
DE Edouard Molinaro
6.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
8.ª Semana
Hoje às 24 h — 18 anos
DUELO DE FOGO

ROXY

T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
A excitante luta das escravas sedentas de amor e liberdade
2.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE

T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A mais espantosa comédia do ano!
A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO
comLandoBussanca,LauraAntonell

CINEBOLSO

T.573407 12.30,14.30,16.45,19,21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
(La Vallée)
de Barbet Schroeder

LIDO

T. 937593 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS BAILARINAS

CINEMA 2000

ALGÉS — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
com Pam Grier

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 293094 — 21.15
Grupo D - 18 anos
LUTRING
O Gangster apaixonado

UNIVERSAL

T. 774402 — Às 15.00 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Às 18.00 e 20.30
Interdido a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO

RESTELO

T. 610375 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
c/Anna Henkel
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
em 8.ª Semana

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE ... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer
4.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 — 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
Falado em português
Direcção de Serghies Obraztsov

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VALÉRIA E OS SONHOS

ROYAL

T. 865037 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Grupo D (18 anos)
CHIN HUA, O JUSTICEIRO DO TEXAS

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA

VOX

T. 720808 — 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS

LUMIAR

T. 795296 — 21.15
Grupo C - 14 anos
A RAIVA DO TIGRE

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SORRISO VERTICAL
3.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA
c/Martine Brochard

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TEOREMA
Premiado no festival de Veneza com Silvana Mangano
3.ª Semana

CONDES

T. 322523 12.30, 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo C-M. 14 anos
2.ª SEMANA DE GARGALHADA COM ALFREDO LANDA EM
O DELICADINHO NA ALEMANHA
A alegre «tragédia» de um emigrante entre sua noiva e uma «vaca»
(Col.)

LONDRES

T. 801313 — 15.45, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FRITZ O GATO
primeiros desenhos animados a cores reservadas a pessoas evoluídas...

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
4.ª Semana

AVIS

T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COLCHÃO EM DELÍRIO
com Alice Sapritch

CASTIL

T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS RAPAZES DO GRUPO
The Boys in The Band

CINEARTE

T. 660446 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

ESTÚDIO

T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR LIVRE
2.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A VERDADE DAQUELA NOITE
Às 18.30 QUE SE PASSA DOUTOR

MONUMENTAL

T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A conferência de Imprensa do P.S.

Continuação da pág. 1

portugueses de um único partido» — comentou também.

ELEIÇÕES SINDICAIS

O secretário-geral, que havia começado por um relato dos incidentes no Estádio 1.º de Maio (e antes mesmo, quando da marcha para o comício), chamou aqui a atenção para o facto de a progressão ter sido barrada por militantes do M.D.P. nas imediações do Cinema Império, o que explicaria o atraso do P.S. Mas «se se pensa que se pode intimidar o P.S.» — comentou —, isso é «desconhecer o P.S. e os seus dirigentes».

O P.S. — declarou o secretário-geral — é um partido de massas, revolucionário e não alinhado, de forma nenhuma, com os projectos sociais-democratas, como já foi repetidamente dito na Internacional Socialista e em particular a Willy Brandt e a Olof Palme quando estes visitaram Portugal. O que o P.S. entende é que deve avançar-se prudentemente no caminho da revolução: isso mesmo tem sido aconselhado por regimes de Leste como o romeno e o jugoslavo, por peruanos, por argelinos, por comunistas espanhóis e italianos.

Um outro «ponto quente» abordado na conferência de Imprensa foi o da situação sindical O P.S. — explicou Mário Soares — acha que a maioria das direcções sindicais não é representativa dos sindicalistas, logo tem de haver eleições, com voto secreto, para todos os sindicatos. Este — disse — é «um ponto fundamental» para o P.S.

O problema das autarquias locais foi aflorado depois. Diferentemente do P.P.D., que reclama eleições, o P.S. diz que «não está de acordo» com a situação. Motivo: a maioria das autarquias foi preenchida com activistas do M.D.P., sim, mas quando esta formação era um movimento unitário.

QUÍMICOS DO CENTRO E SUL: NÃO À GREVE

Na última reunião para tentativa de conciliação, os grémios declararam que a contraproposta dos Sindicatos significava em encargo de 3 a 3,5 milhões de contos, ou seja, 6 por cento do orçamento de Estado e que colocavam as empresas à disposição do Governo para um estudo económico.

Tendo tido conhecimento de que o contrato colectivo de trabalho (o primeiro depois do 25 de Abril) estaria a ser apreciado pelo Conselho da Revolução, uma representação da Federação dos Sindicatos dialogou com um membro daquele órgão de Poder, a quem perguntou se «após o discurso do brigadeiro Vasco Gonçalves no estádio 1.º de Maio, apelando para a batalha da produção, quais as formas correctas de luta?»

«esse membro do Conselho da Revolução — prossegue um dos dirigentes do Sindicato — declarou que competia aos dirigentes sindicais encontrar as formas de luta adwquadas, mas que deviam estar bem conscientes da debilidade da economia nacional e dos perigos que uma decisão precipitada poderia acarretar para o processo revolucionário».

«Foi precisamente isso que fizeram compreender aos trabalhadores químicos do nosso sindicato, nos três plenários realizados no passado domingo na Amadora, Santarém e Leiria. O **não** à greve foi aprovado, somente com três votos contra (300 a favor) em Santarém» — salientou a direcção.

Foi também afirmado que a greve geral dos trabalhadores da indústria química significava uma paralisação quase total do País. Quanto às consequências que daí poderiam resultar para a economia nacional, basta recordar que a «economia nacional depende em 46 por cento da indústria química».

«Qualquer abaixamento de produção é não estar a contribuir para o processo revolucionário. Efectivamente, no tempo do fascismo, virar os trabalhadores contra o Governo e fazer greve, era estar a contribuir para a revolução. Neste momento, virar os trabalhadores contra o Governo a fomentar a greve é ajudar a contra-revolução.»

A necessidade de todos os otrabalhadores se lançarem na batalha económica foi uma das constantes das intervenções dos dirigentes do Sindicato. Apesar dos trabalhadores químicos ainda terem beneficiado de qualquer contrato e uma grande percentagem dos 50 mil ainda receberem 3300$00, um dos dirigentes disse: «As nossas reivindicações são justas e por elas lutaremos. Mas também é necessário que os trabalhadores paguem com algum preço esta revolução rumo ao socialismo».

O Governo nomeou, entretanto, uma comissão interministerial que irá estudar a situação económica do sector. Os sindicatos deverão participar activamente enquanto a entidade patronal apenas será consultada quando necessário. Pensa-se que esse estudo deverá estar concluído no prazo de uma semana, após a que se seguirá a arbitragem, segundo foi assinado no protocolo.

«A arbitragem depois do 25 de Abril não é como no tempo do fascismo. Temos confiança por este Governo que sempre tem defendido os trabalhadores. Será certamente encontrada uma solução justa, após o estudo verdadeiro da situação económica das empresas. Essa solução da arbitragem não deixará de beneficiar os trabalhadores sem prejudicar a economia do País e sem que os químicos tenham afectado a batalha da produção. Foi precisamente isto que explicamos aos químicos deste Sindicato. E eles compreenderam» — conclui um dos elementos da direcção do Sindicato.

A GREVE NO NORTE

PORTO — Dos quinze mil trabalhadores da indústria química do Norte nem todos aderiram à greve ontem iniciada, ao contrário do que se pensava e chegou a ser noticiado. Foi o que aconteceu com os trabalhadores da fábrica do Porto da Fapobol que, num plenário disseram «não» à greve, por não a considerarem justa, uma vez que a ela não aderiram os Sindicatos de Lisboa e de Setúbal.

Por sua vez, a C. I. F. A. encontra-se em greve parcial, a trabalhar com redução da produção, enquanto na Sacor, parada para reparações, haverá hoje, ao fim da tarde, um plenário para discutir a actual situação.

Entretanto, os trabalhadores da Arlíquido (região Norte) emitiram um comunicado onde explicam os motivos que os impedem de aderir à greve.

EM LISBOA

REUNIÃO DOS EMBAIXADORES DOS PAÍSES DO MERCADO COMUM

Decorreu esta manhã na Embaixada de França uma reunião entre o dr. Kronh, director-geral da Cooperação e Desenvolvimento do Mercado Comum, e os representantes dos «9», acreditados em Lisboa: França, Itália, Bélgica, Alemanha Federal, Holanda, Irlanda, Grã-Bretanha, Luxemburgo e Dinamarca.

A reunião que serviu para uma troca de informações foi presidida pelo embaixador da Irlanda, não tendo sido revelados quaisquer pormenores sobre a mesma.

Registe-se que o dr. Kronh se encontra em Lisboa há alguns dias, tendo estabelecido contactos com os ministros do Comércio Externo, dr. Silva Lopes, e com o dr. Jorge Sampaio, secretário de Estado da Cooperação Externa.

A propósito deste encontro, um comunicado oficial sublinha que «a visita do sr. Krohn se insere no âmbito dos contactos que periodicamente se têm verificado entre representantes das comunidades europeias e do Governo Português».

Este documento salienta ainda que as conversações decorreram num ambiente «de compreensão e de esclarecimento mútuos».

A VISITA DE KAUNDA

Continuação da pág. 1

líder africano e o papel que entendem poder vir a ser por ele assumido nas futuras relações entre os três movimentos de libertação angolanos na via de uma descolonização pacífica.

Aliás, as conversações de alto nível que a meio da tarde de ontem Kenneth Kaunda travou com o general Costa Gomes e a que estiveram presentes, nomeadamente, o primeiro-ministro Vasco Gonçalves e o ministro Melo Antunes, terão segundo fontes bem informadas, abordado essencialmente a questão angolana e a possibilidade do presidente zambiano poder vir a exercer o papel de moderador ou aglutinador dos três movimentos, pois, dos países fronteiriços com Angola, a Zâmbia é o que oferece maiores condições de neutralidade, dado o seu «não alinhamento activo» e os contactos que mantém com qualquer um dos movimentos.

O próprio final do discurso de Costa Gomes sugere, indirectamente, a cooperação que o Governo Português desejaria nesse campo estabelecer com a Zâmbia. «Ao brindá-lo senhor presidente, para além de um gesto protocolar, pretendo significar também e essencialmente a união e solidariedade dos povos dos dois países na luta contra a opressão e no caminho do progresso».

RECEPÇÃO NA CÂMARA MUNICIPAL

«Neste ano de 1975, no espaço de poucos meses, tem Lisboa novamente a honra de receber nesta sala um grande chefe de Estado da África: o presidente Kenneth Kaunda».

Foi com estas palavras que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa iniciou o discurso de saudação ao presidente da República zambiana, que esta manhã, como estava previsto, visitou o município lisboeta numa breve e muito simples cerimónia. Kenneth Kaunda foi recebido pelo engenheiro Caldeira Rodrigues e esposa, vice-presidente da Câmara, vogais e outros convidados. A guarda de honra era composta por um batalhão da G.N.R.

Em resposta ao presidente do Município, Kenneth Kaunda firmou que era imensa a sua satisfação por se encontrar entre os portugueses e em território português agora liberto e que as soluções que respeitam aos povos portugueses e africanos só na fraternidade poderiam ser encontradas.

Após as boas-vindas, o cortejo dirigiu-se do salão nobre para a sala Rosa Araújo, onde teve lugar a assinatura do livro de honra. Em seguida, Caldeira Rodrigues e sua esposa entregaram ao presidente da República da Zâmbia uma caravela em filigrana e à senhora Kaunda orquídeas naturais.

À saída dos Paços do Concelho, Kenneth Kaunda separou-se da comitiva, e misturando-se com a multidão, dirigiu-lhe algumas palavras, agradecendo ahospitalidade de que está a ser alvo. Eram cerca das 11 horas.

Do Município, a comitiva do presidente da Zâmbia dirigiu-se para a Fundação Gulbenkian, seguindo mais tarde para Sintra, onde, no Palácio da Vila decorreu o almoço oferecido pelo primeiro-ministro Vasco Gonçalves.

Mais tarde, Kaunda deu um passeio pela zona turística. As conversações a alto nível recomeçam às 16 horas. Às 18 terá lugar uma conferência de Imprensa em Queluz. À noite, no Teatro de S. Carlos, Kaunda assiste a um espectáculo em sua honra.

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
EMÍDIO PINTO
(que recebe a alternativa)
FORCADOS
AMADORES DE ÉVORA
capitaneados por João Patinhas
AMADORES DO RIBATEJO
capitaneados por Rui Barreiros
6 TOIROS DE JOÃO BRANCO NÚNCIO 6

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
DOMINGO, 11 DE MAIO ÀS 17H.

CIDADE MARGINAL

"ESCAVACO-O TODO!"...

. «Eu escavaco-o todo se não me trocar os mil escudos e pagar daí os trinta 'paus' da corrida», disse o passageiro com voz ameaçadora para o motorista de táxi, Joaquim Correia, que o transportara da Buraca ao Alto dos Moinhos. O motorista respondeu-lhe: «Então espere aqui que eu vou ali à frente a ver se encontro alguma 'tasca' onde trocar o dinheiro». O passageiro acedeu, saindo do carro, e Joaquim Correia aproveitou para arrancar a toda a velocidade, até à esquadra da Rua Tomás Ribeiro, onde narrou o sucedido, justificando-se: «Num sítio ermo como aquele qualquer um se assusta!». Quanto aos mil escudos foram transferidos para o Governo Civil onde serão entregues ao exaltado passageiro, no dia em que ali se apresentar a solicitá-los. Se acaso estiver interessado...

MESMO MOLHADAS

Vítor Lopes e José Fidalgo, ambos com um processo por agressão a decorrer no Tribunal de Menores, foram detidos em Olivais Sul, na Rua Cidade da Praia. Motivo: o furto de um par de calças que se encontrava a secar na varanda de um prédio daquela artéria. Como lesado, um operador de laboratório que acabou por recuperar as calças ainda bastante molhadas.

PISTOLAS POR BANANAS

A Secção de Justiça da P.S.P. deteve, no Campo das Cebolas, o vendedor ambulante Américo Lourenço, de 22 anos, natural de Monforte, por andar a vender pistolas como quem vende bananas ou carrinhos de corda. Foram-lhe apreendidos revólveres «Redondo» de fabrico espanhol, e munições ponto 22.

NEM ALMOÇOS NEM JANTARES

Continuação da pág. 1

que afirmava que «em resultado destas diligências, está aberto o caminho não só para ultrapassar o impasse surgido nas negociações, mas, também, para anular a ordem de greve».

Até à hora em que redigimos esta notícia, tal caminho não tinha sido ainda percorrido e a ordem de greve de 24 horas, já parcialmente cumprida, mantinha-se de pé. No mesmo comunicado, o Ministério do Trabalho tomava finalmente uma posição firme quanto ao sucedido, aceitando «como existente e válida a acta assinada livremente pelos representantes patronais, na qual foi estabelecida a tabela salarial e abolida a taxa de serviço» e propondo-se um inquérito ao comportamento dos representantes das entidades patronais. Afirma ainda que «procederá a uma análise das consequências da tabela salarial relativamente aos diferentes sectores da indústria, constituindo-se para o efeito uma comissão técnica incluindo também representantes da Secretaria de Estado do Turismo e da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, com a colaboração das partes interessadas, em especial dos Sindicatos. Com base no relatório a apresentar por aquela comissão serão tomadas decisões definitivas pelo Governo, acerca da tabela salarial. A comissão, no seu estudo, terá em conta a necessidade de assegurar o emprego aos trabalhadores e o funcionamento da indústria, sem descurar os interesses do já considerável sector hoteleiro estatal, e visando, por outro lado, a abolição da taxa de serviço. A constituição desta comissão permitirá aos Sindicatos fazer ouvir a sua voz na reestruturação do sector turístico e hoteleiro e no desenvolvimento da economia nacional.